

Escândalo na AD?

Ribeiro e Castro não está demissionário

— afirma chefe do gabinete do adjunto do vice-Primeiro-Ministro

Está Ribeiro e Castro na bicha para deixar o Governo? Um porta-voz do gabinete do adjunto do vice-Primeiro-Ministro desmentiu esta manhã ao «DL» que a demissão estivesse à vista.

Notícias sobre a possibilidade de Ribeiro e Castro se encontrar demissionário surgiram este fim-de-semana ao mesmo tempo que se falava de novo escândalo envolvendo altos dirigentes da AD.

O mesmo porta-voz oficial desmentiu, no entanto, ao «DL» que Ribeiro e Castro estivesse implicado. Não foi contudo possível contactar o próprio adjunto do vice-

Primeiro-Ministro.

Já no fim da manhã o chefe de gabinete de Ribeiro Castro diria ao «DL» ter conhecimento de que correm boatos envolvendo o adjunto do vice-Primeiro-Ministro mas que «não está disposto a pedir aos jornais» que deles não façam eco. Acrescentou, como ameaça, que accionará todos os mecanismos judiciais contra esses jornais. Na ocasião desmentiu categoricamente quer a demissão de Ribeiro e Castro quer o seu envolvimento no escândalo.

Ribeiro e Castro está desde há alguns meses separado da sua mulher.

Falando este fim-de-semana no Porto o dirigente comunista Carlos Costa, recusou citar nomes, («não falamos de escândalos de ordem pessoal») ao focar os escândalos em que a AD se encontra envolvida, mas, segundo um matutino português, teria adiantado que conviria saber «o que se passou ali para os lados do 'Penta' com gente do CDS e que parece relacionar-se com um falado caso de corrupção de menores que envolveria um membro do Governo AD».

Nos bastidores políticos da capital o assunto tem sido alvo de diversos comentários, nos últimos dias.



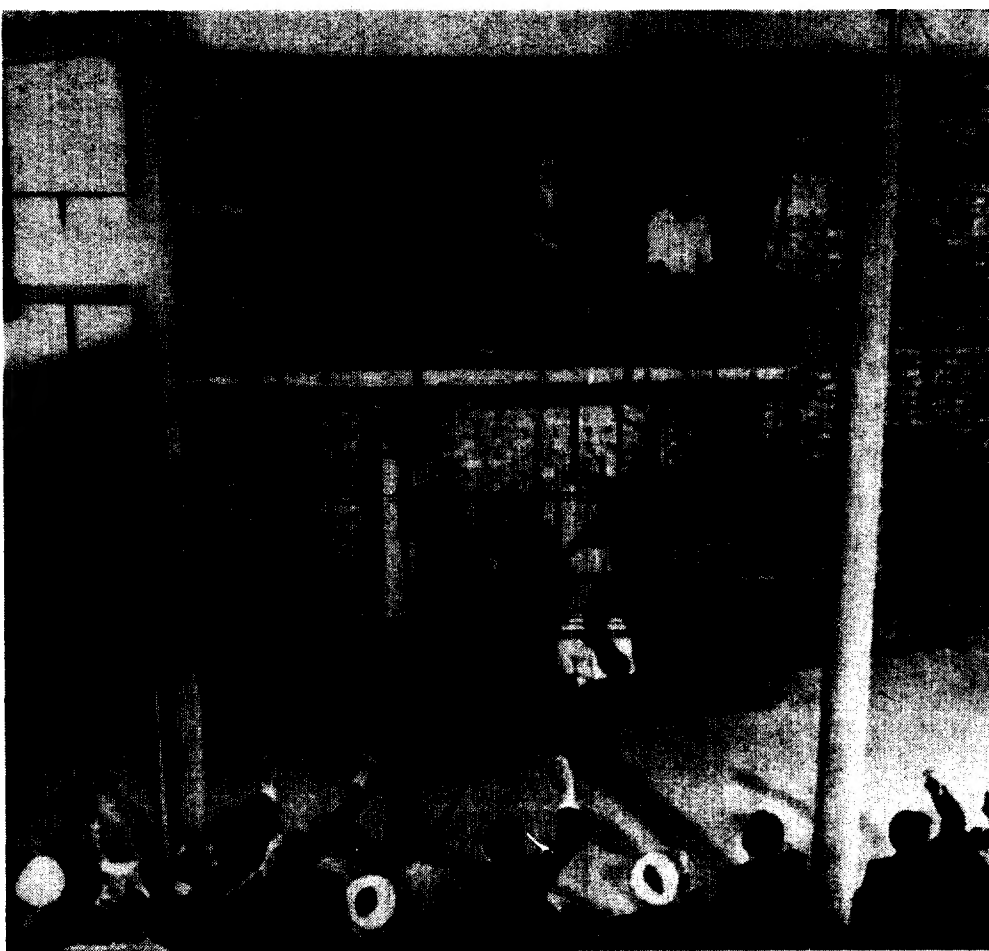
O envolvimento de Ribeiro e Castro foi categoricamente desmentido esta manhã

Tudo pode acontecer

Tropas de Seul avançam sobre Kwangju

Tudo pode acontecer hoje na cidade sul-coreana de Kwangju, que neste momento está a ser assaltada por um forte dispositivo militar enviado por Seul, a fim de «conquistar» aquela capital provincial aos civis armados que há quase oito dias a controlam por inteiro. Segundo notícias que parecem seguras, o exército encaminha-se lentamente para o centro da cidade, procedendo a buscas de armas, casa a casa. Durante duas horas foi ouvido tiroteio, o que faz supor que as tropas estão a encontrar resistência. Por seu lado, um porta-voz dos estudantes amotinados — com os quais posteriormente se solidarizou a população da cidade — declarou hoje aos jornalistas que os civis estavam dispostos a fazer ir a cidade pelos ares, para não se renderem. A hipótese de um banho de sangue não é de excluir.

Seul continua, entretanto, a acusar a Coreia do Norte, enquanto esta, solidária embora com os patriotas de Kwangju, desmente qualquer envolvimento no conflito.



Uma foto histórica: o «ayatollah» recebe na sua residência em Teerão deputados do primeiro parlamento islâmico, aos quais pediu que salvaguardassem a unidade do país. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Na abertura do Parlamento

Khomeiny apela à unidade

Pág. 13

Avizinha-se novo desaire para a AD?

CR aprecia hoje Lei do Recenseamento

O Conselho da Revolução deverá «chumbar» esta tarde a Lei do Recenseamento AD. Sabe-se que a maioria dos conselheiros da Revolução já manifestaram a intenção de votar contra esta lei, acompanhando o parecer da Comissão Constitucional.

Como se sabe, foi por unanimidade, que os elementos da Comissão Constitucional classificaram de «inconstitucional» este diploma da AD. Com este Recenseamento e a Lei Eleitoral que será em breve discutida na Assembleia da República, a AD pretendia assegurar nos emi-

grantes a maioria que lhe falta no País e vencer as próximas eleições.

A necessidade de promulgação da Lei do Recenseamento levou mesmo Leonardo Ribeiro de Almeida, Presidente da AR e Presidente da República interino a convocar extraordinariamente o Conselho da Revolução, quando Ramalho Eanes se encontrava em visita oficial a Itália. Prevendo a derrota da Lei do Recenseamento, a AD apresentou já no Parlamento uma nova alteração à Lei do Recenseamento, sabendo-se que o PCP irá impugnar esse novo diploma.

Despedidos por fazerem greve

Trabalhadores forçados a deixar Israel

Cento e sessenta trabalhadores portugueses (160 segundo determinadas fontes, 300 segundo outras), acabam de ser despedidos pelos empreiteiros norte-americanos encarregados da construção de uma base aérea israelita no deserto de Ne-gueve.

O despedimento verificou-se

depois de os trabalhadores, que se queixam de horários de trabalho extremamente longos — 10 horas e meia por dia, durante seis dias por semana —, salários muito baixos, disciplina repressiva e entrave às liberdades individuais, terem levado avante uma greve de dois dias.

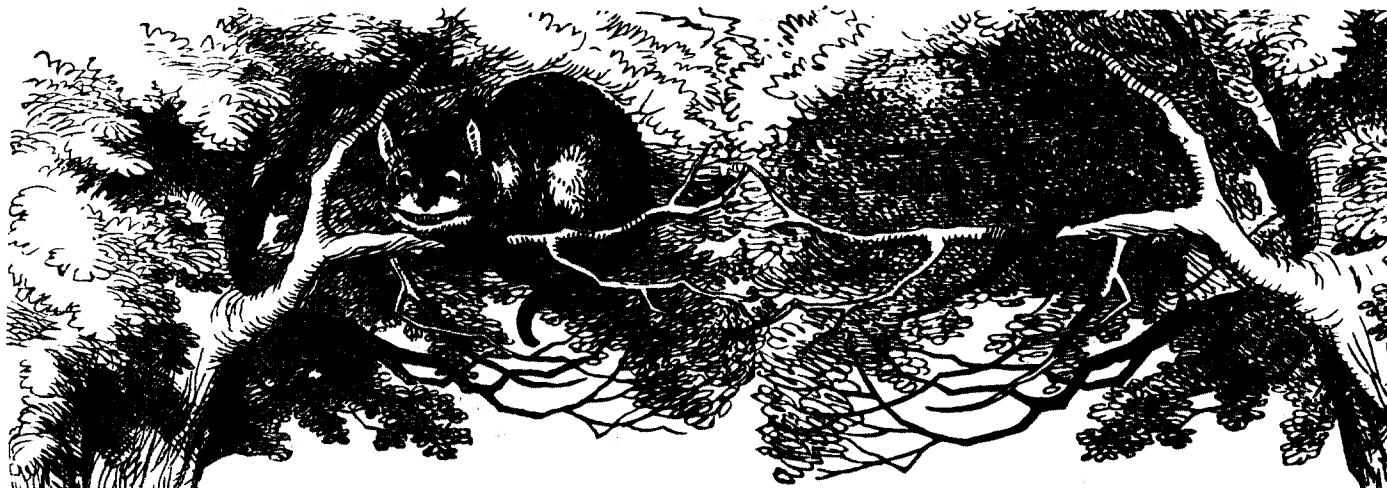
Pág. 24

“Leões” a 90 minutos da coroa

Em Guimarães, uma multidão imensa apolou o Sporting na etapa 29 da luta pelo título nacional de futebol. Um golo (meio por Manoel, outro tanto à custa da infelicidade de Manaca) foi defendido com unhas e dentes por um conjunto de profissionais que tiveram em Manuel Fernandes um «capitão» à altura e no guarda-redes Fidalgo um nobre defensor das balizas. «Sporting: afinal mais de quatro jogadores», pode ler-se no comentário de Neves de Sousa.

Pág. 15





O Gato que Ri. João Medina

A longa noite alsaciana

— Mais um abatanado! gritou o tareco para o Sr. Belarmino.

— É o quarto café que tomas hoje na Via Láctea, observei eu. Não te fará mal tanta cafeína?

— Só paro quando começo a ver castanho, replicou o tareco, beberricando a bica que Napoleão III prontamente lhe trouxera. Mas deixa-te de recomendações dietéticas e vamos agora ao meu degredo de três anos na Alsácia, como te prometi há dias. Pois bem, um dia, em 1967, o meu dono apareceu em casa com o ar heróico de quem acaba de tomar uma dessas decisões que mudam o curso da História Universal. E disse-me com toda a solenidade dum César que decide saltar o Rubicão: «Zé Maria amigo, tareco nascido em Mocimbo da Praia, prepara-te para a Grande Aventura: vamos emigrar para França! Ah, la douce France! respondi eu num grande élan de entusiasmo. Ah, a França, Descartes, Bardot, o «croissant» quentinho, o Dois Cavalos, as mulheres de Maillol, as gatinhas de Renoir, ó delícia, ó ventura, ó libertação! «Nada disso, tareco sonhador!... De Gaulle não nos deixa ir para a França francesa...» Não vamos então para Paris flairar no bairro latino, bouquinar, moulinrouçar? «Negativo (como dizem os guerreiros)! De Gaulle não quer que os estudantes se concentrem em Paris — ah, como ele já intuía claramente o que iria acontecer em Maio do ano seguinte! —, de modo que não podemos ir para as margens do Sena, mas sim para as verdejantes planícies ao longo do Reno! Ah, o Reno, o Reno romântico dos castelos e dos vinhedos, o Reno!... «Nada disso, gato amigo. Vamos para o Reno triste e escuro e trivial da Alsácia...»

— E foram parar à Alsácia? — Fomos, hélas!, fomos mesmo!...

— E como decorreu esse degredo franco-alemão? Divertiram-se muito?

— Negativíssimo! A Alsácia, como deves saber, pois lá estiveste também, segundo creio, é um lugar de degredo, uma espécie de Costa de África para europeus, um lugar pavoroso onde os rios gelam, as palavras gelam, os neurónios gelam, os livros ficam inteiros como blocos de gelo e

as pessoas são apopléticas e suadas como vacas alemãs...

— Não exageres, Zé Maria! Já lá estive, de facto e recordei Estrasburgo, Colmar e Haguenau como cidades simpáticas, com casas pitorescas, com as madeiras dos vigamentos à mostra, muita gente a bebericar cerveja, a comer «choucroute» e a encher-se de quilómetros de salsichas... E a catedral de Estrasburgo, cantada por Goethe...?

— Goethe uma ova! Aquilo é um pavor, um lugar de desterro que eu não desejo ao gato mais inimigo!

— Mas como é que vocês foram lá parar?

— Contos largos, amigo João. Como te dizia, o meu dono decidiu um dia abalar da Pátria Madra e salazarenta. «Estou farto do fascismo nacional — disse-me ele nesse dia histórico. Nasci durante o fascismo, cresci dentro dele e começo a pensar que vou morrer nele.

É demais! Não aguento aqui mais um minuto! Pedi há dias uma bolsazita ao Governo francês, de modo que vamos para a Alsácia. O De Gaulle não autoriza que os licenciados dos pais subdesenvolvidos se concentrem em Lutécia, de modo que nos marcou Estrasburgo como destino. Vamos para lá. Vou fazer uma tese de doutoramento, uma coisa erudita e provavelmente muito chata sobre as bases sociais do movimento enciclopedista. Vá, vai fazer as tuas malas. Acabou-se para nós o Salazar: os nossos compatriotas que o gramem, nós pigamo-nos daqui e só voltaremos quando o velho Nosferatu calvinista de Santa Comba bater de vez a bota de elástico! Acabou-se: exilamo-nos e só tornaremos a Portugal quando o for de novo limpo e o Minotauro beirão estiver enterrado». Liberdade de novo no nosso país? objectei humildemente ao meu dono. Mas isso só dentro de um século ou dois...! «Veremos, como dizia o ceguinho. Nada passa tão depressa como o tempo, garante um amigo meu que é filósofo. Vamos para a Alsácia deixar passar o tempo na amputação do Destino luso. Quando voltar a Liberdade, voltaremos também. Partamos, tareco, partamos!»

— E partiram?

— Sim, no Sud-Express, esse corredor que então punha a gente fora desta prisão à beira mar plan-

tada. Levámos tudo conosco, desde versos de Camões ao «Dicionário da Língua Portuguesa» de Francisco Torrinha. Iámos para uma ilha deserta e pensávamos com os nossos botões que talvez nunca mais voltássemos. E se não fossem os capitães de Abril, ainda lá estaríamos a estas horas, na amarga França!...

— E como correu esse vosso degredo na Alsácia?

— Tristemente, muito tristemente. O tempo, apesar de passar sempre tão depressa, foi lento. Estivemos três longos anos tristes no desterro alsaciano e depois, acabado este, quatro outros anos, agora mais felizes e até soalheiros, na Provença. Mas vamos por partes. Deixame falar-te dos anos nocturnos, nos três intermináveis anos alsacianos.

O Zé Maria acendeu uma cigarrilha, expeliu duas baforadas, tragou o resto do abatanado e prosseguiu:

— Um dia, na mesma altura em que uns coronéis fascistas tomavam o poder na Grécia, desembarcámos com armas, bagagens e livros em Estrasburgo. Tínhamos no bolso uma bolsazita de 380 francos mensais, o que nos dava para morrer lentamente de fome: era assim a Grandeur degaulista! O que nos valeu foi o «tonton» Calouste ter pena daqueles naufragos lusos e lembrar-se de nós em sua infinita misericórdia de Me-

cenas de todos os pobres portugueses encravados. Basta dizer-te que pagávamos 200 francos por uma casita na rua Kirstein, uma casita triste num pátio de filme neo-realista italiano da fase mais miserabilista. O resto, ou seja, 180 francos, tinha de dar para comprar o Monde — viver sem ele era pior do que andar descalço na neve —, e pagar o restaurante universitário.

— Passaram fome, então?

— Alguma. Fome da marca De Gaulle, esse que Deus já lá tem. Mas um dia, como te disse, o tio Calouste teve pena de nós e mandou-nos uma cartinha abençoada a dizer que também queria ajudar o doutoramento do meu dono.

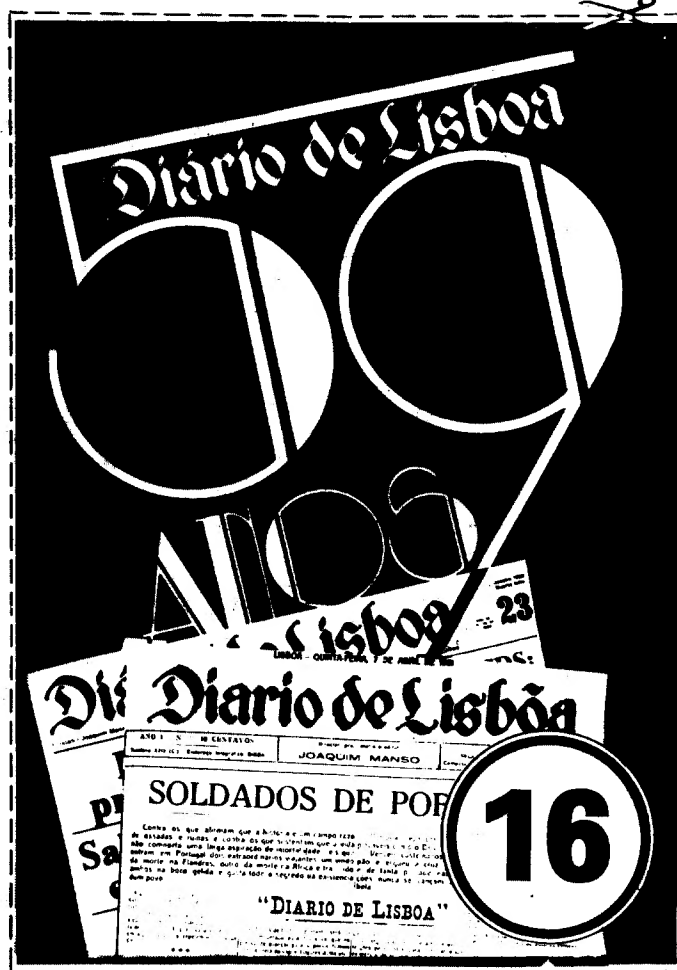
Passámos assim de 380 miseráveis francos a uns mil e tantos francos mensais.

No dia que recebemos o primeiro cheque da Abençoada e Sempre Bendita Fundação de Infinita Misericórdia, compusémos

mesmo uma espécie de oração de graças psalmodiada a partir duma canção em voga de Pierre Perret; era mais ou menos assim: «Tonton Calouste est arrivé! Tout est bien qui finit bien! Il a les mains pleines de cadeaux jolis, une poupée qui fait pipi e qui se mouche! Depuis qu'il est là on fume de la marijuana, et on écoute de la musique de Bach...» Etc. A verdade é que tudo mudou desde que o titi Calouste nos pôs a mão por baixo, evitando que aqueles dois pobres profugos lusos morressem de fome no meio dos gelos e das neves da tredda Alsácia.

— Sobreviveram, então?

— Exacto. O meu dono, vestido de russo branco, ia todos os dias para a sala 4 da Biblioteca Universitária, escavar no séc. XVIII. Eu ficava em casa, a dormir junto da poêle à mazout, à espera que ele voltasse das suas eruditas investigações — e à tarde, enquanto ele escrevia como um possesso, eu aguardava que chegasse a hora da televisão, a única consolação durante esses três anos de degredo no meio da gente mais pavorosa da Europa toda. De quando em vez, perguntava ao meu dono: «Então, essa tese, já está pronta?» Ele praguejava em alemão, francês e moçambicano — e escrevia cada vez mais. Aqui, entre nós, creio que esteve muito perto de ficar chalupa. A caixa dos silogismos dele andou mesmo muito aviada. Mas um dia, depois de voltar da biblioteca mais tarde do que o costume, bradou em alemão e francês (estávamos numa terra bilingue, não te esqueças): Drei Jahre, das reicht! Trois ans, ça suffit, mon cher! E depois, em vernáculo, na tão bela língua de Rodrigues Lobo: «Acabou-se, Zé Maria! A tese está pronta! Agora é só imprimi-la, defendê-la — e zarpar! Aleluia! Glória in excelsis Deo e paz na terra aos portugueses exilados...»



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

«Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

«Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um

tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

«O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

«O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.



FÉRIAS NO HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO — COSTA VERDE

Goste as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe oferecemos em estadias de 7 dias, desde Esc. 3850300. Venha assistir às romarias do Norte. Consulte-nos através do telefone 24151-5 ou o seu agente de viagens.

«2 piscinas climatizadas — Discoteca»

VENDE-SE BARATO

44 lotes para moradias de 2 inquilinos, aprovados no Sabugo — sem infra-estruturas. Recebe-se em troca andares ou quinta.

Trata das 13 às 14h
R. Pascoal de Melo, 44-1.º
Telef. 56 36 92 — Lisboa

“Vivemos um momento de esquizofrenia política”

“Projecto de Eanes é uma fraude”

— garantiu, em Coimbra, Carlos Macedo, do PSD

“O projecto político de Eanes é uma fraude” — garantiu Carlos Macedo, presidente da Comissão Política Nacional do PSD, ao discursar, no sábado passado, em Coimbra, durante o encerramento do Encontro Distrital de Autarcas do seu partido, que decorreu num dos anfiteatros da Faculdade de Letras daquela cidade.

Atacando desabrida e desalegremente o Presidente da República, Carlos Macedo disse coisas do arco-da-velha. Por exemplo: o general Eanes, que se “aproxima de forma descarada da Igreja”, procura também captar a confiança dos sectores empresariais portugueses e,

embora com “um discurso de direita”, tem “raiz na esquerda”, que “o apoia”.

E logo de seguida, Carlos Macedo, sem pestanejar, acentuou que “vivemos um momento de esquizofrenia política”, com “um general de quatro estrelas de um país da NATO” numa posição de líder da oposição de esquerda.

Nos ataques, ferozes, a Ramalho Eanes, Carlos Macedo distinguiu que “não pode haver, em democracia, uma alternativa a um governo democrático que seja um projecto antidemocrático”.

Esse projecto, “encabeçado pelo actual Presidente da República”, segundo o orador de ser-

viço, naquela altura, no encontro dos autarcas do PSD, consubstancia “um modelo militarizado, um modelo de democracia tutelada, um modelo de compromisso histórico, mais ou menos explicitado, com o Partido Comunista”.

Perspicaz, Carlos Macedo sinalizou que “quando o PC dá o seu apoio a um candidato exige normalmente um preço alto”.

O actual presidente da Comissão Política Nacional do PSD, que é um ex-colaborador directo de Eanes, notou, por outro lado, que “os MES, que depois foram ex-MES, os GIS, que depois foram ex-GIS, e agora são do PS” constituem “o cavalo de

Tróia da melo-antunização do Partido Socialista”.

Numa alusão à escolha presidencial a fazer pelo PS, Carlos Macedo prognosticou que se a alternativa a uma candidatura de Mário Soares, que “é de facto um democrata”, for o general Eanes, então o secretário-geral dos socialistas “não mais terá hipóteses de ser o líder da esquerda democrática em Portugal”.

Depois de ter dado o “recado” a Mário Soares, aproveitando-se dos órgãos de Informação, Macedo anunciou ainda que o acordo entre o PSD e os Reformadores vai ser “repensado” na próxima semana.

O dirigente social-democrata

garantiu que “não há problema com os Reformadores” e atribuiu (claro) a “especulação jornalística” as notícias referentes a eventuais dificuldades no relacionamento entre o PSD e os Reformadores.

Antes de terminar, Carlos Macedo não se esqueceu de prestar homenagem a homens como Barbosa de Melo e Mota Pinto, que “têm as portas abertas para um regresso ao PSD”.

Autarcas PSD reunidos

Os autarcas sociais-democratas, na reunião referida, consideraram que “se impõe a correcção dos desequilíbrios entre as áreas territoriais do interior e do litoral”.

A regulamentação da concessão de empréstimos ao Poder Local, que “reveja taxas de juro bonificadas inferiores ao actualmente previsto” e a “necessidade imperiosa da elaboração de legislação adequada para a criação dos planos de ordenamento concelhio”, foram temas também tratados.

Das conclusões aprovadas salientam-se a que refere as associações municipais permitirem “a conjugação de meios para a prossecução de fins comuns, que excedam a capacidade de

cada município de ‘per si’ e a que, “consideradas as disparidades de taxas e licenças praticadas”, aponta para o desenvolvimento de “iniciativas legislativas no sentido de estabelecer critérios de uniformização”.

Os autarcas sociais-democratas do distrito de Coimbra defendem, por outro lado, que “os baldios, como patrimónios das populações, não podem deixar de ser administrados pelos legais representantes destas, que são os órgãos autárquicos”.

Reiteraram, também, “a sua confiança no Governo, nomeadamente por ter observado o cumprimento da Lei das Finanças Locais”; formularam votos pelo “rápido restabelecimento do Primeiro-Ministro”, e frisaram ainda “o importante contributo” prestado pelo “Diário de Coimbra”, que no sábado festejou o seu cinquentenário, à região das Beiras.

Neste primeiro encontro distrital de autarcas sociais-democratas, que decorreu com a participação de cerca de duzentas pessoas, intervieram, entre outros, Meneres Pimentel, Manuel Pereira e Jaime Ramos, deputados à Assembleia da República, e Alexandre Gouveia e Manuel Dias Loureiro, da comissão política distrital do PSD.



Um novo destino

LISBOA-BARCELONA 4.^{as}, 6.^{as}, e DOMINGOS

BARCELONA-LISBOA 4.^{as}, 6.^{as}, e DOMINGOS

part. 13.35
cheg. 16.10

part. 17.00
cheg. 17.40

a partir de 23 de Maio

12P AIR PORTUGAL

Em colaboração com a IBÉRIA

Paulo Jorge, depois de se avistar com Freitas do Amaral:

“Não existe degelo nas relações luso-angolanas”

O encontro que o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, teve ontem à partida para Luanda com o seu homólogo português “não permite afirmar que existe um degelo nas relações luso-angolanas” — disse Paulo Jorge aos jornalistas.

Acerca da sua reunião com Freitas do Amaral, o ministro angolano acrescentou que tinha por objectivo conhecer pessoalmente o seu homólogo português para relações que os dois países consideram importantes “numa base de futuro”.

Paulo Jorge esteve ontem e no sábado de passagem por Lisboa, em trânsito de Bucarest para Luanda, tendo-se avistado com o Presidente Ramalho Eanes.

Sobre o encontro com Eanes, o ministro responsável pelos assuntos exteriores angolanos disse que tinham sido passados em revista os principais pontos anteriormente

discutidos entre o PR português e o falecido presidente angolano Agostinho Neto.

A delegação angolana que se deslocou à Roménia incluía também o vice-ministro das Florestas, Humberto do Carmo Machado, e quinze altos funcionários de diferentes departamentos governamentais de Angola.

Entretanto, Freitas do Amaral considerou “útil e construtivo” o encontro que teve, ontem de manhã, no aeroporto, com o seu homólogo angolano.

O encontro, classificado de “informal” pelo ministro português, segundo um comunicado do MNE divulgado ontem à tarde, teve a duração de 45 minutos.

O comunicado transcreve uma declaração de Freitas do Amaral em que considera “provável” que na sequência do contacto de ontem possa haver, durante o ano em curso, um novo encontro de maior duração.

MÁQUINAS DE COSTURA

MÁQUINAS DE TRICOTAR

DEMONSTRAÇÕES ENSINO GRÁTIS VENDA E ASSISTÊNCIA

REGUEIRÃO DOS ANJOS, N.º 1-B

Telefone 84 28 57 LISBOA (Entre o n.º 33 e 35 da Av. Almirante Reis)

Papa vem a Portugal

Em Outubro do próximo ano
João Paulo II visitará Fátima

João Paulo II visitará Portugal em Outubro do próximo ano, segundo foi anunciado pela agência IPS da América Latina e admitido por fontes eclesásticas.

Sua Santidade, que já tinha marcado uma visita oficial a Espanha a convite do rei Juan Carlos, aproveitará a oportunidade para se deslocar ao nosso país. É, por isso, muito provável que João Paulo II esteja em Fátima, no dia 13 de Outubro (dois dias antes do início da visita a Espanha), por altura do aniversário das aparições Marianas naquele Santuário.

O Papa responde, assim, ao convite formulado pelo então primeiro-ministro, eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, quando esta foi recebida em audiência por João Paulo II nas Nações Unidas.

O Presidente da República, na sua recente deslocação a Itália e ao Vaticano, reforçou esse convite a João Paulo II. A última vez que Portugal recebeu a visita de um Papa foi em 1967, quando Paulo VI se deslocou a Fátima exactamente em 13 de Maio. Celebrava-se, nesse dia, o 50.º aniversário das aparições.

Foi uma visita-relâmpago. Paulo VI chegou de manhã, celebrou missa em português e partiu nessa mesma tarde. O Vaticano distanciava-se, assim, da política colonialista e fascista portuguesa. Paulo VI não esteve sequer em Lisboa, a patente de seu desagrado pela guerra colonial, já que nessa altura era claro o seu apoio aos movimentos de libertação da Guiné, Angola e Moçambique.



Escândalo

nos IML's

Hipófitas

de cadáveres

são vendidas

a multinacionais

PORTO, 26 — A venda destinada a empresas multinacionais do ramo farmacêutico, de hipófitas retiradas dos cadáveres autopsiados nos Institutos de Medicina Legal do Porto e de Lisboa, foi revelada pelo matutino português «Jornal de Notícias», na sua edição de ontem, na sequência de longo inquérito a que procedeu o repórter Aurélio Cunha.

Aquela glândula endócrina, que exerce uma actividade fundamental no organismo humano, nomeadamente no controlo da produção de hormonas, tem vindo a ser retirada dos cadáveres sem conhecimento das famílias dos autopsiados e destinase ao fabrico de um medicamento raro, cuja venda, não é permitida em Portugal, dado que os países produtores (caso da Suécia e da Itália) o destinam praticamente ao seu consumo interno.

Segundo aquela reportagem os compradores estrangeiros têm tentado aliciar estabelecimentos hospitalares portugueses para a venda das hipófitas, muitas vezes baldadamente (caso do Hospital de Santo António do Porto), o que todavia, não tem impedido que as obtenham por outras vias, a começar pelos Institutos de Medicina Legal.

Um dos médicos entrevistados referiu-se a propostas de «negociação» para venda de outros órgãos de cadáveres, além de hipófitas. Entretanto, segundo declarações do prof. Duarte Santos, catedrático de Medicina Legal, da Universidade de Coimbra, há em Portugal agentes de laboratórios estrangeiros que estão a beneficiar em proveito próprio com os órgãos retirados dos cadáveres.

Semana

da Bulgária

Realizou-se no Barreiro, na sede do Luso, uma sessão de encerramento da Semana da Bulgária, à qual estiveram presentes o embaixador e o adido cultural da Embaixada daquele país em Lisboa, bem como o presidente do município local.

A Semana, que decorreu na sede daquela agremiação, foi constituída por várias exposições sobre artesanato, folclore, discos, ópera, livros e a contribuição do povo búlgaro para a vitória contra o fascismo.

Na ocasião usaram a palavra o presidente da Câmara e o embaixador búlgaro, que puseram em relevo as boas relações existentes entre ambos os países.

Basílio Horta no Porto

“Iniciativa privada é o motor
do desenvolvimento económico”

«Principal motor de desenvolvimento económico e de superação de desequilíbrios da economia portuguesa, como é o caso do desemprego» — assim se referiu o Ministro do Comércio, Basílio Horta (CDS), à iniciativa privada.

Basílio Horta falava num colóquio na Associação Comercial do Porto, subordinado ao tema «Os intermediários financeiros e o desenvolvimento económico». O ministro atacou a nacionalização da Banca e o Conselho da Revolução, por este ter vetado a Lei de delimitação dos sectores público/privado.

«Após a nacionalização da banca — disse — criou-se um sistema rígido e pouco imaginativo na concessão de créditos».

Para combater essa situação, o ministro Basílio Horta pretende «recuperar a confiança dos investidores» com a «inequívoca relevância da criação de sociedades de investimento e de sociedades de desenvolvimento regional, bem como do reforço das restantes formas de intermediação financeira, em ordem a fomentar o relançamento do investimento produtivo».

O desequilíbrio e agravamento da balança de pagamentos foi objecto também de declarações do Ministro do Comércio. «Uma política de estabilização moderada, com a despesa interna controlada por meio de instrumentos de política orçamental, monetária e de rendimentos, bem como a depreciação da mo-

eda» são alguns dos mecanismos anunciados por Basílio Horta. A contingência (e restrição) de produtos importados parece não estar no horizonte deste membro do Governo AD.

Para o ministro do Comércio, as «restrições, para terem peso na diminuição do défice da balança comercial haveriam de abranger, necessariamente, bens de consumo e de equipamento, com as consequências nefastas ao nível das populações e no crescimento económico do País».

Quanto aos artigos de luxo, o dirigente centrista não falou. A terminar, Basílio Horta elogiou os industriais portugueses «como uma parcela muito significativa na exportação portuguesa».

Poder central e poder local: Governo AD

não se vai mexer?

GUARDA, 26 — Como o Governo da Aliança Democrática parece não se preocupar significativamente com a questão da delimitação dos sectores de intervenção do poder central e do poder local, nomeadamente a sua confirmação integral, a Assembleia Municipal da Guarda, numa moção proposta por Espada de Sousa, representante da APU, aprovou a iniciativa e vai reclamar junto do Executivo o seu respeito, bem como a abertura de linhas de crédito às autarquias com juro bonificado. Em parte, a moção do representante teve o apoio da própria AD na AM desta cidade.

O único ponto do documento que não teve o apoio da Aliança Democrática, foi aquele em que se «denuncia as obstruções do Governo e partidos que apoiam à construção de um verdadeiro

poder local». Na Assembleia Municipal, presidida por Almeida Santos, foi ainda apresentada uma carta topográfica com os traçados possíveis para a via rápida Vilar Formoso-Aveiro, nesta região, tendo a propósito o presidente da Câmara da Guarda, Abílio Curto, afirmado que «o traçado da Guarda vem liquidar a cidade da Guarda». O traçado, que está em vias de aprovação, acrescentou Abílio Curto, vai passar num local onde nem sequer se vê a Guarda.

Este órgão municipal deu ainda parecer favorável à criação da freguesia de Vale de Amoreira, actual anexa da freguesia de Valhelhas, proposta pelo executivo camarário.

A propósito desta decisão, que tem de ser tomada, em definitivo, pela Assembleia da República, Almeida Santos afirmou que

existem cerca de uma centena de idênticos pedidos no Parlamento, acrescentando que ainda nada está previsto para que esses pedidos sejam satisfeitos.

Iniciativa do Fonsecas e Burnay

Empresas portuguesas intensificam
contactos com o mercado moçambicano

Regressaram hoje de madrugada a Lisboa os administradores do Banco Português Fonsecas e Burnay, que em Maputo estiveram nos últimos cinco dias, a fim de materializar a correspondência com o Banco de Moçambique.

Deu-se assim início à actividade normal de relação entre os dois bancos e possibilitou-se a intensificação de contactos entre empresas portuguesas e o mercado moçambicano.

Tal intensificação será possível porque o banco em causa detectou nesta visita as oportu-

nidades existentes em Moçambique para empresas portuguesas suas clientes, nomeadamente nos sectores de serviços, construção e metalomecânica.

Dos contactos havidos com o governo do Banco de Moçambique e das deslocações ao porto de Maputo, a maior local e a outra das empresas será dada conta ao Banco de Portugal a fim de facilitar as relações financeiras entre os dois países.

Depois de se terem prospectado as áreas em que a indústria e os serviços portugueses poderão exportar mercadorias e tec-

nologia para Moçambique, espera-se que em breve novas companhias portuguesas encetem um intercâmbio com este país.

Com os administradores José Guimarães e Eurico Correia esteve também na capital moçambicana o director do Fonsecas e Burnay, para as relações internacionais, Vítor António.

Num contacto com a ANOP, o grupo destacou a boa forma como havia sido recebido e o espírito empresarial encontrado por parte das entidades moçambicanas com quem contactara.

Organizações de deficientes
requerem estatuto
de parceiro social

A comissão coordenadora das organizações de deficientes decidiu requerer às autoridades competentes o estatuto de parceiro social.

Este um dos pontos analisados durante uma reunião efectuada no sábado entre representantes de numerosas associações de deficientes.

Com esta medida, pretendem os deficientes ser ouvidos nos diversos sectores da vida nacional, e não ficarem à partida excluídos, «como aconteceu com a constituição do Conselho Municipal, em que foram preteridos em relação a entidades como o Jardim Zoológico» — segundo disseram à ANOP.

Os deficientes vão também solicitar ao Governo e ao Instituto Nacional de Estatística, com carácter de urgência, a realização de um censo para que se saiba ao certo quantos são os

deficientes em Portugal.

Os únicos números conhecidos são os da Organização Mundial de Saúde, segundo os quais existirão em Portugal mais de um milhão de deficientes.

Os deficientes elegeram também no sábado o executivo da sua comissão coordenadora nacional, em que estarão representadas sete organizações, como a Associação de Sinistrados no Trabalho, a Associação Portuguesa de Deficientes e a Associação de Deficientes das Forças Armadas.

O executivo irá agora dar cumprimento às conclusões do I Congresso de Deficientes, recentemente realizado.

A comissão coordenadora voltará a reunir-se no dia 21 de Junho a fim de debater as iniciativas para o Ano Internacional do Deficiente, a decorrer já em 1981.

CDS reúne-se no Porto

“Na defesa dos interesses
da família...”

«A assistência à juventude portuguesa» e a «defesa dos interesses da família, problema que toca profundamente a geração mais nova» foram duas das moções aprovadas no final do primeiro plenário distrital do CDS, que se realizou este fim-de-semana, no Porto.

Para além da «família» e da «juventude», devotadamente apoiados pelo CDS, foi ainda aprovada uma terceira moção de apoio à posição do Governo AD que «recomenda o boicote aos

Jogos Olímpicos de Moscovo».

Neste plenário distrital, foi também manifestado contentamento pelo «elevado número de adesões à JC nos últimos meses» e definida a actuação futura da Comissão Política distrital.

Já no final, o dirigente centrista António Montenegro proferiu uma palestra sobre questões constitucionais, considerando que «Portugal tem uma Constituição provisória» e defendeu a revisão constitucional preconizada pelo seu partido.

Pires Veloso faz campanha de avioneta

«Só Deus saberá» porque razão a AD não apoia Pires Veloso. A expressão é do próprio candidato à Presidência da República e foi produzida, segundo um matutino do Porto, durante um jantar que decorreu, no sábado, em Guimarães com mais de uma centena de industriais.

Na oportunidade, o antigo comandante da RMN afirmou não dispor de apoios internacionais para a sua campanha e que sacrificou tudo «para poder corresponder ao apelo de milhares de portu-

gueses» que confiam nele.

A propósito da descolização de S. Tomé e Príncipe, onde foi alto-comissário, Pires Veloso disse: «Desafio quem quer que seja para que me acuse disto ou daquilo».

Este jantar foi entendido como um começo de campanha naquela segunda cidade minhota. Entretanto no Porto a campanha também já principiou e, ontem, uma avioneta publicitária sobrevoou a cidade levando uma cauda com a inscrição «Pires Veloso».

Projecto de oleoduto

ainda em fase de estudo

O projecto de oleoduto português ligando Portugal à rede dos oleodutos da NATO na Europa, citado pelo semanário «Expresso», de Lisboa, «encontra-se ainda na fase preliminar de estudo, e não poderá haver ainda confirmação duma participação financeira da Aliança Atlântica», segundo indica uma fonte portuguesa ligada aos meios daquela organização.

O «Expresso» havia afirmado que a NATO tinha assumido o compromisso de financiar até 50

por cento do custo da construção desse oleoduto, destinado a abastecer a Europa em caso de crise no Golfo.

«Trata-se dum plano antigo de prolongamento dum oleoduto propriamente português ligando a refinaria de Leixões, perto do Porto, ao complexo petroquímico em construção em Sines, precisa-se da mesma fonte. E, porém, prematuro falar de qualquer decisão da NATO quanto a uma ligação à Europa, via Espanha».

Nova organização política para Macau

A organização política de Macau vai sofrer modificações, se forem aprovadas as reformas constitucionais que estão já a ser analisadas pela Assembleia Legislativa de Macau.

Essas alterações têm de ser aprovadas por Lisboa e como aspectos mais importantes contam-se: o Governo será chefiado por um secretário principal e incluirá sete secretários departamentais; o Executivo será nomeado pelo Presidente da Re-

pública, por recomendação do seu governador e o secretário principal substituirá o governador, na ausência deste. Quanto à Assembleia Legislativa, será alargada de 17 para 24 elementos, recomendando ainda um mandato fixo de quatro anos para o governador, cargo actualmente exercido por tempo indeterminado.

Actualmente, os poderes governativos estão praticamente todos concentrados no governador. Este administra directa-

mente o território com 300 mil habitantes, dos quais cerca de dez mil são portugueses e os restantes, na sua maioria, chineses. Até agora, a Assembleia funcionava como órgão consultivo e o governador podia nomear um número não especificado de chefes de departamento para a gestão administrativa.

Com estas alterações, pretende-se dotar aquele território com estrutura política idêntica à da colónia britânica de Hong-Kong.

Cunhal no Congresso da JCP:

Governo "podre" da AD tem de ir para a rua

Álvaro Cunhal disse ontem, ao discursar durante o encerramento dos trabalhos do 1.º Congresso da JCP (Juventude Comunista Portuguesa), que o Governo AD está de tal maneira «podre» que «até por uma questão de higiene nacional» deveria ir, rapidamente, «para a rua».

Num breve improviso, o líder comunista referiu os sucessivos fracassos da política externa (fiasco da operação-CEE, boicote ao Irão, etc.) e interna (agudização dos conflitos sociais sem solução para os problemas das massas trabalhadoras) do Executivo Sá Carneiro-Freitas do Amaral, para justificar a necessidade da sua substituição.

Adesões colectivas

Sobre o Congresso propriamente dito, Cunhal salientou o

trabalho desenvolvido pelos jovens militantes comunistas, a sua importância no trabalho global do PCP e, sobretudo, as perspectivas de luta e acção cultural e recreativa aberta pelo Congresso da JCP à juventude portuguesa.

Entretanto, ontem, no segundo e último dia dos trabalhos foi eleita a Comissão Central da JCP, que terá 140 elementos, reflectindo a composição social do conjunto dos militantes: 60 por cento de jovens trabalhadores e 40 por cento estudantes, 15 por cento dos quais do Ensino Superior. Pormenor a registar: a votação do novo órgão dirigente da JCP não foi, segundo apuramos, unânime. Dos mil delegados presentes, cerca de 10 por cento votou contra ou absteve-

Contando nas suas fileiras com cerca de 36 mil jovens, e com uma média mensal de adesões da ordem de um milhar — desde a unificação da UEC com a UJC — aquela organização juvenil comunista é «a maior força política da juventude» no nosso país, conforme salientou, na sua intervenção, na abertura dos trabalhos, um dos seus principais dirigentes, Horácio Rufino, igualmente membro do CC do PCP.

Na sua intervenção, Horácio Rufino sublinhou a importância do papel dos jovens na luta pela defesa do Portugal de Abril, em defesa dos interesses e reivindicações específicas da juventude, e designadamente a luta contra o desemprego, por um ensino democrático, não-elitista, pelo direito ao desporto, à cul-

tura, ao convívio e pela ocupação sã e criadora dos tempos livres dos jovens portugueses. Salientou igualmente a questão das adesões colectivas à JCP (ratificada pelo Congresso) sem que tal implique a adesão individual dos respectivos membros.

Pina Moura, membro também da Comissão Central, apresentou uma «plataforma para a unidade da juventude portuguesa», dirigida a todos os movimentos unitários juvenis, como sejam a JS, o MDP, a UEDS, a ASDI, os Escuteiros e as Juventudes Católicas.

Registe-se que, na tarde de sábado, quando a mesa dos trabalhos anunciou a presença no Congresso de uma delegação da Juventude Socialista os milhares de delegados e convidados presentes levantaram-se de imediato, numa espontânea, longa e vibrante manifestação de aplauso, sublinhada sempre com o grito de «unidade, unidade».

«Somos milhões...»

De destacar ainda as intervenções de Paulo Canto e Castro, que abordou a questão da entrada de Portugal na CEE e respectivas consequências para a nossa juventude. Referindo os 300 mil desempregados jovens existentes em Portugal e o facto de que os que saem do ensino não encontram saídas profissionais, acentuou que nos países da CEE, dos 6 milhões de desempregados, dois milhões são jovens.

No relatório sobre o Ensino Superior foi dito que «os últimos três anos têm sido marcados pelo crescimento constante do número de votos e do número de direcções associativas com direcções unitárias (21 em 40,



Cunhal durante a sua intervenção

neste momento) particularmente na Academia de Lisboa — sublinhou o jovem militante do MPLA — move-se em Angola rumo ao Socialismo e parece-nos estranho que o actual Governo português ainda não tenha constatado essa verdade histórica.»

Recebidas por grande entusiasmo e alegria pelos jovens congressistas, estiveram presentes no Pavilhão do Atlético cerca de 40 delegações estrangeiras, vindas de todos os continentes.

Jorge Dombolo, membro do Comité Nacional da Juventude do MPLA (Angola), fez uma significativa intervenção, no decorrer da qual acusou o Governo português actual de não ter uma posição «de acordo com os princípios que devem contribuir para o fortalecimento das relações

entre Angola e Portugal».

«A roda da história — sublinhou o jovem militante do MPLA — move-se em Angola rumo ao Socialismo e parece-nos estranho que o actual Governo português ainda não tenha constatado essa verdade histórica.»

Denunciou a propósito os apoios de Lisboa ao «traidor Jonas «Judas» Malheiro Savimbi» e ao «famigerado Chipenda e à sua camarilha reaccionária». Frisando que as campanhas de imprensa em Portugal e os apoios oficiais aos inimigos de Angola não resultarão, citou as palavras de Agostinho Neto: «nós somos milhões e contra milhões ninguém combate».



A nova Comissão Central, após a eleição, em frente da tribuna

LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS EMIGRANTES E PÚBLICO

SÃO AS FÁBRICAS DE MÓVEIS

DARTY E CONFIANÇA

A VENDER-LHE DIRECTAMENTE POR

60% DO SEU VALOR

PARA DAR LUGAR A NOVAS LINHAS

SALÕES DE EXPOSIÇÃO

Avenida 5 de Outubro, 55
Telef. 54 68 60 — LISBOA

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
(Junto ao Pão de Açúcar)
— COVA DA PIEDADE

R. dos Bombeiros Voluntários, 11-B
— ODIVELAS

Pavilhão dos Expositores da
FEIRA POPULAR

Rua de São José, Lote 1, r/c.
Telef. 251 00 92 — SACAVÉM

Avenida 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 — ALMADA

Rua Padre José Feliciano, 15-B
r. ville Claisir, 21-B
e (antiga Rua 5) R. Ponte do Comboio
— BAIXA DA BANHEIRA

Rua Palha Blanco, 73
Tel. 06 32 20 81 — VILA F. DE XIRA

Rua 5 de Outubro, 63, r/c.
— ENTRONCAMENTO

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

FAZ-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, a que se refere o processo 8/66 907, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Portalegre, da linha aérea a 6 kV, com 430 metros, do poste n.º 10, da linha para o Posto de Transformação do Seminário de Portalegre, ao Posto de Transformação de D. Gertrudes Fino.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

República de Licenciamento, em 29 de Abril de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 16/5/80, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO PARA A CENTRAL ELEVATÓRIA DO TALAMINHO».

A base de licitação é de 4 460 000\$00 e o depósito provisório na importância de 111 500\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou noutra instituição bancária, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 30 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação. Trata-se do 2.º Concurso devido ao primeiro ter ficado deserto.

Alvará exigido — VI.ª categoria, 8.ª subcategoria da classe correspondente à proposta.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Páços do Concelho do Seixal, 22 de Maio de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcêz José

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Carvalho, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfime e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Cardoso e Cunha falou verdade no Norte

Pequeno agricultor não vai aguentar integração de Portugal na CEE

PORTO, 26 — As carências e a importância do associativismo agrícola do Norte constituíram aspectos várias vezes aflorados na deslocação ao Norte do País, região de Entre-Douro e Minho, do ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, deslocação iniciada no sábado, na Póvoa de Varzim, e que ontem terminou, em Agrela, no distrito de Braga, com um colóquio efectuado na sede da União das Cooperativas da União das Adegas Cooperativas, no âmbito das chamadas «jornadas cooperativas».

Cardoso e Cunha, que nesta sua viagem àquela região se fez acompanhar dos secretários de Estado e Fomento Agrário, do Comércio e Indústria Agrícolas e da Reestruturação Agrária (o MAP em peso), adiantou aos pequenos agricultores da área, onde o minifúndio predomina,

que os objectivos da integração de Portugal na CEE, no domínio da agricultura, não são favorecidos por uma dispersão «muito grande da propriedade». Constatando aquilo que sempre os comunistas têm afirmado acerca da eventual integração de Portugal no Mercado Comum e dos prejuízos que daí decorrerão para a situação económica e social do País (e não só no domínio agrícola), Cardoso e Cunha sublinhou, ainda na cidade poveira, que «a pequena empresa agrícola tem, de facto, em princípio condições de difícil produtividade», conquanto seja uma empresa de «grande flexibilidade nas decisões».

Afirmando que naquela região nortenha, zona típica do minifúndio na agricultura portuguesa, importa incentivar o associativismo dos agricultores, o ministro da Agricultura e Pescas visi-

tou ainda a União das Cooperativas Agrícolas do Norte (AGROS), em Vila do Conde, e a Cooperativa Agrícola de Barcelos. Na AGROS, dirigentes desta expuseram a situação em que a União das Cooperativas se encontra, tratando actualmente de 150 mil litros de leite por dia, ou seja, 95 por cento da produção regional. De acordo com um dirigente, esta pode elevar a sua produção para 650 mil litros numa primeira fase, e para 800 mil litros logo a seguir, uma vez concretizadas as obras de ampliação industrial previstas ou já iniciadas.

UDAS's alertam para falência agrícola

A Confederação Nacional das Uniãos Distritais de Agricultores (UDA's) alertaram para «a falência de milhares de explora-

ções agrícolas, dada a ruína política de preços deste Governo» durante a reunião nacional ontem efectuada em Santarém.

Em documento distribuído após a reunião, a UDA sublinha que «esta política de ruína se dirige fundamentalmente contra os pequenos e médios agricultores, os quais constituem a classe mais numerosa a laboriosa do País».

O escoamento dos produtos aos agricultores a preços compensatórios, o aumento das pensões e o pagamento do abono de família a todos os agricultores, foram igualmente exigidos durante a reunião de ontem, na capital escalpitana, na qual também foi pedida a implementação do serviço de extensão rural para que os técnicos se aproximem mais dos agricultores.

Encontro de técnicos na Universidade de Évora

Participam, no encontro, elementos da Escola de Medicina Veterinária e do Centro de Parasitologia da Universidade Técnica de Lisboa, estando ainda prevista a colaboração de técnicos do Instituto Nacional de Saúde Pública «Dr. Ricardo Jorge», do Instituto Superior de Agronomia, da Estação de Agronomia Nacional e do Centro de Zoologia da Junta de Investigação Científica e Tecnológica. Igualmente intervêm técnicos das empresas privadas ligados ao sector, agricultores e criadores de gado.

Com o apoio da Universidade eborense efectua-se, a 2 e 3 de Junho, na Herdade da Mitra, em Évora, o Primeiro Encontro de Técnicos da Região Sul.

Novas orientações no parto reveladas nas Jornadas de Obstetrícia

«A obstetrícia dos anos 80» foi o tema da mesa-redonda que encerrou, sábado, as Jornadas Internacionais de Obstetrícia, iniciadas quinta-feira, em Coimbra.

Moderada por Mário Mendes, antigo secretário de Estado da Saúde e professor catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, a mesa-redonda contou com a participação de R. Paul, Carrera Maciah, Lanchares-Perez, Navarro-Clemente, L. Cabero, e A. Renah, todos obstetras estrangeiros.

As outras questões foram, também, abordadas sábado, na

última sessão de trabalhos: «Novas orientações na condução do parto podálico», por Carrera Maciah, e «Diagnóstico do sofrimento fetal em prematuros», por R. Paul.

Caldeyro-Barcia, da Universidade de Montevideo e presidente da Federação Mundial de Obstetrícia e Ginecologia, emitiu a opinião que «a colaboração do marido no próprio acto do parto diminui a necessidade de drogas e intervenções».

Aquele especialista sustentou, por outro lado, que «as carícias masculinas, ao provocar descargas hormonais, facilitam a operação técnica do parto», e, por outro lado, que «a posição

horizontal da mulher durante o parto, segundo as últimas investigações ginecológicas, não é a mais aconselhável».

Nas sessões científicas foram observadas algumas grávidas através da mais moderna aparelhagem de ecocardiografia, sistema que funcionando à base de ultrassons, permite detectar as estruturas anatómicas do feto até ao mais ínfimo pormenor.

Estas jornadas internacionais, organizadas pelos Serviços de Clínica Obstétrica dos Hospitais da Universidade e da Maternidade Bissau Barreto, contou com a participação de, aproximadamente, duzentos médicos, entre nacionais e estrangeiros.

Hospital do Centro de Saúde Mental de Viseu funciona a 40 por cento

«E vocês são muitos aí dentro?», perguntava do outro lado do muro um internado a quem passava. No Hospital do Centro de Saúde Mental de Viseu também existem muros, internados e muitos, muitos problemas. Mas as únicas perguntas são as que o repórter colocou à Comissão Instaladora.

Ninguém sabe quantas pessoas vivem no distrito a carecer de assistência, sob qualquer das suas formas, de uma unidade hospitalar desta natureza. As únicas certezas são a falta de pessoal técnico, médico e de enfermagem. Previsto para uma lotação de 210 camas, o Hospital não comporta mais do que 82 doentes, para um total de 170 camas. Apenas quatro das seis salas imediatamente operacionais se encontram em funcionamento, pois «não é possível garantir condições mínimas de segurança a mais doentes», segundo nos declararam membros da Comissão Instaladora.

O quadro de pessoal técnico apenas dispõe de dois médicos, 24 enfermeiros e três assistentes sociais, que arcam com a responsabilidade de cerca de 80% do trabalho desenvolvido pelo Hospital do Centro de Saúde Mental. «O quadro por nós proposto há muito tempo, elaborado para responder as realidades e necessidades

actuais implica um mínimo de sete elementos do pessoal médico, três técnicos de laboratório, 67 enfermeiros, seis assistentes sociais, duas pessoas no serviço de apoio geral, 19 administrativos, três motoristas, seis no equipamento e instalação e 70 funcionários nos serviços gerais. Feitas as contas pode-se dizer que esta unidade hospitalar só funciona a 40 por cento das suas possibilidades».

Estas carências reflectem-se ainda no serviço à periferia a cargo do Centro, que não pode prestar assistência domiciliariamente a mais de 40 doentes, apesar de um programa de saídas, que preenche todos os dias da semana.

No ano de 1979, dadas três a quatro mil consultas pelo pessoal do Centro, número inferior ao de anos anteriores, uma vez que parte deste trabalho, passou a ser suportado pelos serviços das Caixas de Previdência. Resta referir o apoio concedido aos dispensários de Viseu e Lamego, onde são dadas consultas todos os dias úteis, alternadamente.

A funcionar desde 1973, o Hospital do Centro de Saúde Mental de Viseu, manteve-se com um único médico entre Março de 1976 e Fevereiro de 1978: será preciso acrescentar mais alguma coisa?...

Saúde Pública e Tropical

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical promove em Lisboa, de 2 a 7 de Junho, o I Encontro sobre Ensino de Saúde Pública e Tropical.

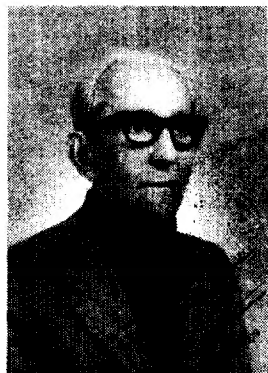
Representantes de vários países, entre eles, a Bélgica, França, Hungria, Roménia e União Soviética, foram convidados para participar nos traba-

lhos, assim como alguns técnicos dos serviços de saúde de Macau, da República de Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical atende actualmente cerca de duas mil pessoas por ano, apesar de muitas não serem residentes em Portugal.



PARABÉNS



89 lindas primaveras faz hoje o nosso bisavô Edmundo Nery Motrena. Seus bisnetos enviam um grande beijo.
Emanuel, Natércia, Vânia e Eugénia.

CLARAS TURISMO

GRANDE PRÉMIO DE ESPANHA

(Circuito de JARAMA/Fórmula 1)

MODALIDADE 1 (Avião + Hotel) de 30/5 a 1/6	Esc. 7850\$00
MODALIDADE 2 (Autopullman + Hotel) de 30/5 a 1/6	Esc. 3940\$00
MODALIDADE 3 (Comboio + Hotel) de 30/5 a 2/6	Esc. 3750\$00
MODALIDADE 4 (Auto-Férias) de 30/5 a 1/6	Esc. 2360\$00

FEÇA PROGRAMA DETALHADO:
INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Centro de Turismo de Rodoviária Nacional, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 33
1000 LISBOA
Telf. 537421/560016/563452-3/563421
Telex: 12315



Transportado pelos
Caminhos de Ferro



CENTRO COMERCIAL

NA ESTAÇÃO DO BARREIRO

A ABRIR EM OUTUBRO DE 1980

Aceitam-se inscrições para exploração de lojas nos seguintes ramos de actividade:

- Pronto a vestir Homem/Senhora
- Cabeleireiro Homem/Senhora
- Agência bancária
- Electrodomésticos
- Lingerie
- Roupas de bebé
- Tabacaria
- Refeições prontas
- Livraria
- Discoteca
- Bijuterias
- Florista
- Artigos de desporto

Todas as informações poderão ser obtidas no SERVIÇO COMERCIAL DA REGIÃO SUL — BARREIRO (Telefones 2073028 e 2079745) até ao dia 10 de Junho

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

de ontem para hoje



Feira do Livro também no Porto

A quinquagésima edição da Feira do Livro do Porto está patente ao público por iniciativa da secção distrital da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

Com a presença de 35 pavilhões, entre os quais um da Imprensa Nacional - Casa da Moeda - o certame pode ser visitado, na Praça General Humberto Delgado, até ao próximo dia 14.

Para assinalar as «bodas de ouro» da iniciativa, este ano dedicada ao quarto centenário da morte de Camões, a organização mandou cunhar uma medalha alusiva à efeméride.

Durante o período do funcionamento da feira decorrerão «paralelamente» conferências e colóquios nos quais serão oradores individualidades portuenses ligadas à cultura portuguesa.

Sacerdote homenageado

O Papa João Paulo II enviou a sua bênção ao padre Artur Pacheco Agostinho, que no domingo comemorou quarenta anos de vida sacerdotal.

O padre Artur Agostinho, que exerce o seu munus pastoral na freguesia da Ribeirinha, na ilha de S. Miguel, foi também homenageado pelos seus paroquianos com o encerramento de uma placa evocativa, a celebração de uma missa solene e um almoço de confraternização.

A freguesia da Ribeirinha deve também àquele sacerdote o abastecimento de água e luz, a criação da Casa do Povo e a construção de escolas e um bairro para famílias de fracos recursos.

«Asas de Portugal» na região parisiense

A patrulha acrobática da Força Aérea Portuguesa, «Asas de Portugal», seis bi-reactores com as cores branca, verde e vermelha, actuaram ontem numa manifestação aérea de que foram as vedetas, organizada no planalto de Ardenay, em Cerny-La-Ferte Allais, no Essonne (região parisiense).

Os pilotos dos seis aviões rápidos dedicaram as suas múltiplas figuras acrobáticas à comunidade portuguesa residente em França, de que muitos membros se deslocaram para assistir.

Esta grande manifestação foi realizada sob o patrocínio efectivo do embaixador de Portugal em França, António de Sequeira Freire, e do município de Cerny.

Novo quartel dos bombeiros

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Casimiro Pires, inaugurou ontem o quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Vimioso.

As cerimónias de inauguração do edifício, que custou cerca de 15 milhões de escudos, assistiram o governador civil de Bragança, o inspector de incêndios da Zona Norte e autoridades religiosas locais.

Linha do Corgo

Um projecto técnico da CP vai, em breve, retirar da operacionalidade 13 das 18 estações que servem a Linha do Corgo, apurou a Anop.

Para o efeito, aquela empresa pública fez já deslocar à capital transmontana cerca de uma dezena de especialistas, a fim de procederem aos respectivos estudos.

As cinco estações que manterão o funcionamento são: Peso da Régua, Vila Real, Pedras Salgadas, Vindago e Chaves.

Estatuto autonómico

O Estatuto definitivo autonómico dos Açores constituiu o tema dos encontros que o deputado do PSD, António Maria Mendes efectuou este fim-de-semana na ilha Terceira.

O Parlamento do PSD pelo círculo dos Açores, além de se encontrar com o presidente da Assembleia Regional, Alvaro Monjardino, reuniu também com os principais responsáveis do seu partido na ilha Terceira.

António Maria Mendes fará, no dia 28, na Assembleia da República, uma comunicação sobre o diploma que o plenário começará a debater na terça-feira.

SATA aumenta frota

A companhia aérea açoriana (SATA) tem a partir de ontem mais um «Avro» para as ligações interilhas.

O aparelho, adquirido na Inglaterra, custou cerca de 365 milhões de escudos e encontra-se no aeroporto de Ponta Delgada.

Com a chegada aos Açores deste aparelho, a SATA passa a contar com três unidades do mesmo tipo para as carreiras no arquipélago.

A Companhia tem desde Abril e até ao próximo mês de Setembro um «Avro» fretado para as suas carreiras regulares.

A SATA opera diariamente nos aeroportos açorianos de Ponta Delgada, Santa Maria, Lajes, Horta e Flores.

FARO, 26 - As conclusões do Seminário Sobre Gestão dos Municípios, que decorreu nesta cidade até ao passado sábado, apontam no sentido de serem ultrapassadas as principais dificuldades que se deparam à vida autárquica. Desde logo, a aplicação integral da Lei das Finanças Locais. Mas também a necessidade de rever a legislação existente no sentido de delimitar as competências e responsabilidades da gestão dos municípios e para a revisão do código administrativo, compatibilizando-o com a legislação já aprovada.

A aprovação do Orçamento Geral do Estado nos períodos anuais definidos por lei é, porventura, a mais importante das conclusões deste seminário, tratando-se (como se trata) de chamar a atenção para os problemas desnecessários que o poder central lhes origina, nem

sempre com propósitos claros ou justificáveis. No conjunto de conclusões aprovadas nesta cidade, e no capítulo da organização e gestão, conclui-se pela necessidade de adoptar e respeitar o princípio da audição prévia dos municípios sobre projectos de legislação que lhes diga respeito.

O apetrechamento humano dos municípios pelos Gabinetes de Apoio Técnico, a definição de uma política de informática e a necessidade de rever e dinamizar o processo de implementação destes organismos no Algarve, são outras das conclu-

sões aprovadas no último dia dos trabalhos.

Carlos Robalo (secretário de Estado da Reforma Administrativa), que presidiu à sessão de encerramento, defendeu nesta o associativismo das autarquias locais como forma de tornar rentável qualquer programa de formação. Não negando a «extrema centralização do poder público e das instituições administrativas», o secretário de Estado em questão manifestou-se favorável ao reforço da autonomia jurídica, administrativa e financeira dos municípios como forma de proceder a uma efectiva descentra-

lização para ultrapassar tal situação.

Nesse sentido preconizou a adopção de um novo método de Governo municipal, a progressiva equiparação do funcionalismo local ao funcionalismo de Estado e a reorganização dos serviços e do sistema de apoio técnico do Estado aos municípios. Noutro passo da sua intervenção, sustentou a conveniência que haverá na colocação de funcionários públicos em serviço à periferia, como uma das formas de acabar com a hipertrofia da capital e a subalternização do interior.

Municípios: a difícil gestão Funcionários públicos em serviço à periferia?

GITUS
GRUPO SOC. AL

FERIADOS DE JUNHO NO ALGARVE

DE 7 A 10 DE JUNHO

- Alojamento em aldeamento turístico Pedras da Rainha
- Autopullman de G. Turismo
- 2 excursões locais Albufeira e V.R. St. António (Espinha em opção)

PREÇOS DESDE: 2 850\$00
(inclui transporte, alojamento e excursões)
Inscrições limitadas

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade 15 - 1.º - Lisboa
Tels. 32 05 56 52 56 58 54 53

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a cont da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP-Direcção Distribuição Tejo - Zona Lisboa - a que se refere o Processo 8/66 945, Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Azambuja, da linha aérea a 30 KV, n.º 109/R 53, com cerca de 172 metros entre o apoio n.º 79 da linha 108-109 e o posto de secçãoamento n.º 5388, em Espadanal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Maio de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

*A mim não me enganam!
Quando for grande, quero bons
móveis de escritório!*

Da Regisconta, claro!



As Crianças não têm receio do Futuro. Cada Criança sabe instintivamente, que o Futuro lhe pertence. Exige que ele lhe dê o que houver de melhor. Os equipamentos de escritório estão no Futuro da Criança. Farão parte do seu dia-a-dia — no dia em que a Criança for Homem.

MOBILS REGIS PARA ESCRITÓRIOS

O Homem da Regisconta contribui, desde 1954, com os seus equipamentos e a sua experiência, para o desenvolvimento das Empresas portuguesas. Regisconta sempre foi um nome importante em Máquinas — e agora também, em Móveis para Escritórios. Fabricando e comercializando móveis de madeira e de metal, com design original. Regisconta acredita no Futuro. As Crianças poderão contar com os móveis «REGIS» — e com aquela máquina!



REGISCONTA

LISBOA PORTO COIMBRA FARO
LEIRIA BRAGA AÇORES MADEIRA

Para informações mais detalhadas, dirija-se à
DIRECÇÃO DE MARKETING / MOBILS
Avenida Duque de Loulé 72 Tel. 56 00 91 - 1000 LISBOA
ou visite os stands de móveis da Regisconta
Rua Serpa Pinto, 15-A - 1200 LISBOA
Rua Clube Fenianos, 1-5 - 4000 PORTO



Desejo obter informações completas sobre os vossos Móveis para Escritórios, especialmente sobre

NOME

EMPRESA

ENDEREÇO

TELEFONE

Visitem-me [] Telefonem-me []

Enviem-me informações []

Ref. A 80

Feira do Livro

FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO

Livro do dia CDL • Feira do Livro

dia 26

CDL 1
A GUERRA DOS BOTÕES 270\$ 165\$
Louis Pergaud

CDL 2
CONHEÇA KARL MARX 100\$ 60\$
Rius



Trav. do Sequeiro, 4-1.º-F
1200 — Lisboa

COMPENDIUM seleccionou hoje para livro do dia PRÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA do Dr. Manuel Sérgio, autor sobejamente conhecido nos meios desportivos. Este livro encontra-se à venda no Pavilhão n.º 43 da Feira do Livro de Lisboa.

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.

R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9 - R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 419 11

ORIGEM DO HOMEM — 3 vol.

de: Mikhail Nesturkh

Preço de capa 480\$00
Preço feira 288\$00

Stand n.º 55



Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, n.º 8
Telef. 73 00 75 — 1700 LISBOA

FECUNDITAS a colecção de todas as mulheres que se assumem lutando pelos seus direitos e pela sua emancipação. Tal como os homens. Livro do dia: UM QUARTO QUE SEJA SEU, de Virginia Woolf. À venda no Pavilhão 43 da Feira do Livro de Lisboa.

livro do dia
26 MAIO 1980



HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÓMICO
William J. Barber

Stand n.º 75

Preço de capa 250.00
Preço de feira 150.00

LIVROS DO DIA PORTUGAL, NEM TUDO ESTÁ PERDIDO

Capitão Fernandes
80\$00

PROMOÇÃO ESPECIAL

HISTÓRIA DA CHINA
90\$00



PAVILHÃO 67

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO EDITORA

OBRAS DE MÁXIMO GORKI

12 grossos volumes constituindo um majestoso painel de romances, novelas, contos, teatro, biografias e prosa doutrinal.

À VENDA NOS PAVILHÕES N.º 20 E 21



ARTISTA E DESIGNER

Bruno Munari

Colecção Dimensões

PODA DE ÁRVORES E ARBUSTOS

Roy Genders

Colecção Cultura e Tempos Livres



EDITORIAL PRESENÇA

LISBOA — Pavilhão 52 e 53
PORTO — Pavilhão 32

PAVILHÃO 86

A Regra do Jogo, Edições, Lda

LIVROS DO DIA

dia 26— A SOCIEDADE E A ECONOMIA PORTUGUESAS NAS ORIGENS DO SALAZARISMO
(O PÃO POLÍTICO)

Fernando Medeiros, 424 Pág.

Preço de capa 320\$00

Preço de feira 190\$00

Edições Afrontamento

LIVROS DO DIA

«MULHERES, CELEIROS E CAPITAIS»
Claude Meillassoux

Preço de capa 200\$00

Livro do dia 120\$00

cadernos do terceiro mundo

Uma boa ocasião para completar a sua colecção — A FORMAÇÃO PELA INFORMAÇÃO
Visite-nos no stand da CDL

ASSINATURAS:
Tricontinental Editora, Lda.
Calçada do Combro, 10-1.º — 1200 Lisboa

IMPRENSA NACIONAL • CASA DA MOEDA

está presente no Pavilhão 97

Manifestação contra AD na Informação

Demissão de Sousa Brito exigida pelos Sindicatos do sector da Comunicação

«O Governo está a transformar a Comunicação Social estatizada num sector onde não se pode trabalhar com segurança e informar com verdade. O Governo quer os jornais, a Rádio e a Televisão como instrumentos da sua propaganda e para conseguir isso coloca lá quem não tem escrúpulos de recorrer à censura, à marginalização e à chantagem» — afirmou Cesário Borge, da direcção do Sindicato dos Jornalistas, em nome de todos os Sindicatos do sector da Comunicação Social, no comício com que culminou, no sábado passado a manifestação convocada pela USL e pela CIL contra a prática censória e discriminatória nos órgãos de comunicação estatizados, Imprensa, RDP e RTP.

O desfile prolongou-se por mais de uma hora ao longo da Avenida da Liberdade, num trajecto compreendido entre o Marquês de Pombal e a Praça dos Restauradores, onde se situa a Secretaria de Estado da Comunicação Social, sediada no Palácio Foz. Com os Restauradores repletos de manifestantes Cesário Borge adiantaria ainda que «o secretário de Estado da Comunicação Social foi à Televisão fazer um número de malabarismo que não convenceu ninguém».

«O Governo — afirmou o orador — tem de reconhecer que não foi eleito para manipular a Informação, perseguir jornalistas e outros trabalhadores, mas sim para garantir a independência dos órgãos estatizados.»

A censura no «Diário Popular», a ameaça de encerramento de «A Capital» e do «Mundo Desportivo», a situação na Rádio e na Televisão, além dos quatrocentos processos disciplinares na Empresa Pública «Notícias» e «Capital» (EPNC), foram outros temas abordados na intervenção.

«Mentira» e «delírio» de Sousa Brito

O vice-presidente do SJ acusou ainda o Governo de «mentir» e «delirar» ao anunciar o «boicote» da transmissão dos «Jogos sem Fronteiras», a paralisação dos trabalhadores da ANOP e as «maquinações» de duas publicações norte-americanas («Newsweek» e «New Sor Times»).

Pormenorizou ainda que «os Sindicatos não podem publicar todos os seus anúncios no «Diário de Notícias» e em «A Capital», e que «o noticiário relativo às lutas dos trabalhadores é adulterado com o objectivo de os colocar mal perante a opinião pública».

Depois de ter considerado o discurso de Sousa Brito como «um recuo a que não é estranho o protesto dos trabalhadores», Cesário Borge afirmaria que o Sindicato dos Jornalistas estava disposto a endurecer a sua posição — e, depois de um apelo à unidade, salientou que à legalidade tem de constituir a normalidade e não a excepção no sector da Comunicação Social.»

Culminando as críticas ao titular da pasta da SECS, Cesário Borge, que é vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas, acabaria por pedir a demissão de Sousa Brito.

Exigência nacional

Por sua vez, Florival Lança, do secretariado da CGTP-IN, organização que também apoiou a manifestação para além do PS e do PCP, declarou que o Governo «prossegue uma política fascizante, contrária aos interesses dos trabalhadores», e de tal maneira que «espezinha os seus direitos e atenta contra as liberdades e o regime democrático.»

A censura nos órgãos estatizados, a declaração de empresas em situação económica difícil, a «corrupção a diversos níveis de



Cesário Borge, da direcção do Sindicato dos Jornalistas, durante a sua intervenção

administração pública», o «aumento do custo de vida», e a instauração de processos disciplinares foram outros assuntos citados durante o discurso.

O mesmo dirigente sindical formulou ainda um apelo a todos os trabalhadores para «a luta pela reconquista da liberdade de Informação» e pelo «Portugal de Abril», e afirmou igualmente que a demissão do actual Governo era «cada vez mais uma exigência nacional». E isso porque, acrescentou, «o Governo sabe que só pelo estrangulamento da verdade, pela propagação da mentira, lhe será possível levar por diante a política antidemocrática e antipatriótica a que se propõe.»

Mensagem PS ovacionada

No decurso do comício, os trabalhadores socialistas da Comunicação Social presentes no seu segundo encontro enviaram uma

manifestação de saudação à manifestação, mensagem que foi recebida com uma grande ovação e com apelos à unidade.

Depois das intervenções, os manifestantes, que empunhavam cartazes e bandeiras, aprovaram uma moção que, entre outros pontos reivindicava a «garantia da independência da Comunicação Social estatizada face ao Governo» e a «revogação da resolução que declara a RDP e a EPNC em situação económica difícil», além da «anulação dos processos disciplinares» e o cumprimento da Lei da Amnistia aos profissionais saneados da RDP e RTP na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro.

Das palavras mais gritadas, quer durante o desfile, quer durante o comício, destacaram-se as de «Sá Carneiro para a rua», «Abaixo a repressão nos órgãos de Informação», «O povo rejeita o Governo da direita», «Fora com a AD dos jornais, Rádio e TV», etc.



Aspecto geral do desfile

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 16/5/80 se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «Adução Reservatório de Casal do Sapo — Pinhal dos Frades — 1.ª fase para abastecimento de Água às povoações dos Morgados, Fernão-Ferro e Pinhal dos Frades».

A base de licitação é de 21.600.000\$00 e o depósito provisório na importância de 540.000\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou noutra instituição bancária, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — 5.ª categoria da classe correspondente à proposta.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 22 de Maio de 1980.

O Presidente da Câmara
Eufrazio Filipe Garcez José

Município de Setúbal

Câmara municipal

REGULAMENTO PARA O CONCURSO DE EXPLORAÇÃO DA PUBLICIDADE EM «PLACARDS», EM REGIME EXCLUSIVO, NO RECINTO DA FEIRA DE SANT'IAGO EM 1980

CLÁUSULAS

- 1.º — A exploração da publicidade em «PLACARDS» em regime exclusivo é pelo período da Feira de Sant'Iago;
- 2.º — A base de licitação é de Esc.: 40.000\$00 (quarenta mil escudos);
- 3.º — O pagamento será efectuado, contra recibo, 50% na altura da adjudicação e os restantes 50% antes do início da Feira;
- 4.º — O concessionário compromete-se a acatar as directivas da Câmara Municipal quanto à localização dos «placards»;
- 5.º — O concessionário não poderá sublocar a exploração, sem prévio acordo da Câmara Municipal;
- 6.º — A falta de cumprimento das condições indicadas, por parte do concessionário, implica a rescisão do contrato sem indemnização;
- 7.º — A afixação dos «placards» só é permitida nas varas colocadas para o período da Feira;
- 8.º — O número máximo de «placards» a afixar será de 50;
- 9.º — Por cada dia de afixação fora do período compreendido entre 21 de Julho e 12 de Agosto, será cobrada uma taxa diária de Esc.: 100\$00 por «placard»;
- 10.º — Os casos omissos serão decididos pela Câmara Municipal de cujas deliberações não haverá recurso.

Setúbal, 19 de Maio de 1980



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/53 764, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Cartaxo, concelho de Cartaxo, da linha aérea a 15 KV, com cerca de 487 metros, entre o apoio n.º 8 da linha para o Posto de Transformação n.º 33 (Santana) e o Posto de Transformação n.º 50, em Arrodelo. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 28 de Abril de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 978, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Alpalhão, concelho de Nisa, da linha aérea a 30 KV, com 80 metros, do poste n.º 70, da linha Bruccira-Crato, ao Posto de Transformação n.º 2, da FABRIMAR-Importação e Exportação Lda. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 20 de Maio de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

EVITE A FADIGA A Q VOLANTE!

Divida a viagem em etapas. Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.



Frente Nacional

acusa:
Governo
controla
Informação

A Frente Nacional (extrema-direita) «deplora que a RTP não tenha transmitido, no sábado, as declarações que o membro da sua Comissão Coordenadora, Bernardo Guedes da Silva, proferiu à chegada de Luanda, aonde se deslocara a convite do Governo da República Popular de Angola» — lê-se num comunicado ontem emitido pela CC da Frente Nacional.

O documento, depois de lembrar que aquelas declarações foi dado grande relevo por toda a Rádio e Imprensa de Lisboa e Porto «já que se tratava de assunto de alto interesse nacional», diz que a Frente Nacional «lamenta o facto, tanto mais que uma equipa da RTP esteve presente no aeroporto e recolheu imagens e declarações» de Bernardo Guedes da Silva.

«Este incidente» — diz ainda a FN — «leva a crer que a oposição tem razão nas críticas que recentemente vem dirigindo ao Governo no tocante ao controlo ou mesmo manipulação de alguns órgãos de Comunicação estatizados, nomeadamente a RTP».

“Hoje os jornalistas, amanhã todos os portugueses”

— afirma PS

Trabalhadores socialistas da comunicação social exigiram a demissão imediata da Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa (RDP), no decurso de um Encontro (o segundo) que teve lugar durante o fim-de-semana em Lisboa, nas instalações do Partido Socialista, no Largo do Rato.

Precisamente porque ocupados, esses trabalhadores enviaram a seguinte mensagem de saudação à manifestação, noutra local relatada, efectuada no sábado entre o Marquês de Pombal e os Restauradores:

«Os trabalhadores socialistas da comunicação social, não podendo estar presentes na manifestação contra a política do Governo na comunicação social por motivo de se encontrarem a realizar o seu II Encontro Nacional, independentemente da presença de muitos socialistas de outros sectores nesta manifestação, afirmam uma vez mais o seu repúdio pela manipulação, censura e perseguição a jornalistas, levada a efeito pelo Governo

AD. À semelhança do que fizeram noutras ocasiões em que a liberdade de Informação esteve em perigo, os socialistas denunciaram hoje a escandalosa utilização que a AD e o Governo fazem da Rádio, Imprensa e Televisão, utilizando esses poderosos meios que são pertença de todos os portugueses, como máquinas de propaganda da sua política e de promoção dos seus homens.

«Os socialistas da comunicação social exortam todos os trabalhadores do sector, independentemente da sua ideologia ou filiação partidária, a denunciar com firmeza todos os actos atentatórios da liberdade de Informação, certos de que AD e o Governo não levarão por diante o seu objectivo de amordaçar o povo português.

«Hoje são os profissionais da comunicação social que são impedidos de falar. Amanhã serão todos os portugueses.»

Um comunicado do Gabinete de Imprensa do PS informa, relativamente ao Encontro, que a CA da RTP foi acusada de prati-

car actos de censura, manipulação e ocultação de factos, como, por exemplo, o caso dos programas sobre Camões, de uma entrevista de Lourdes Pintasilgo e da não divulgação de uma nota da Presidência da República, etc.

Quanto à Imprensa, os trabalhadores socialistas criticaram «o atropelo aos direitos dos jornalistas e outros profissionais», e aprovaram uma moção em que exigem a demissão da direcção do «Diário Popular».

Relativamente aos Conselhos de Informação, «foi verificado o boicote sistemático levado a cabo pelos representantes da AD, os quais, sempre que se encontram em minoria, abandonam os trabalhos, provocando falta de quorum, assim impedindo o seu funcionamento.»

Os participantes no Encontro consideraram ainda necessário tornar vinculativas as deliberações dos Conselhos de Informação, de acordo com as suas atribuições e competências.

RTP: direito de antena cumpre-se esta noite em relação ao PCP

Na sequência de longo processo que durou mais de quatro meses, tem início esta semana a concretização pelos partidos políticos do direito de antena, na RTP consagrado na Lei 75/79 (Lei da Televisão).

Com efeito, um programa da responsabilidade do PCP, que foi o primeiro partido a reclamar o exercício desse direito, é transmitido esta noite, a seguir ao Telexjornal das 20 horas, na RTP-1.

UNESCO: EUA controlam 64% da Informação mundial

O representante da UNESCO Laksmara Rao afirmou, no México, que «quatro agências noticiosas norte-americanas controlam 64% da informação mundial».

Laksmara Rao, que falava durante a sessão de encerramento da III Conferência Anual da Associação Internacional da Comunicação pediu aos países em vias de desenvolvimento para «romperem» com a actual estrutura informativa do mundo.

Rao diria ainda que as grandes potências «orquestraram» uma campanha de desprestígio contra a UNESCO em virtude dos esforços que a organização tem feito para quebrar «este círculo vicioso».

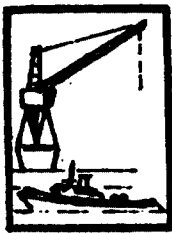
“Caneta da Liberdade” para Timmerman

O antigo jornalista argentino Jacobo Timmerman foi galardoado com a «Caneta de Ouro da Liberdade», da Federação Internacional de Directores de Jornais, por «serviços como combatente da liberdade de Imprensa».

Residente em Jerusalém, Timmerman acusou o Parlamento israelita de se vergar a pressões do governo argentino para alterar o local da entrega do prémio.

Timmerman foi expulso da Argentina em Setembro, do ano passado, após ter passado mais de dois anos sob detenção domiciliária. Veio então para Israel e naturalizou-se israelita.

PUB.



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS
RUA DA ROSA, 188-3.º-DTO.
TELEFONE 370693 — LISBOA-2

AOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS, E PÚBLICO EM GERAL

DESMENTIDO À COMUNICAÇÃO DO SENHOR SECRETÁRIO DE ESTADO DA MARINHA MERCANTE, transmitida pelos Órgãos de Comunicação Social e transcrita em Ordens de Serviço das Administrações e Juntas Portuárias.

Diz-se o Secretário de Estado da Marinha Mercante que dos sete pontos em litígio, cinco já estavam resolvidos e que o Estatuto Jus-Laboral dava resposta a 90% dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias.

Em primeiro lugar, NÃO SE TRATA DE SETE PONTOS EM LITÍGIO, MAS SIM DE ONZE.

Em segundo lugar, NÃO FORAM CINCO OS PONTOS RESOLVIDOS, MAS APENAS QUATRO.

Em terceiro lugar, OS PONTOS DE MAIOR INCIDÊNCIA NEM TÃO POU- CO FORAM FOCADOS.

VEJAMOS QUAIS SÃO:

- 1 — O cumprimento da aplicação integral do Estatuto Jus-Laboral quanto a prazos ainda não foi resolvido. Caso concreto, o que preceitua o art.º 19.º do Dec-Lei 247/79, que se refere ao PRÉMIO DE RENDIBILIDADE e ao SUBSÍDIO DE PENOSIDADE OU RISCO.
- 2 — Não nos foi dada qualquer garantia quanto à aplicação das regras do 1.º Provedimento, em relação às carreiras Operárias e Marítima, no sentido de salvaguardar o seu correcto posicionamento na carreira respectiva.
- 3 — Não nos foram dadas garantias quanto à resolução do problema dos Operários considerados semiquilificados e não-qualificados.
- 4 — Não nos foram dadas garantias à REDUÇÃO DO HORÁRIO DE TRABALHO PARA 40 HORAS SEMANAIS, para quem pratica horários superiores, como é óbvio.

Note-se que tudo isto nos foi garantido por despacho do Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações que incumbiu um grupo de trabalho (que também nomeou por despacho) de introduzir as necessárias e convenientes alterações ao Dec-Lei n.º 247/79.

Esta é pois, a verdade indeneável à qual o Secretário de Estado da Marinha Mercante não pode contrapor, a não ser através da omissão da verdade.

A verdade é que o Secretário de Estado da Marinha Mercante tem recusado o diálogo para a resolução do conflito, e isto aconteceu quando foi posto perante a realidade concreta dos problemas.

É por isso que os trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias estão em luta e continuam.

Aproveitamos para desmentir o porta-voz da Administração-Geral do Porto de Lisboa, administrador-delegado Comandante Catanas, que em entrevista concedida a órgãos de informação, disse não haver motivos para a luta dos trabalhadores, mas não disse a esses órgãos de informação que a Administração da AGPL foi convidada a participar num plenário, na presença da Direcção Sindical, para contrapor o que afirmamos perante os trabalhadores. Afinal a Administração da AGPL recusou-se ao debate, porque a mentira só é possível nas costas dos trabalhadores.

Dai a razão de ser da luta que os trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias desenvolvem.

Lisboa, 23 de Maio de 1980

A DIRECÇÃO

José Mariano Pires

VITÓRIA CLUBE DE LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Art.º 77 e ao abrigo do Art.º 32 n.º 5 assim como do n.º 7 do Art.º 23, convoco a A. G. E. para o dia 30/5/80, às 21.30 horas nas instalações sociais do Clube:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único:

Preparar a A. G. E. (Eleição de Corpos Gerentes) para a Época de 1980/81.

Se à hora designada não estiverem presentes a maioria dos associados, conforme mandam os presentes estatutos, funcionará esta Assembleia uma hora depois, nos termos do Art.º 26, n.º 7.

Lisboa, 26 de Maio de 1980
O Presidente da M. A. G.
Ernesto dos Santos Lopes
Casalheira

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz saber que por este Tribunal e 3.ª Secção correm editos de 20 dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Sebastião Fernandes da Silva Taborda, casado, gerente comercial, residente na Rua Rodrigo da Fonseca 9-2.ºB em Lisboa para no prazo de 10 dias, posteriores aos dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por União de Transportes para a Importação e Comércio, Limitada (UTIC) desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Processo n.º 714. Lisboa, 15 de Maio de 1980.
O JUIZ DE DIREITO,
Rogério Correia de Sousa
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Antonio Maria Parreira

EQUIMETAL COMUNICADO

AOS TRABALHADORES — À POPULAÇÃO

Os trabalhadores da EQUIMETAL vão paralisar a nível nacional nos dias 27, 28 e 29 de Maio.

O Governo reacçãoário de Sá Carneiro/Freitas do Amaral, continua teimosamente a não avançar com as medidas de saneamento económico e financeiro da Equimetal, colocando em causa a sua viabilização, constituindo tal facto um grave atentado à Economia do País.

Estão em perigo 1800 postos de trabalho e as pensões de reforma de 200 reformados. A actual situação da Equimetal, insere-se numa ofensiva global das forças ao serviço do capital monopolista, contra todo o sector público e nacionalizado da Economia, e com particular incidência no sector da metalomecânica pesada.

A estratégia de degradação total de uma empresa — totalmente participada pelo Estado — fundamental para a nossa economia devido à sua especialização em fornecimento de bens de equipamento, entre outros, para a indústria química e petroquímica, continua.

A Administração, que contribuiu em parte para a degradação da empresa, encontra-se demissionária, e o Governo apressa-se a recompensá-la, assegurando aos Administradores, lugares ainda melhores noutras empresas, como é o caso do Presidente do Conselho de Administração, eng. Silva Marques, convidado pelo ministro dos Transportes e Comunicações para presidir ao conselho de gerência da Companhia Nacional de Navegação, para não falar do vice-presidente, eng. Santos Martins que foi o primeiro a abandonar a empresa para presidir ao Conselho de Gerência da TAP.

Os trabalhadores da Equimetal, repudiam a existência de manobras a nível do Governo e em particular a nível da Secretaria de Estado da Indústria, Bão Horta que apontam para o desmantelamento e/ou inviabilização da Empresa. Os trabalhadores da Equimetal exigem da Administração, IPE e Governo, urgentes medidas de saneamento económico e financeiro da Equimetal, garantindo a integridade da empresa e a sua continuidade no sector nacionalizado da Economia.

Os trabalhadores da Equimetal exigem do IPE a urgente nomeação de um Conselho de Administração competente que seja capaz de levar por diante o relançamento da empresa sem ambiguidades nem hesitações, de molde a retirar a Equimetal da apatia e estagnação em que actualmente se encontra.

Os trabalhadores da Equimetal exigem o pagamento imediato dos salários em atraso. Os trabalhadores não aceitarão medidas que eventualmente possam ir contra os seus interesses e direitos e que possam pôr em causa os postos de trabalho.

Os trabalhadores da Equimetal exigem do Governo a homologação rápida do Contrato de Viabilização, mas rectificado com as medidas de saneamento necessárias por força do aumento da degradação económica e financeira que a empresa sofreu desde a data da entrega do mesmo em Dezembro de 1978.

Por tudo isto, os trabalhadores da Equimetal, estão em luta.

**Pelo pagamento imediato dos salários em atraso!
Pela garantia dos postos de trabalho!
Pela garantia das pensões de reforma!
Pela viabilização da Equimetal!
Pela defesa das nacionalizações!
Contra a política do Governo Sá Carneiro/Amaral!
A luta continua!**

Barreiro, 26 de Maio de 1980

Os órgãos representativos dos trabalhadores da Equimetal

Sindicato para laicos na cidade do Vaticano

O Papa João Paulo II aprovou a constituição de «um sindicato» de trabalhadores laicos da Curia Romana e do Estado da Cidade do Vaticano.

A decisão foi adoptada pelo Sumo Pontífice em 9 de Abril e comunicada ao cardeal Agostino Casaroli, secretário de Estado, que havia apoiado a formação do primeiro sindicato na história do Vaticano.

A iniciativa para a criação deste sindicato começou há cerca de dois anos, antes da eleição do Papa Wojtyla, e tinha por objectivo conseguir a solução para o problema dos salários, congelados desde 1970.

A primeira fase de criação deste sindicato ocorreu em terri-

tório italiano (Setembro de 1979), passando posteriormente para a Cidade do Vaticano dado o discreto mas eficiente apoio do cardeal Casaroli, que facilitou um local de reuniões aos sindicalistas no pequeno estado papal.

O primeiro problema dos salários teve solução em Dezembro último, quando o Papa decidiu um importante aumento para todos os trabalhadores da Santa Sé.

Podem ser membros do sindicato os 1200 trabalhadores laicos da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano. A inscrição está vedada a sacerdotes e a religiosos ou religiosas.

Na África do Sul

Inglese pagam salários de miséria

O Governo britânico decidiu, contrariamente aos usos habituais, guardar segredo dos nomes de 33 companhias inglesas estabelecidas na África do Sul e que pagam «salários de miséria» a dois mil trabalhadores africanos, afirmou o «Observer» (liberal).

Cerca de 20 mil outros trabalhadores africanos dessas mesmas companhias, acrescenta o semanário, recebem salários inferiores às normas recomendadas por um código de conduta adoptado pela CEE, em 1977.

O «Observer» afirma estar na posse da lista dessas firmas, mas precisa que não pode publicá-la «sem a protecção dos privilégios parlamentares». Um deputado trabalhista, William Rodgers, declarou imediatamente estar decidido a conseguir que sejam divulgados os nomes das 33 firmas, indica o jornal.

Conferência da OIT debate 17 temas

Os projectos de resolução para a 66.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho

foram publicados em Genebra.

Esta realização da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que terá início no dia 2 de Junho analisará no início dos trabalhos 17 documentos apresentados e escolherá os que serão objecto de estudo.

Os projectos apresentados pelas delegações dos países participantes debruçam-se sobre temas como «as colónias israelitas na Palestina e outros territórios árabes ocupados», «projecto para uma acção mais eficaz da OIT em favor dos trabalhadores emigrantes» e «as consequências económicas e sociais do desarmamento».

Outro dos temas propostos são as «multinacionais e a sua política social», a «violação dos direitos sindicais e humanos em El Salvador», a «actividade da OIT no desenvolvimento rural», «o hábito do álcool e da droga nos locais de trabalho» e «a participação efectiva das mulheres nas actividades da OIT».

Os 17 projectos vão ainda ser seleccionados em virtude da falta de tempo para a sua discussão total.

Com os portos «meio» parados Começam amanhã greves da F. Pública e Têxteis

Com os portos do continente ainda afectados por uma greve de horas extraordinárias determinada pelos trabalhadores das administrações e juntas portuárias, outras duas paralisações parecem inevitáveis, já para amanhã. Trata-se de uma greve de 48 horas na Função Pública e outra, de 24, no sector têxtil.

No caso da Função Pública, tornou-se impossível evitar o conflito quando o secretário de Estado da Reforma Administrativa cancelou uma reunião de negociações com os representantes dos trabalhadores. Para tanto, alegou que tinha de deslocar-se ao Algarve, onde encerrou um seminário.

Para os representantes dos trabalhadores, trata-se de uma fuga ao diálogo, uma vez que, naquela reunião, a apresentação de uma contraproposta por parte do Governo poderia evitar a concretização da greve de 48 horas.

Segundo o secretário de Estado declarou no Algarve, deverá realizar-se, amanhã, a reunião que adiou e nela fará propostas que, assegurou, são as últimas.

Como tem sido divulgado, o Governo protelou as revisões salariais da Função Pública condicionando-as à aprovação do Orçamento Geral do Estado. Veio, depois, fixar os aumentos em 19 por cento com efeitos a partir do dia 1 de Junho.

As reivindicações de 32 sindicatos que subscreveram a Proposta Reivindicativa Comum eram, porém, de 21 por cento de aumento com efeitos sobre 1 de Janeiro do ano corrente. Mais tarde, a

Comissão Negociadora Sindical viria a fazer um «recurso», pedindo 11 por cento entre Janeiro e Junho, mais 21 por cento a partir deste último mês.

Além desses aumentos salariais que classificam de justos, os representantes dos trabalhadores da Função Pública batem-se pelo direito à negociação colectiva e à estabilidade de emprego.

Têxteis fazem greve por causa dos salários

As 24 horas de greve dos trabalhadores do sector têxtil resultam também da recusa do patronato do sector no que respeita à satisfação das reivindicações feitas pelos trabalhadores, particularmente à reposição do poder de compra perdido durante o período de vigência do último contrato.

«As associações patronais podem perfeitamente negociar porque a situação do sector comporta a satisfação das justas reivindicações dos trabalhadores» — assim o entendem e assim o disseram os representantes dos trabalhadores quando, na semana passada, anunciaram este processo de luta, no Porto.

Contudo, as associações patronais recusam a negociação, segundo as declarações dos sindicalistas, porque o Governo AD sustenta e apoia essa posição, visando «não criar um clima de confiança nas lutas dos trabalhadores».

Neste processo grevista estarão envolvidos cerca de 200 mil trabalhadores dos vários subsectores da indús-

tria têxtil: lanifícios, vestuário, malhas, tapeçaria, cordoaria e redes.

O início da greve está marcado para a entrada do 3.º turno de manhã, devendo acabar com a saída do 2.º turno do dia 28.

Portos «meio» parados

Os trabalhadores das administrações e juntas portuárias prosseguem hoje, e por tempo indeterminado, uma greve de horas extraordinárias. Esta forma de luta foi adoptada na sequência de uma paralisação total de três dias que acabou na sexta-feira.

Com a recusa de horas extraordinárias, os portos funcionarão a níveis que oscilam entre os 40 e os 50 por cento, a tanto monta o trabalho nocturno.

Maquinistas da CP ameaçam parar por tempo indeterminado

Uma tentativa de despedimento de dois maquinistas da CP, na sequência do acidente que há meses se verificou entre a Amadora e Benfca, poderá originar uma paralisação total e por tempo indeterminado de todo aquele sector profissional.

Ao concluir pela culpabilidade e, portanto, pelo despedimento dos maquinistas (um deles estagiário, que acompanhava o efectivo na altura do acidente) o CG da CP baseou-se no testemunho de um passageiro que depôs sobre a sinalização.

Português sua cinco vezes para ter salário americano

O salário médio do operário português é equivalente a 20 por cento do de um norte-americano, ou seja 1,66 dólares por hora (cerca de 85 escudos), indica um relatório da Secretaria do Trabalho norte-americana.

Segundo a Secretaria, os Estados Unidos, com uma média de 8,33 dólares a hora, ocupam o nono lugar entre os países que melhores salários pagam aos seus operários.

Em primeiro lugar encontra-se o Luxemburgo, com 10,42 dólares, seguindo-se-lhe a Bélgica com 9,80 dólares, a Holanda com 9,77, a Suécia com 9,65, a Suíça com 9,60, a França com 9,40, a Noruega com 9,31 e a Dinamarca com 8,75 dólares.

Contudo, a Secretaria refere que o custo de vida nesses países é mais alto que nos Estados Unidos.

Mesmo assim, acrescenta, a América do Norte ainda detém o primeiro lugar no que se refere aos ordenados nas indústrias da borracha, plásticos, aço, automóveis e aeronáutica.

Dos 29 países citados no relatório, cabe à Formosa e à Coreia do Sul a média salarial mais baixa, com 10 por cento do que se pratica nos Estados Unidos.

FOTOCOPIAS DEBDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

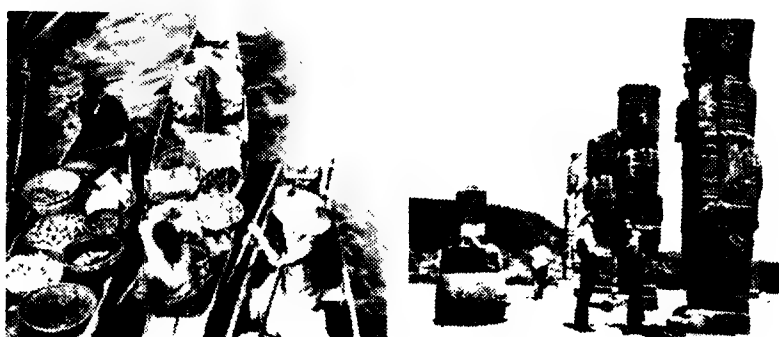
A KLM para a Holanda? Claro! -E porque não a KLM para "Descobrir o Mundo"?



DESCUBRA A EUROPA

Partidas semanais

"Descubra a Holanda"
Amsterdão e Londres
Amsterdão e Paris
Amsterdão e Bruxelas



DESCUBRA O MUNDO

Partidas mensais — de 1/6 a 31/10

Volta ao Mundo
Tailândia
Goa e Nepal
América Central
México

Queiram enviar-me folheto descritivo das viagens assinaladas

- | | |
|---|--|
| ☐ Descubra a Holanda | ☐ Volta ao Mundo |
| ☐ Amsterdão e Londres | ☐ Tailândia |
| ☐ Amsterdão e Paris | ☐ Goa e Nepal |
| ☐ Amsterdão e Bruxelas | ☐ América Central |
| | ☐ México |

Nome _____ 6

Endereço _____

Envie este cupão à sua Agência de Viagens ou à KLM, Pr. Marquês de Pombal, 4A - 1298 Lisboa Codex. Tel. 53 50 25 - Telex 18511 KLM PO



KLM

Este ano as suas férias vão mais longe com a KLM



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/28 363, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, da modificação da antiga linha aérea a 10 KV, n.º 1278 (actual linha n.º 1277/R-6), entre o antigo apoio n.º 21 e o actual n.º 4, numa extensão de 100 metros. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Maio de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

Coreia do Sul Cidade rebelde de Kwangju assaltada pelo Exército

O Exército sul-coreano penetrou hoje com tanques profundamente adentro da cidade rebelde de Kwangju derrubando barricadas, a fim de tentar dominar a insurreição e persuadir os civis a deporem as armas.

Os tanques, que se encontravam estacionados no alto de uma colina, a cerca de dois quilómetros do centro da cidade, avançaram a coberto da escuridão e sob chuva torrencial, embora nas barricadas não houvesse ninguém para lhes oferecer resistência.

Um grupo avançou cerca de um quilómetro, descendo o bairro principal da cidade, enquanto um segundo seguiu por uma rua lateral, penetrando profundamente no coração da cidade.

Grupos de soldados, tensos e com as armas prontas a disparar, seguiram os tanques quando esses carros de guerra derrubavam as barricadas e demoliam uma grande obstrução

formada por autocarros, camiões e troncos de árvores.

Contudo, soldados disseram que não houve disparos de qualquer dos lados durante toda a operação.

Cerca de 10 000 soldados, precisa-se, atrás de tanques e de veículos blindados, começaram uma lenta mas firme avançada em direcção ao centro da cidade, onde manifestantes, fortemente armados, continuam a desafiar os apelos repetidos lançados nos últimos dias pelas autoridades de Seul para deporem as armas.

Tiros esporádicos foram escutados durante a noite, após um último apelo, redifundido do presidente sul-coreano, Choi Kyu-Hah, à negociação para pôr termo ao mais importante conflito desde a guerra de 1950.

Os soldados, indica-se na capital, que tinham sido retirados da cidade quarta-feira passada, após quatro dias de motins que causaram mais de uma centena

de mortos, passam buscas casa por casa à procura de armas.

Apoio popular

Dezenas de milhares de habitantes de Pyong Yang manifestaram-se domingo em sinal de apoio à revolta dos estudantes de Kwangju e outras cidades da Coreia do Sul, anunciou segunda-feira a rádio da capital norte-coreana captada em Tóquio.

Acrescentou que Rim Chun Chu, membro do Politburo do Partido Operário (Comunista) e secretário do Comité Central Norte-Coreano tomou a palavra e criticou o Governo de Seul para ter proclamado a lei marcial e enviado tropas para Kwangju. Qualificando de heróis e patriotas os estudantes desta cidade, apela aos camponeses, trabalhadores, intelectuais e religiosos sul-coreanos para lhes dar apoio, e aos militares para combaterem a seu lado.

Grave crise no seio do governo israelita Weizman demitiu-se

O ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, levou a cabo a sua muito repetida ameaça de demissão, dando lugar a uma das piores crises do governo desde que este subiu ao Poder, há três anos.

Fontes próximas de Weizman disseram que este começaria agora a elaborar uma estratégia destinada a derrubar o governo do primeiro ministro Menahem Begin.

O próprio Weizman afirmou que não abandonava a coligação Likud, que está no Poder. «Não abandono a vida política. É apenas uma paragem para reabastecimento e rearmamento», afirmou aos jornalistas.

A sua demissão prejudicou ainda mais o equilíbrio no gabinete entre moderados e radicais, notaram fontes políticas. Weizman declarou ontem aos seus colegas numa sessão do gabinete que se demitia. «Este governo não tem políticas, e mesmo quando as tem é incapaz de as levar a cabo», disse. «Decide criar colonatos quando não os pode sustentar. Subimos ao Poder com uma média de inflação de 20 por

cento, e agora, é superior a 100 por cento», afirmou Weizman que acrescentou: «O problema é que o governo falhou nos assuntos económicos e sociais e na diplomacia».

Weizman demitiu-se oficialmente devido a um plano para o corte nos gastos com a defesa num esforço de contenção da inflação, mas notou que isso não passava do último diferendo.

Defendeu uma posição mais moderada sobre a autonomia palestina e opôs-se à política do governo de constituição de colonatos judaicos em áreas densamente povoadas da margem ocidental do Jordão.

A pasta vaga foi reivindicada pelo general na reserva Ariel Sharon, ministro da Agricultura e presidente da comissão sobre a implantação. Mas os tecnocratas e os liberais no governo contestaram imediatamente uma tal nomeação devido às posições do «super-falcão» Sharon e ao seu apoio incondicional ao Gouch Emonium (movimento religioso anexionista).

Agora, Begin, encontra-se confrontado com uma dupla ameaça: ou recusar a pasta a

Sharon, com o risco de o ver demitir-se ou conceder-lha, com o risco de provocar a saída dos liberais, o que o tornaria minoritário e portanto demissionário. Diz-se que, para ganhar tempo, Begin guardará para si a pasta da Defesa.

Terminou prazo para as negociações

O prazo para as negociações sobre a autonomia palestina termina hoje com o Egito e Israel tão afastados como sempre no que respeita às questões cruciais.

O prazo de 26 de Maio, fixado pelos acordos de Camp David, expira no momento em que o vice-presidente egípcio, Hosni Mubarak, se encontra de visita a Washington para sugerir a funcionários norte-americanos uma nova fórmula para fazer reviver as conversações.

Embora não se conheça ainda a posição do governo norte-americano, alguns funcionários referem que parece certo o recomeço das conversações mas sem esperar todavia um acordo iminente.

Nova agressão dos EUA receada pelos iranianos

As acusações formuladas ontem pelo presidente iraniano Baniadr, que afirmou que os Estados Unidos queriam assassinar os reféns americanos, confirmam os receios de uma nova intervenção militar americana.

O presidente iraniano disse ao quotidiano do Koweit «Al Anbaa» que os americanos tinham introduzido três comandos no Irão cujo objectivo era assassinar os reféns americanos, actualmente dispersos, segundo se pensa, por dezasseis cidades iranianas. A única finalidade da operação seria, segundo o presidente iraniano, servir de pretexto para uma nova intervenção militar.

Desde sábado passado que os estudantes islâmicos se declaravam persuadidos da existência desses comandos cuja missão seria criar incidentes nas cidades, onde os reféns estão actualmente. Estes incidentes poderão pôr em perigo a vida dos americanos.

Os estudantes explicaram num comunicado difundido por rádio Teerão que Carter com esta técnica quer forçar a mão aos países europeus que ainda não aplicaram o bloqueio económico «levando-os a admitir a oportunidade da intervenção militar». Os estudantes declaravam também que para Carter, empenhado numa campanha eleitoral, esta seria a única maneira de sair do impasse em que se encontra.

Os observadores sublinham que logo depois da operação abortada de libertação dos reféns, os estudantes tinham denunciado uma nova intervenção americana destinada a terminar com o regime revolucionário. E foi no dia 26 de Abril que os estudantes islâmicos decidiram para «evitar uma acção deste novo comando», dispensar os 53 reféns americanos «por grupos», através do país.

«Estão proibidas todas as visitas a reféns americanos», segundo decidiram os estudantes islâmicos, que dizem ser os responsáveis pela sua guarda e pelo seu bom «estado físico» perante o povo iraniano.

Missão da IS

Os dirigentes socialistas europeus que se encontram em

Teerão vão realizar hoje novas conversações com as autoridades iranianas — revelou a agência PARS.

O chanceler austríaco, Bruno Kreisky, o dirigente do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez, e o líder do Partido Social-Democrata sueco, Olof Palme, têm um encontro marcado com o «ayatollah» Mohammed Beheshti, dirigente do grupo religioso que controla o parlamento iraniano.

O parlamento reúne-se pela primeira vez depois de amanhã e é o órgão que decidirá sobre o futuro dos 53 reféns norte-americanos detidos no Irão.

O enviado especial das Nações Unidas, Abib Daudy, que conferenciou no domingo com o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh, declarou à imprensa que espera que a Comissão de Investigação da ONU possa re-

gressar ao Irão.

Esta missão de cinco membros de que Daudy faz parte, deixou o Irão em Março, depois de lhe ser recusada uma entrevista com os reféns.

Fontes próximas de Daudy indicaram que este procura aplanar as divergências entre as diferenças de opinião da Comissão e do governo iraniano, o qual pretende ver uma condenação dos alegados crimes dos Estados Unidos incluída no relatório da Comissão.

Explosões

Duas explosões estilhaçaram, às primeiras horas de hoje, as portas de vidro e as janelas das instalações no Koweit da Iran Air, a Linha Aérea Iraniana, e de um estabelecimento contíguo, anunciou a agência noticiosa do Koweit. Não aludiu, porém, a vítimas.

Estreitamento da «aliança» entre a China e os EUA

O vice-primeiro-ministro da China, Geng Biao, chegou aos Estados Unidos, para uma visita de nove dias, de que deve resultar em compras de equipamento militar de apoio e de material de tecnologia avançada.

Geng foi recebido pelo secretário da Defesa, Harold Brown, na base aérea de Andrews.

Em Janeiro passado, Geng, que é presidente do Comité de Defesa do Partido Comunista da China, recebeu Brown em Pequim.

Altos funcionários da Secretaria de Defesa norte-americana estão a refutar a ideia que os Estados Unidos se estão a encaminhar para uma aliança com Pequim e afirmam que não serão fornecidas quaisquer armas.

Os altos funcionários, que pediram para não serem identificados, acrescentaram que os Estados Unidos pretendem que as relações americano-chinesas não provoquem os soviéticos ou que não levem Moscovo a recear pela sua própria segurança.

Os mesmos funcionários dis-

seram que não pensavam que Pequim fizesse coincidir deliberadamente as suas experiências com os mísseis balísticos com a chegada de Geng a Washington.

Contudo, notaram que a demonstração de que a China podia atingir qualquer parte da URSS com ogivas nucleares tinha um claro significado simbólico. Mostrava que a RPC era um valioso aliado, na confrontação do ocidente com o poderio soviético na Ásia e em outros locais.

Deixava ainda claro que apesar do relativo atraso da tecnologia militar chinesa, Geng não vinha pedir esmolas a Washington.

Uma comitiva antecipada, chefiada por Liu Huaqing, vice-chefe do Estado-Maior-General, está nos Estados Unidos há mais de duas semanas, preparando a visita e visitando centrais de produção de artigos de tecnologia avançada de interesse para a RPC.

Mudança estratégica em Washington Europa menos importante que o Golfo e o Índico

O presidente Carter aprovou um plano estratégico que elimina o compromisso norte-americano de deslocar forças do Pacífico para a Europa no caso dos seus aliados europeus serem atacados pela União Soviética.

O novo plano será apresentado no princípio do próximo mês de Julho aos Governos dos países membros da NATO, segundo informou domingo o diário «New York Times».

As crises do Irão e do Afeganistão são as razões apontadas pelo Pentágono como argumento para sacrificar o compromisso com a Europa, em be-

nefício do reforço da presença norte-americana no Golfo Pérsico e em todo o Oceano Índico.

Esta importante mudança estratégica, que se repercutirá na segurança dos países da Europa Ocidental, foi proposta e defendida pelo Ministério da Defesa e ferozmente combatida, pelo Departamento de Estado.

Fontes do Pentágono informaram que os Estados Unidos notificarão os seus aliados desta importante mudança dentro de um mês e meio, quando os Governos dos países membros da NATO apresentarem a lista das

forças disponíveis em caso de guerra na Europa.

A estratégia de deslocação das forças do Pacífico para a Europa no caso de ataque soviético nasceu nos anos cinquenta.

As crises do Irão e do Afeganistão obrigaram os Estados Unidos a enviar trinta barcos de guerra da frota do Pacífico para o Golfo Pérsico.

Comentadores políticos observaram que se o novo plano agrada sem dúvida à China, ao Japão e aos outros aliados asiáticos, pode ser um golpe de misericórdia na confiança europeia na liderança de Washington.

El Salvador

«Ainda é cedo»

A extrema-esquerda salvadorenha não está ainda pronta para a insurreição popular total, declarou em substância sábado, Luis Díaz, secretário-geral do «Movimento Popular de Libertação» (MPL; marxista).

«Não podemos lançar o povo nas ruas sem estar seguros da vitória final e há ainda vazios a preencher na nossa tática», declarou. «Será preciso também que as diversas organizações de esquerda, hostis umas às outras

ainda não há muito tempo, ultrapassem o resto dos seus diferendos. Este processo está em curso e é tudo questão de apenas algumas semanas», sublinhou.

POPULARES LIVRARIAS CDL



ANGRA DO HEROÍSMO
LIVRARIA POPULAR DE ANGRA
Rua Rainha D. Amélia, 78-80

BEJA
LIVRARIA POPULAR DE BEJA
Rua de Mertoia, 89

COIMBRA
INTERLIVRO
Terreiro da Erva 6

EVORA
LIVRARIA BENTO DE JESUS CARAÇA
Rua Alarcova de Baixo 13

FARO
LIVRARIA POPULAR DE FARO
Rua 1 de Dezembro 13

LISBOA
INTERLIVRO
Rua Pedro Nunes 9 A

CDL
Avenida Santos Dumont 57-C

OLIVAIS-SUL
LIVRARIA POPULAR DOS OLIVAIS
Rua Cidade de Quelimane, 3-C

MARINHA GRANDE
LIVRARIA 18 DE JANEIRO
Rua Antonio Campos Junior, 3-C

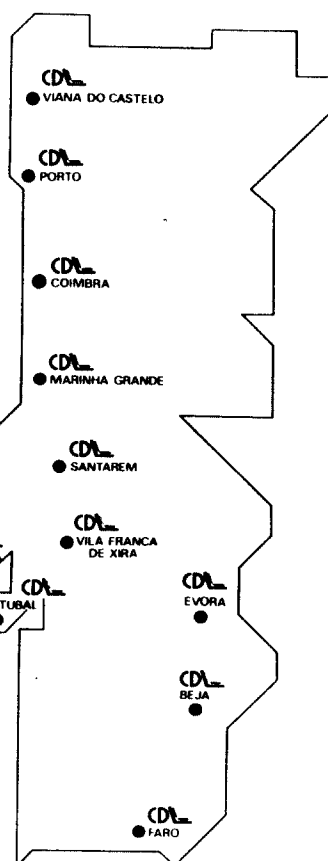
PORTO
LIVRARIA AVANTE
Rua de Aviz, 26

SANTARÉM
LIVRARIA CAMINHO
Rua Pedro de Santarém

SETUBAL
LIVRARIA MUNDO NOVO
Avenida 5 de Outubro, 180

VIANA DO CASTELO
LIVRARIA POPULAR DE VIANA
Rua da Picota 38-40

VILA FRANCA DE XIRA
LIVRARIA SOEIRO PEREIRA GOMES
Rua Serpa Pinto 77



Sismos, tempestades e vulcão atormentam os EUA

Dois fortes abalos de terra fizeram estremecer todo o Estado da Califórnia e algumas zonas de Estado de Nevada, provocando deslizamento de terras e desabamentos sobre as estradas. Não há até agora notícia de feridos.

Ambos os tremores de terra tiveram o seu epicentro 289 quilómetros a leste de Berkeley.

Sismologistas de Caltech, na Califórnia, afirmaram que o primeiro tremor de terra teve lugar às 9.34 da manhã e atingiu o grau seis da escala de Richter, enquanto o segundo ocorreu às 12.45 e atingiu intensidade entre seis e 6,5.

Por outro lado, ventos de 120 quilómetros horários partiram janelas no Wyoming, encheram de neves primaveris canais com seis metros e meio de profundidade no Colorado e atearam incêndios nas pradarias numa área de 28 mil hectares no Montana Oriental, onde impera a seca.

A tempestade que se abateu na zona das Montanhas Rochosas provocou derrapagens de camiões nas auto-estradas do Wyoming e obrigou ao encerramento das vias de comunicação nos locais de altitude. Foram noticiados tornados no Colorado, Montana e Wyoming, à medida que a frente fria que originou as tempestades do fim-de-semana avançava em direcção ao Dakota Sul.

Por último, lama cinzenta espessa choveu a sudoeste do Estado de Washington, após a segunda grande erupção do Vulcão do Monte de Santa Helena, cegando momentaneamente automobilistas, cortando cabos de energia eléctrica, deixando às escuras cidades e derrubando árvores.

Não foram anunciadas vítimas em consequência da erupção de ontem e o balanço trágico da

primeira, que ocorreu há oito dias, continua a ser de 32 mortos, com 21 corpos encontrados e mais 11 que se sabe estarem soterrados na área calcinada e devastada à volta do vulcão.

O governador do Estado de Washington, Dixy Lee Ray, assinou ontem uma ordem, fechando a área num raio de 32 quilómetros à volta do vulcão a todas as pessoas não autorizadas.

Poluição

As autoridades norte-americanas evacuaram 700 famílias que viviam numa zona conhecida por Canal do Amor em Niagara Falls em virtude dos níveis de poluição aí registados.

Os habitantes da região começaram a padecer de perturbações cromossómicas e nervosas em consequência das proximidades de um esgoto de resíduos químicos.

Após mais de três anos de queixas dos residentes no local e a verificação de um índice de «casos de cancro superior ao normal» o departamento norte-americano para a protecção do meio ambiente ordenou esta semana a evacuação do Canal do Amor.

Manifestações no dia mundial antinuclear

Dezenas de milhar em Plogoff

Várias dezenas de milhar de pessoas (35 000 a 40 000, segundo a Polícia, 60 000, pelo menos, segundo os organizadores) participaram ontem numa acção antinuclear organizada pelo Comité de Luta Contra a Central Nuclear de Plogoff (Bretanha) em França.

No domingo, segundo dia da concentração, tratava-se de mostrar a solidariedade entre o planalto do Larzac (Sul de França), para onde está prevista

a implantação de um imenso campo militar, e a região de Plogoff. A princípio da tarde, os pastores dessa região ofereceram simbolicamente 30 ovelhas aos responsáveis de um curral existente no local em que a empresa «Electricidade de França» projecta construir uma central nuclear de 5200 megawatts.

O projecto de construção dessa central tem dado origem a numerosos incidentes, alguns dos quais provocaram feridos

entre manifestantes e polícias. Neste fim-de-semana não se registaram incidentes.

Incidentes na Grã-Bretanha

Perto de um milhar de manifestantes tentaram, no sábado, penetrar nas obras de construção da Central Nuclear de Seabrook (New Hampshire) foram repellidos por importantes forças de Polícia.

Angola

Mais de 60 mortos em ataques sul-africanos

Mais de sessenta pessoas foram mortas em Angola, após bombardeamentos e «a ocupação provisória» de uma aldeia do sul de Angola, anunciou ontem um comunicado oficial difundido em Luanda.

O ministério da Defesa anuncia que as vítimas, «homens, mulheres e crianças», encontraram a morte num bombardeamento

da aldeia de Cieda, na província do Cunene, feito pela força aérea sul-africana, apoiada por tropas transportadas em «oito helicópteros Puma». Segundo as autoridades angolanas, seis aviões «Mirage» participaram também no bombardeamento.

Segundo o comunicado, «duzentas pessoas e um número ainda indeterminado de feridos

foram vítimas de uma outra operação militar sul-africana, a 21 de Maio último, contra a aldeia de Savate, no sul de Angola, também situada na província de Kuando-Kubango, limítrofe com a Namíbia.»

Estes ataques sul-africanos, segundo os números anunciados por Angola, são os mais mortíferos desde 1978.

Reunião da ONU sobre o Kampuchea

Representantes de 58 países iniciam hoje em Genebra, no edifício da ONU, uma conferência para discutir o problema da fome no Kampuchea. A reunião, sob os auspícios das Nações Unidas, foi uma iniciativa da Associação das Nações do Sueste Asiático (ASEAN) e é considerada provocatória, tanto pela URSS, como pelo Vietname e pelo próprio Governo legítimo do Kampuchea.

Contudo, os participantes esforçam-se por fazer crer que não há quaisquer intuítos políticos nesta reunião, a qual, segundo os seus promotores, se destina a garantir que os países anteriormente comprometidos no auxílio humanitário aos desalojados do Kampuchea voltem a assumir esses compromissos. A justificação da ASEAN para incitar a esta reunião reside no facto de se recear que as situações de fome dentro do Kampuchea criem afluxos de refugiados para países limítrofes, muito espe-

cialmente a Tailândia.

Saliente-se que as autoridades do Kampuchea já garantiram que a situação das suas populações, sendo difícil, não é tão crítica como se pretende fazer crer. A principal causa de perturbação e criação de refugiados actualmente no Kampuchea é a acção dos bandos de direita e dos que apoiam o regime derrubado de Pol Pot, o qual foi o grande responsável do drama das populações kampucheanas, já gravemente atingidas pelas acções de guerra dos EUA. O paradoxo reside no facto de a ASEAN dar cobertura aos bandos que actuam contra o regime de Phom Penh, e de ter dado cobertura à agressão americana contra aquele país. Segundo tudo indica, o meio mais seguro de a ASEAN pôr termo ao problema que tanto parece afligi-la seria exactamente o de deixar de dar abrigo e caução aos grupos que teimam em levar a guerra ao Kampuchea.

Bascos presos na Holanda

extraditados para Madrid

A Holanda deportou quatro exilados bascos para Espanha, onde foram presos à chegada ao aeroporto de Madrid na sexta-feira anunciaram ontem fontes nacionalistas bascas e o governo de Madrid.

Num comunicado, o governo espanhol declarou que os quatro bascos são presumíveis guerrilheiros separatistas que receberam treino de armas e explosivos durante quatro meses, no leme do Sul. A mesma fonte indica que os quatro são membros da ala militar da ETA e participaram em muitos ataques no conturbado país basco em 1978 e 1979.

«Ao serem detidos em Amsterdão eram portadores de documentos falsos».

«Enquanto estiveram no leme do Sul exercitaram-se no uso de armas e explosivos e aprenderam técnicas de guerrilha urbana», acrescenta o comunicado, precisando que eles foram anteriormente responsáveis por atentados à bomba, as-

salto e tentativa de assassinio de polícias e industriais bascos.

Fontes bascas fazem notar que a entrega dos quatro homens à Polícia espanhola constitui um acto de desrespeito flagrante por parte da Holanda do direito de asilo que os deportados poderiam fazer valer. Note-se que a deportação não foi decidida por qualquer tribunal holandês, mas ao que parece, por simples decisão policial.

Entretanto, na cidade de Bilbao, a Polícia anunciou a detenção de três alegados membros da ETA, um dos quais foi alvejado a tiro num pé quando tentava fugir.

Um transeunte ficou também ferido quando mais tarde a Polícia abriu fogo sobre outros suspeitos que ignoraram ordens de parar.

Numa outra operação de Polícia, três outras pessoas foram presas na mesma cidade por suspeita de fornecerem informações à ETA.

Mugabe anuncia operações conjuntas com Moçambique

As Forças Armadas do Zimbábue e de Moçambique vão empreender acções militares conjuntas para eliminar os grupos de mercenários opostos ao regime do presidente Samora Machel, anunciou em Salisbúria o primeiro-ministro Robert Mugabe.

O chefe do Governo do Zimbábue, que conferenciou na sexta-feira durante três horas com o presidente Samora Machel no porto moçambicano da Beira, declarou que o seu país tem o «dever» de eliminar os elementos anti-Frelimo que se encontram ainda no território ex-rod-

siano. Acusou igualmente a África do Sul de dar abrigo a grupos armados moçambicanos e zambianos que se encontravam instalados em bases na Rodésia antes da independência do país.

Esta declaração coincide com informações da Imprensa que dão conta da afluência de numerosos refugiados de Moçambique ao Sueste do Zimbábue. Segundo os recém-chegados, este êxodo deve-se aos violentos combates que se travam actualmente entre as tropas moçambicanas e forças opostas à Frelimo apoiadas pela África do Sul.

Associação Amizade Portugal-Cuba

Sessão de Solidariedade

com o povo cubano

Dia 27/5 às 21 horas

TEATRO VASCO SANTANA

Alexandre Cabral — escritor.

Vilaverde Cabral — jornalista.

Que falarão sobre os últimos acontecimentos.

Seguir-se-á a projecção de um filme sobre o XI Festival da Juventude.

TRABALHADOR DO SECTOR AUTOMÓVEL!...

CCTV DO SECTOR AUTOMÓVEL

UMA SEMANA DE LUTA

GREVE

Ao trabalho Total extraordinário nos dias de 26 a 31/28 e 29 de Maio de Maio

PRODUZES, TRABALHAS, TENS DIREITO A SALÁRIOS/VENCIMENTOS CONDIGNOS!

• o patronato quer impôr tabelas miseráveis!...

NÃO DEIXES QUE TE TIREM DIREITOS QUE JÁ TENS!...

• o patronato quer retirar-nos direitos já consignados nos contratos em vigor!...

O PATRONATO FAZ-SE MUDO PORQUE, COM AS COSTAS QUENTES, NOS QUER FAZER CEGOS!...

• não entrega qualquer contraproposta em relação ao posicionamento dos aprendizes e praticantes assim como quanto ao critério diferenciador da aplicação das tabelas salariais rejeita qualquer proposta de aumentos mínimos e diuturnidades.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL



Câmara Municipal do Barreiro AVISO

A Câmara Municipal do Barreiro faz público que, na sua reunião ordinária realizada no dia 16 de Abril findo, deliberou abrir concurso para preenchimento de dois lugares de desenhador, a desempenhar a tempo inteiro.

Os eventuais interessados deverão apresentar os seus requerimentos, acompanhados do respectivo «currículo», na Secretaria desta Câmara Municipal, durante o prazo de 30 dias.

Barreiro, 16 de Maio de 1980

Pela Câmara Municipal, (Assinatura ilegível)



Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

AJUDANTE

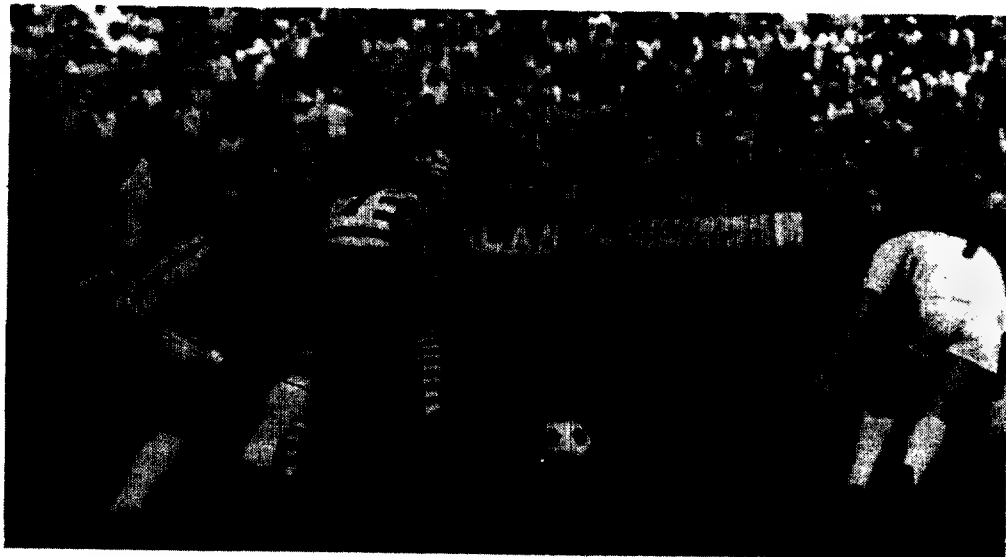
DE COZINHEIRA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., pretendem contratar duas Ajudantes de cozinha, com a respectiva carteira profissional (remuneração mensal de 9.000\$000), para prestar serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Maças e outra no Centro de Férias de Valadares, durante o período de 8 de Julho a 11 de Setembro do corrente ano.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 30 do corrente mês, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 Lisboa-2 ou pelo telefone 36 31 81 extensão 251.



Mundinho: disparo para as núvens



Fraguito: ninguém o segurou

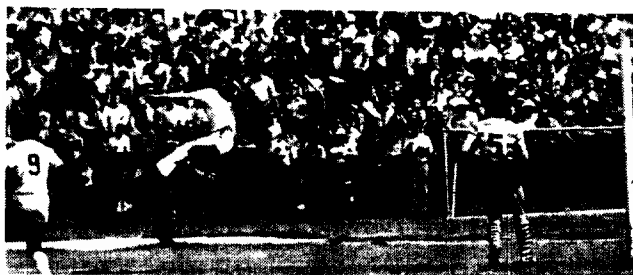
Guimarães derrotado: 0-1

Sporting: a final, mais de quatro jogadores

Muitos anos de futebol não chegam para dizer: já vi tudo. Ontem, pelo olhar do cronista, desaguou toda uma recordação velha dos tempos, sem jamais encontrar paralelo para aquela multidão de muitos milhares que subiam até Guimarães para, na terra-berço, embalar para a maioria do futebol sportinguista. Quantos «leões» (o mais pacificamente possível) invadiram a cidade minhota? Ninguém poderá afirmar, tantos foram os comboios, as camionetas, os automóveis, as motos, as bicicletas, os que zarparam de avião ou desceram dos montes à conquista da grande alegria que lhes fugia há seis anos. No fim de contas, o fundamental é que foi essa generosa e fabulosa massa de adeptos que, dando um tom menos que neutral ao relvado vimaranense, encaminhou os leões para a última etapa que conduz ao título: hora e meia mais e tudo poderá ser uma festa longa de certos recalques, algumas frustrações, mas imenso de orgulho próprio e bastante mais de recolha de um fruto semeado e cimentado entre muitas horas de trabalho e outras tantas de sacrifício.

Deputado sofre

Portanto, a primeira palavra, em torno do êxito sportinguista em Guimarães, terá de ir (por inteiro) para aquela mole imensa de gente que tomou de assalto Guimarães e, engalanando de verde todos os caminhos que conduziam ao municipal recinto futebolístico, incentivou Manuel Fernandes e seus comandados para uma proeza que mora somente a 90 minutos do risco branco. E valerá a pena dizer, a título de curiosidade, que pela primeira vez notámos um deputado (Luís Coimbra, do PPM) mais larga cota da sua família, nas ruas do burgo vimaranense segurando aos ventos uma bandeira que, nada confluindo para o azul da realeza, era verde e branca e espalhava-se por 30 metros quadrados bem aferidos. Um painel que era (afinal) cópia-padrão de outros milhares. Tantos que era um mar a deslizar, entre cânticos, buzinas, bombos, gaitinhas, cornetins, gorros, vivas, cachecóis, amuletos, cruzes, camisolas, calções, chuteiras, tudo o que era verde ou significava crença. Um espectáculo insólito, mas que (de prejudicial) apenas provocaria uns desmaios e alguns abalos de coração, como aconteceu a João Rocha ao entrar, em Campanhã, no primeiro «comboio verde» entre os aplausos de muitas centenas de lágrimas nos olhos. Não é pieguice, amigos: foi a verdade. Afinal, contra tudo o que se pensava de incensatório, o reconhecimento da luta de um homem compreendida e apoiada, nas horas decisivas, por um conjunto de outros homens que, atrás de uma bola, se prepararam para escrever nova história nesse Sporting que renasce de cinzas e volta a encarar seus pares de igual para igual.



Fidalgo carregado em falta



Fidalgo: lesão de um profissional

Para vários paladares

Basta (porém) de desvios ao jogo: que foi lindo e cheio de alternantes. Uma primeira parte de domínio claro dos sportinguistas, a perderem golpes por carência de serenidade mas a conseguirem um magro tento (obra conjunta da infelicidade de Manaca e do sentido posicional de Manoel), logo defendido com unhas e dentes. Depois, na volta dos balneários, um Vitória possante e determinado, a fazer tremuras a todos os «leões», a provocar e constantemente desencadear um quase pânico nas hostes lisboetas. Novamente uma fase de equilíbrio e outra vez, um quarto de hora aterrador. Por último, o alívio para os lisboetas e o dever cumprido para a maioria dos anfitriões.

Todavia, muito bem orientada por Fraguito, a formação de Alvalade seria um perigo latente durante dilatada meia hora. Sempre que avançava pela direita (Alfredo era um túnel de todo o tamanho) o Sporting construía sobressaltos para uma

Comentário por NEVES DE SOUSA

defensiva onde os centrais claudicavam e, na intermediária, somente Ferreira da Costa saía de uma apagada tristeza imaginativa. Como, por outro lado, as progressões vimaranenses esbarravam numa cortina de aço (Fidalgo excepcional; José Eduardo, Bastos e Meneses muito bem; Barão e Eurico com nota mais que suficiente) ficou-se à espera do tento da capital: que somente chegaria após um cruzamento em que Manoel e Manaca saltaram e a bola, talvez tocando nas costas do antigo «leão», deu prémio ao «leão» de hoje.

O pior foi o reverso. A entrada de Vítor Manuel deu força e alegria e intenção e profundidade aos caseiros: então, aconteceu o tal quase apoplético momento longo em que o Sporting (todo ele) apenas se preocupava em atirar a bola para lugar que ficasse lá bem longe, até que surgisse o recompor da energia, o retorno da personalidade. Que viria, claro, naquele triplo disparo às malhas (iniciado por Jordão) em que a esferinha se recusou a cumprir seu fim, naquele desperdício de Manuel Fernandes que poderia ter endossado a cem por cento, naquela grande penalidade que Jordão não obteve porque o árbitro (muito bem) dera a «lei da vantagem» e o angolano acabara por perder o golo feito.

Dramatismo? Quase

Dramático, verdadeiramente a puxar para o épico, foi aquele epílogo: um tiro brusco (de Vítor Manuel) ao lado direito de Fidalgo, bem juntinho à madeira e, quando meio mundo já bradava pelos santos (grito tão grande que se escutaria nas Antas) eis que, felino como tigre, abnegado como nadador-salvador, corajoso como David face a Golias, o rapaz vindo do Benfica se atira à maluca mas conscientemente. O couro não entra, fica nas mãos-tenazes: Fidalgo lesiona-se, torce-se de dores, mas o golo fora defendido por um profissional a quem peço licença para ficar admirando por muitos e bons.

O final chega entre lágrimas, entre abraços e pulos, foguetes e pequenas loucuras, mas tudo entremeado com a ideia cautelosa de que falta ainda saltar sobre leirienses para chegar ao topo de uma nova árvore das patacas. Porém, pelo que já fez neste campeonato, quem poderá roubar ao Sporting o aplauso mais altaneiro?

Manuel Fernandes talvez tenha subido ao nível de Fidalgo. Mas, não pode deixar de se considerar em ramalhete todos aqueles que (pagos a tempo e horas, logo totalmente divorciados de qualquer crise directiva) se prepararam para entrar em Alvalade já a cheirarem a coroa de ouro. Um Sporting hercúleo onde, desde Fernando Mendes a Radisic, de José Manuel Torcato a Manolo Vidal, de João Rocha e Branco do Amaral a Manuel Marques, se fala a mesma língua: se ostenta a mesma cor de símbolo. Um Sporting que, em Guimarães, fez a última agulha para eclipsar concorrência vasta e entrar na velha Europa de que foi o primeiro descobridor.

Resta dizer que Raul Nazaré já sabe muito. Aprendeu com Garrido, certamente. Não acrescentou nem uma migalhinha ao tempo complementar (muito embora se tivessem perdido uns minutinhos de jogo útil) talvez a pensar em salvar a pele. Cortou com «livres» para equilibrar o duelo, sempre que as coisas poderiam dar para o torto. Fez (enfim) uma cautelosa e imaginada arbitragem. Não fugiu, contudo, de uma classificação mais que honesta: foi verdadeiramente um homem sempre com as 17 leis no horizonte e todas as rédeas do espectáculo bem dominadas. Entra no parabém geral, daquela festa bonita que marcou a etapa 29 da louca maratona.

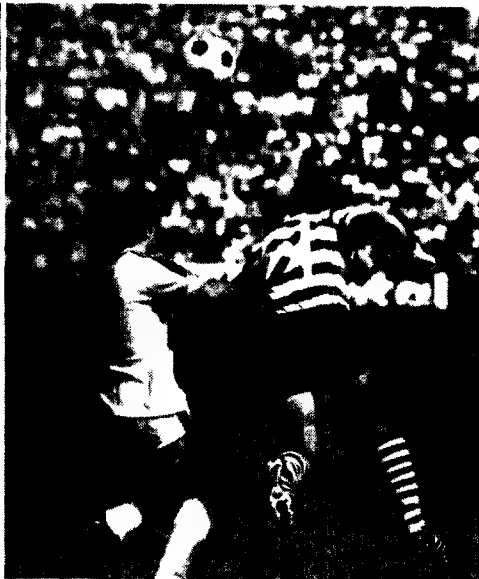
Árbitro: Raul Nazaré, (Setúbal), ajudado por José Martins e Lopes Galrinho.

V. Guimarães: Melo; Ramalho (Dinho), Manaca, Tó Zé e Alfredo (Vítor Manuel); Gregório Freixo, Abreu, Festas e Ferreira da Costa; Mundinho e Joaquim Rocha.

Sporting: Fidalgo; José Eduardo, Bastos, Paulo Meneses e Barão; Ademar (Freire), Eurico e Fraguito (Zezinho); Manuel Fernandes, Manoel e Jordão. Golo de Manoel, aos 36 m. Cartão amarelo para Festas.



Manuel Fernandes ultrapassa Ramalho



Abreu tenta sustar José Eduardo



César com a bola: a três minutos do fim, o brasileiro pôs um remendo na má exibição do Benfica

Benfica, 1-Portimonense, 0

César disfarçou falência rubra

O Benfica, venceu o Portimonense, por 1-0 (golo de César a três minutos do fim). Os «encarnados» estiveram em sérias dificuldades para vencer um portimonense que se apresentou no Estádio da Luz, disposto a não perder o encontro.

A equipa da casa dominou, sempre, mas afunilou o jogo, dando todas as vantagens à turma de Portimão, que defendeu normalmente com todos os jogadores dentro da sua área. Depois de um verdadeiro «bombardeamento» à baliza de Valter, o brasileiro César estabeleceu o resultado final.

Cartões amarelos a Almiro (aos 36 minutos) por derrube a Humberto e a Laranjeira (aos 70) por ter agarrado a camisola dum adversário impedindo-lhe a progressão.

Sob arbitragem de Alves Marques (Setúbal) alinharam: Benfica: Botelho; Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira e Pietra; Toni (Reinaldo, 65), Carlos Manuel e Sheu; José Luis, Nené e César.

Portimonense: Valter, César, João Cardoso, Guilherme e Murça; Almiro, Tobica (Rogério, 59) e Vitor Gomes; Paulo Campos, Mirobaldo e Carlos Alberto.

Divisão 3

Agueda: o mais pontuado

Jogos a contar para o Campeonato da 3.ª divisão, na **Série A**: Monção - Mrelinenses, 2-1; Cabeceirense - Tadin, 3-1; Maria da Fonte - Montalegre, 1-0; Moreirense - Mogadourense, 3-0; Aves - Mirandela, 0-0; Macedo de Cavaleiros - Limianos, 1-1; Valdevez - Ribirão, 6-0 e Vianense - Vizela, 1-0. Comandantes: Vizela e Mirandela, 37 pontos.

Série B: Lamego - Valecambrense, 2-0; Paços de Brandão - Vila Real, 0-0; Esmoris - Infesta, 4-2; Leça - Valadares, 1-0; Er-

mesinde - Vilanovense, 2-1; Freamunde - Avanca, 0-0; Aliados - Sanjoanense, 0-5 e Valonguense - Tirsense, 1-1. À frente a Sanjoanense, 39.

Série C: Ança - Marialvas, 0-2; Alba - Tondela, 3-0; Anadia - Guarda, 0-0; Agueda - Viseu e Benfica, 2-0; Penafiel do Castelo - Vildemoinhos, 1-1; Febrés - Guiense, 0-1; Fornos de Algodres - Teixosense, 7-0 e Carapinheirense - Tocha, 1-0. Comandante: Agueda, 46.

Série D: Marinhense - Rio Maior, 0-0; Bombarralense - Peniche, 1-0; Torres Novas - Campomaiorense, 0-0; Amieiro - Benfica e Castelo Branco, 1-0; Vieiraense - Coruchense, 5-1; Desportivo de Castelo Branco - Alcanenense, 0-1; Alcains - Cartaxo, 0-1 e Marrazes - Batalha, 4-0. No topo: Cartaxo, 42.

Série E: Tires - Santa Clara (Açores), 4-2; Bucelelenses - Elvenses, 2-0; Olivais - Malveira, 1-0; Alcochetense - Vitória, 2-1;

Elvas - Pero Pinheiro, 5-0 e Lusitânia dos Açores - Alverva, 3-1. À frente: Lusitânia, 45.

Série F: Cuba - Silves, 1-4; Lusitano - Esperança de Lagos, 2-1; Santiago do Cacém - Almada, 2-2; Sesimbra - Comércio e Indústria, 2-0; Serpa - Paio Pires, 1-0; Sarilhense - Estrela, 0-0; Trafaria - Vasco da Gama, 0-2 e Campinense - Aljustrelense, 1-1. É comandante o Vasco da Gama (45 pontos).

Itália: novo escândalo

A Federação Italiana de Futebol suspendeu o presidente do Bolonha, clube de futebol da 1.ª divisão por um ano, e dois dos seus jogadores por três anos e meio. A Comissão Disciplinar da Federação, que investiga o escândalo dos subornos (que abalou o futebol italiano) suspendeu quatro outros atletas do Bolonha e do Avellino por entre seis e 13 meses.

Contudo, o Juventus e o Lazio (e todos os seus jogadores) foram ilibados de qualquer envolvimento em fraudes de resultados de três encontros no princípio deste ano.

Nacional de 1.ª

Despromovidos: Leiria, Estoril, Beira-Mar e Rio Ave

O Sporting venceu em Guimarães (por 1-0) e tem, ao seu alcance o título de campeão nacional de futebol. A uma jornada do final da competição, os «leões» somam 50 pontos, tal como os portistas, que seguem em posição inferior devido aos confrontos entre ambos. O Sporting venceu em Alvalade (1-0) e empatou nas Antas, (1-1).

O Vitória de Setúbal, ao derrotar o Sporting de Braga, ficou finalmente salvo da despromoção. Assim, descem à 2.ª divisão União de Leiria, Estoril Praia, Beira-Mar e Rio Ave.

O Boavista e o Belenenses continuam a lutar pelo 4.º lugar, que dá acesso à participação numa competição europeia. O Boavista, que perdeu nas Antas (2-0) totaliza 36 pontos, contra 34 do Belenenses, que empatou no terreno do União de Leiria.

O Sporting, cujo último título conquistado foi em 1974, precisa de ganhar domingo, em casa, ao União de Leiria para alcançar o 15.º triunfo na competição.

Mapa dos resultados da 29.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão: Estoril - Marítimo, 0-0; União de Leiria - Belenenses, 0-0; Vitória de Guimarães - Sporting, 0-1 (0-1 ao intervalo); Beira-Mar - Varzim, 2-2 (1-0); Porto - Boavista, 2-0 (1-0); Rio Ave - Espinho, 0-2 (0-1); Vitória de Setúbal - Braga, 3-1 (1-1) e Benfica - Portimonense, 1-0 (0-0).

O torneio termina no próximo domingo, realizando-se os seguintes jogos: Belenenses - Estoril, Sporting - U. Leiria, Varzim - V. Guimarães, Boavista - Beira-Mar, Espinho - FC Porto, Sp. Braga - Rio Ave, Portimonense - V. Setúbal e Marítimo - Benfica.

Miúdos do Benfica têm bom futuro

O Benfica, o Dinamo de Moscovo, o Eindhoven e a selecção nacional do Chile qualificaram-se, em Croix (perto de Roubaix, França) para as meias-finais do Torneio Internacional de Cadetes, em futebol. Os encontros da meia-final terão lugar hoje e oporão o Benfica à selecção chilena e o Dinamo de Moscovo aos holandeses do Eindhoven.

Resultados dos encontros da jornada de ontem: Glasgow Ran-

gers (Ing), 1 - Milan (It.), 0; Budapeste (Hun), 0 - Eindhoven (Hol), 0; Marrocos, 1 - Saint Gilles (Bel), 0; Benfica, 1 - Suíça, 0; Liga de Lorraine (Fran), 1 - Molenbeek (Bel), 0; Dinamo de Moscovo (URSS), 0 - Estrela Vermelha (Jug), 0; Milan (Ita), 1 - Croix, 0; Chile, 1 - Glasgow Rangers, 0; Eindhoven, 2 - Marrocos, 0; Liga do Norte, 1 - Leeds United (Ing), 0; Benfica, 1 - Molenbeek, 0 e Suíça, 0 - Liga de Lorraine, 0.

Garrido distinguido

A Inglaterra venceu a Escócia por 2-0, no último encontro do Campeonato Internacional britânico de futebol-1980. Arbitrou (muito bem) António Garrido.

Operações

Eliseu (Boavista) e Inácio (Sporting) são amanhã submetidos a intervenções cirúrgicas.

Afastamento

Oliveira (luxação na clavícula esquerda) fica no «estaleiro» por dez dias.

Juca adeus, Belém

Ao mesmo tempo que se propaga interesse do Sporting pelo seu concurso, Juca informa o Belenenses de que não continuará no Restelo, na próxima época.



Em Setúbal: Conhé evita marca pior para os bracarenses

«Taça»

O Real Madrid qualificou-se para a final da «Taça de Espanha», ao vencer o Atlético de Madrid, por 4-3, na transformação de grandes penalidades, após um empate a uma bola. O Real Madrid defronta na final da competi-

ção uma das suas filiais, o Castella (da 2.ª divisão) que garantiu a presença na «Taça dos Vencedores das Taças» na próxima temporada, porque o Real ganhou o Campeonato de Espanha. O encontro da final disputa-se no Estádio «Santiago Bernabeu» (Madrid) a 4 de Junho.

Classificação

1 Sporting	29	23	4	2	64-17	50
2 Porto	29	22	6	1	59- 7	50
3 Benfica	29	19	6	4	78-20	44
4 Boavista	29	15	6	8	43-29	36
5 Belenenses	29	13	8	8	32-36	34
6 Guimarães	29	11	9	9	41-37	31
7 Braga	29	10	6	13	32-37	26
8 Espinho	29	10	6	13	27-42	26
9 Varzim	29	8	9	12	36-44	25
10 Marítimo	29	9	7	13	24-36	25
11 Portimonense	29	9	6	14	31-49	24
12 V. Setúbal	29	9	5	15	29-40	23
13 U. Leiria	29	6	9	14	26-46	21
14 Estoril	29	4	11	14	16-36	19
15 Beira-Mar	29	5	9	15	23-45	19
16 Rio Ave	29	4	3	12	19-59	11

Divisão 2

Amora ganha avanço maior

Resultados dos jogos da 27.ª jornada do campeonato português de futebol da 2.ª Divisão na Zona Norte: Chaves - Salgueiros, 2-0; Farnalhão - Bragança, 1-0; Feirense - Penafiel, 1-1; Lourosa - Paços de Ferreira, 1-1; Gil Vicente - Prado, 1-0; Amarante - Lamas, 3-1; Paredes - Riopelle, 2-2 e Leixões - Fafe, 0-1. Classificação: 1.º, Penafiel, 37 pontos; 2.º, Chaves, 36; 3.º, Lamas e Fafe, 33; 5.º, Salgueiros e Gil Vicente, 30; 7.º, Leixões e

Riopelle, 29; 9.º, Amarante, 28; 10.º, Farnalhão, 27; 11.º, P. Ferreira, 26; 12.º, Bragança, 25; 13.º, Lourosa, 23; 14.º, Prado, 17; 15.º, Paredes, 16 e 16.º, Feirense 13.

Zona Centro: Caldas - Torreense, 0-0; União de Santarém - Nazarenos, 4-0; Oliveirense Académico de Coimbra, 0-2; Portalegre - Naval, 2-0; Covilhã - Mangualde, 3-0; Académico de Viseu - Estrela de Portalegre, 2-1; União de Coimbra - Oliveira do Bairro, 4-2; e Alcobaca - UnOao de Tomar, 1-1. Classificação: 1.º, Académico de Coimbra, 43 pontos; 2.º, Académico de Viseu, 42; 3.º, Nazarenos, 31; 4.º, Oliveira do Bairro, 30; 5.º, Oliveirense, 29; 6.º, Estrela de Portalegre, Caldas e Covilhã, 28; 9.º, Torreense, 27; 10.º, Alcobaca, 26; 11.º, Portalegre, 24; 12.º, União de Santarém, 23; 13.º, União de Tomar e União de Coimbra, 22; 15.º, Mangualde, 17; 16.º Naval, 12.

Zona Sul: Cova da Piedade - Farense, 1-0; Beja - Nacional, 0-0; Cuf - Estrela da Amadora, 1-1; Seixal - Montijo, 2-0; Lusitano - Juventude, 1-1; Amora - Oriental, 2-0; Atlético - Barreirense, 1-0 e Olhanense - Sacavenense, 0-0. Classificação: 1.º, Amora, 37 pontos; 2.º, Sacavenense, 32; 3.º, Lusitano, Évora, Nacional e Cova da Piedade, 30; 6.º, Montijo, 28; 7.º, Cuf e Estrela da Amadora, 27; 9.º, Farense, 26; 10.º, Beja e Juventude, 25; 12.º, Barreirense, Oriental e Seixal, 24; 15.º, Olhanense, 2 e 16.º, Atlético, 20.

TV **unital** FORMA

ESTORIL-MARITIMO	X
UNIAO LEIRIA-BELENENSES	X
GUIMARAES-SPORTING	2
BEIRA-MAR-VARZIM	X
PORTO-BOAVISTA	1
RIO AVE-ESPINHO	2
SETUBAL-BRAGA	1
BENFICA-PORTIMONENSE	1
AMARANTE-UNIAO LAMAS	1
UNIAO SANTARÉM-NAZARENOS	1
OLIVEIRENSE-ACAD. COIMBRA	2
LUSITANO EVORA-JUV. IVORA	X
ATLÉTICO-BARREIRENSE	1

o melhor marcador em Atenas com **Europain** VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica)	30
Jordão (Sporting)	29
Gomes (F. C. Porto)	23
Reinaldo (Benfica)	15
Mundinho (V. Guimarães)	15
Manoel (Sporting)	12
Júlio (Boavista)	10
Mirobaldo (Portimonense)	10

Hermesetas

adoça sem engordar

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



O médio Frasco repete jornadas anteriores de Sousa: a emenda a falta de pontas-de-lança



Despedida das Antas: o «tri» está perdido?

F. C. Porto, 2-Boavista, 0

Nunca tantos pensaram num "milagre"

O desejo enorme de constatar um «milagre» transparecia no rosto de cada um dos 60 mil adeptos que estiveram nas Antas, a assistir ao encontro do Porto com o Boavista. Nas Antas (sim) mas com os ouvidos bem grudados aos transistores, a fim de não perderem pitada do que se passava em Guimarães. O ambiente era de fé absoluta num desaire dos «leões» ou, pelo menos, no aparecimento de um percalço susceptível de provocar um susto à turma de Alvalade. Tal (porém) não aconteceu e, por isso mesmo, as garrafas de espumoso que vimos passar os portões de acesso ao estádio (protegidas por disfarces) acabaram por sair novamente, com a rolha no lugar e mais disfarçadas do que nunca...

Ao cair da tarde de domingo, a cidade parecia ter mergulhado num total isolamento e os tons de esperança, até então de azul, começavam a ceder lugar ao verde da alegria, transportada desde a cidade-berço até ao velho e sorumbático burgo tripeiro. Entretanto, a fé mudava de rosto e os olhos de milhares e milhares de portistas transferiram-se para os ecrãs da TV, em busca de uma explicação cabal para o «milagre aliado».

Que dizer de um jogo onde público e jogadores estavam irmanados pela mesma obsessão? O que se passou dentro das quatro linhas do relvado das Antas, que importância poderá ter comparado com o espectáculo que saía às golfadas através dos altifalantes? Noutro tempo (e em outras circunstâncias) um jogo entre portistas e boavisteiros se-

ria, sem dúvida, prato forte da jornada, aglutinador das atenções gerais. Desta feita, porém, foi apenas um jogo (mais um) para cumprir calendário, se bem que o comportamento dos portistas tenha sido de certo modo condicionado pela marcha dos acontecimentos em Guimarães. Assim, poder-se-á dizer que



Eliseu versus Romeu, perante a proximidade de Sousa e Ailton

os pupillos de Pedroto entram de rompante, procurando a todo o transe a obtenção de um gol clarificador. Uma pressa que não se explica com a atitude paradoxal de entrã em campo seis minutos para além das 16 horas e descansam mais do que o permitido por lei, no período destinado

ao intervalo: tudo (aliás) perfeitamente explicado no quadro das influências psicológicas e das jogadas «sub-reptícias» que se fazem nos meandros do futebol...

Passada que foi a aceleração inicial, da qual viria a resultar o primeiro gol de Frasco, a partida perdeu todo o interesse, por demasiado monótona. Vem a

Manuel Neto

propósito referir (no entanto) que, mesmo apesar da disposição não ser das melhores, os portistas actuarem, frente aos «axadrezados», com muito mais cabecinha do que no jogo que realizaram na Póvoa de Varzim, onde (em nosso entender) foi proferida a «sentença de morte». E dizemos isto porque, de facto, no período inicial do encontro, os pupillos de Pedroto foram muito mais realistas e objectivos, não obstante os jogadores do Bessa terem oferecido tanta ou mais réplica que os poveiros.

O triunfo do F. C. Porto não tem, por conseguinte, nada de anormal: antes se poderá dizer que foi uma consequência lógica do modo como a equipa soube tornar as dificuldades criadas por um conjunto tranquilo, bem organizado e, acima de tudo, disposto a colaborar no espectáculo.

Arbitragem sem problemas e bem conduzida por Mário Luís (Santarém).

F. C. PORTO — Fonseca; Gabriel, Simões, Lima Pereira e Teixeira; Rodolfo, Frasco, Sousa e Romeu (Malheiro, aos 82 m); Oliveira (Albertino, aos 43 m) e Biffe.

BOAVISTA — Matos; Barbosa, Fernando, Artur e Taí; Almeida (Folha, aos 61 m), Eliseu, Ailton e Jarbas (Molinos, aos 61 m); Júlio e Salvador.

Marcador: Frasco (28 e 59 m). Cartão amarelo a Taí (71 m).

"Placard"

Títulos

O Judo Clube de Portugal revaleu o título de campeão nacional por equipas em judo. Em 2.º lugar ficou a Associação Académica da Amadora e em 3.º a Associação Académica de Coimbra e o Clube de Judo do Porto.

Ciclismo em Paz

Portugal ficou em 5.º lugar colectivo da «Corrida da Paz», que foi ganha pela URSS e, individualmente, pelo soviético Barinov. Os portugueses terminaram assim: 20.º Luís Teixeira, 22.º Alexandre Ruas, 32.º Belmiro Silva, 45.º Floriano Mendes, 67.º Norberto Medeiros.

Gira o «Giro»

O italiano Giovanni Mantovani bateu ao «sprint» o compatriota Pierino Gavazzi e venceu a etapa da «Volta Ciclista à Itália» Roberto Visentini, também de Itália, manteve o comando da classificação geral.

Foi a primeira vitória de Mantovani, depois de ter sofrido um sério acidente de automóvel, há dois anos.

Pontaria afinada

O pré-olímpico Luís Tinoco é pela 3.ª vez, campeão português de fôso olímpico, em tiro aos pratos. Luís Tinoco conseguiu 195/200, seguido de Valentim Tomás e Carlos Godinho, ambos com 192/200.

Voleibol:

Técnico fora

A derrota do Técnico (frente ao Marinha Grande por 2-3) marcou nova eliminatória da

«Taça de Portugal» de voleibol (masculino). Seguem-se os resultados: Praia da Aguda-Nun' Álvares, 0-3; Vianense-S. Mamede, 2-3; Esmoriz-Fiães, 3-1; FC Porto-Milheirós, 3-0; Leixões-Lagoa Azul, 3-0; Moura-Benfica, 1-3; BBI-Nacional, 1-3. Além dos vencedores das partidas acima referidas, encontram-se apurados para a próxima eliminatória o Lisboa Ginásio e D. Pedro V.

Na competição feminina registaram-se os seguintes desfechos: Esmoriz-CDUP, 1-3; Fluvial-Sp. Braga, 3-2; Vila Real-Fermentões, 3-1; V. Guimarães-António Nobre, 3-2; Famalicense-Leixões, 0-3; D. Amélia-Caselas, 3-0; Franceses-Nacional, 1-3; CDUL-Atlético, 0-3 e GD Quimigal-ACM, 0-3.

O Sporting de Espinho é campeão nacional de iniciados masculinos, vencendo no último jogo o FC Porto, no pavilhão das Antas, por 3-0. No outro encontro da competição, o Colégio de Lamego, triunfou do S. João de Brito por 3-0.

Raguebi

A turma de S. Miguel, é campeã nacional de juniores, em raguebi.

Martelo mais longe

O soviético Sergei Litvinov estabeleceu um novo «record» mundial do lançamento do martelo, ao arremessar o engenho a 81,66 metros. Litvinov (22 anos) melhorou assim em 1,02 metros o anterior record» (80,64 metros)

que pertencia ao seu compatriota e campeão olímpico Youri Sedyhk, estabelecido em 16 de Maio último, em Leselidse (na Crimeia).

Máximos mundiais

O polaco Jacek Wszola estabeleceu novo recorde mundial do salto em altura, com 2,35 metros, no decorrer de um encontro internacional de atletismo em Ebers-tadt. Bateu por um centímetro o máximo soviético Vladimir Yashchenko, alcançado em Tbilisi, a 16 de Junho de 1978.

Futebol

Espanha: secundário

Resultados dos jogos da penúltima jornada do Campeonato Espanhol de Futebol da 2.ª Divisão: Osasuna, 4-2; Castellón, 3-1; Santander - Algeciras, 1-0; Cadiz - Alaves, 2-1; Tarragona - Getafe, 2-2; Coruña - Levante, 1-2; Valladolid - Palência, 0-2; Oviedo - Granada, 0-2; Elche - Celta, 2-1; Huelva - Sabadell, 0-0 e Castilla - Múrcia, 1-2. Classificação: 1.º, Múrcia, 47 pontos (subiu à primeira divisão); 2.º, Valladolid, 22 (subiu à primeira divisão); 3.º, Osasuna, 42; 4.º, Castellón, 41; 5.º, Castilla e Elche, 40; 7.º, Sabadell, 39; 8.º, Alaves, Cadiz e Oviedo, 38; 11.º, Getafe, 37; 12.º, Levante, Huelva e Granada, 36; 14.º, Palência e Santander, 35; 17.º, Celta e Corunha, 33; 19.º, Tarragona, 27 (desceu à segunda divisão B); 20.º, Algeciras 25 (desceu à segunda divisão B).

Jogos Olímpicos

Moscovo: 85-58

Os Estados Unidos e a União Soviética podem, desde já, fazer um primeiro balanço do conflito que os opõe no que se refere aos Jogos Olímpicos de Julho, antes da publicação da lista oficial dos participantes na competição. Paradoxalmente, o ambiente é de satisfação nos dois campos, no encerramento (sábado à meia-noite) das inscrições, antes da publicação oficial da lista dos participantes nos Jogos, na tarde de amanhã. Segundo as primeiras estimativas, o balanço é de 85 participantes contra 58 não-participantes. Entre estes últimos figuram: Estados Unidos, RFA, Japão e Canadá e, também, países cujas motivações nada têm a ver com a política mas sim com questões «técnicas».

No que se refere à solidarie-

dade ocidental, a «defecção» de numerosos comités olímpicos nacionais de países aliados dos EUA (entre os quais Portugal, França, Grã-Bretanha, Itália, Espanha e Austrália) foi acolhida oficialmente nos «States» com desprendimento, ao mesmo tempo que se afirmava: ao se recusarem a ir a Moscovo, o Japão (na Ásia) e a RFA (na Europa) tinham confirmado a sua qualidade dos mais fiéis aliados dos Estados Unidos.

Moscovo (pelo seu lado) não poderá deixar de notar o facto de na Europa Ocidental, assim como na Austrália, um grande número de comités nacionais ter rejeitado o apelo dos seus governantes de boicotar os Jogos e ter (pelo contrário) decidido neles participar.

Política e dinheiro

Política e dinheiro escurecem o ideal olímpico (diz-se) ao mesmo tempo que a antiguidade se evoca como exemplo. Mau exemplo, porém: arqueólogos e historiadores têm revelado que o ideal cedo se desfez, muitos séculos antes do início da nossa era.

Um extenso artigo da revista francesa «Science et Vie», agora publicado, recorda descobertas recentes de investigadores que não hesitam em desvendar a inexistência da «pureza» primitiva dos Jogos. Este balde de água gelada sobre os revivalistas dos ideais de Olímpia, foi lançado a propósito das escavações de Nemeia, até há poucos anos uma pequena povoação do Peloponésio, 130 quilómetros a Sudoeste de Atenas.

Apenas três colunas de um templo outrora dedicado a Zeus ali recordavam o passado glorioso do vale onde Heracles matara o legendário leão, e local onde, desde 1250 aC, se desenrolavam competições atléticas. Hoje, os arqueólogos já puseram a descoberto o estádio onde esses jogos se realizaram. Uma equipa chefiada pelo arqueólogo norte-americano Stephen Miller, da Universidade de Berkley, iniciou as escavações em 1973 e vêem-se já os 177 metros de pista para as corridas.

Os Jogos de Nemeia adquiriram importância e, em 574 aC, passaram a integrar o «circuito» dos Jogos Pan-helénicos, essas festividades religiosas e desportivas que reuniam gregos de todas as regiões e cidades em Olímpia (Jogos Olímpicos), em Delfos (Jogos Píticos), em Corinto (Jogos Istmicos) e em Nemeia (Jogos Nemeios).

A tradição dos Jogos perpetuou-se por onze séculos, até ao ano 373 da nossa era, altura em que o imperador romano Teodoro os suprimiu, mas o ideal era bem diferente da realidade.

Nos tempos da pureza original, é certo que «o melhor entre os melhores», o atleta vencedor, se contentava com uma coroa de louros. A este singelo prémio aliava-se, no entanto, uma glória imensa, que se estendia à família e à cidade do campeão. No regresso o atleta, era triunfalmente recebido e muitas vezes era-lhe erigida uma estátua.

Solon (640-558 aC) que, segundo Aristóteles, foi o iniciador da democracia ateniense, resolveu alterar os ideais olímpicos ao fazer votar uma lei que atribua a cada vencedor da cidade um prémio de 500 dracmas.

Outras cidades não tardaram a imitar Atenas e as somas oferecidas aos campeões eram cada vez mais consideráveis.

Alguns textos referem a quantia de cinco talentos, o que representava uma fortuna, pois o talento valia seis mil dracmas. Por outro lado, o atleta ganhava o direito a ser alimentado, durante o resto da vida, por conta

da cidade, e era libertado do pagamento de impostos.

O professor Miller compilou as somas referidas por diferentes autores e concluiu, através de estudos de equivalências, que, na primeira metade do século IV aC, em Atenas, o vencedor da corrida a todo o comprimento do estádio ganhava 50 anforas de azeite (cerca de 275 mil escudos), o campeão de pugilismo auferia 165 mil escudos, o triunfador do pentatlo ganhava 220 mil escudos, o vencedor da corrida de carros com dois cavalos obtinha 770 mil escudos, tudo em anforas de azeite.

Por outro lado, os laureados dos concursos de cítara e canto, (pois nos jogos havia, igualmente, concurso artísticos) recebiam uma coroa de oliveira em ouro, avaliada em 460 mil escudos.

O valor das recompensas iria transformar gradualmente o espírito dos Jogos. Inicialmente abertos a todos, cedo começaram a ser disputados por atletas especialmente preparados nas diferentes modalidades. Os atletas, tornando-se verdadeiros profissionais, faziam agora o circuito dos Jogos Pan-helénicos, acompanhados dos seus treinadores. Ao mesmo tempo, o «chauvinismo» de algumas cidades, ansiosas de possuírem uma galeria de campeões, originou que somas cada vez mais volumosas aí fossem colocadas, à disposição da formação e treino dos seus atletas. Crotone (por exemplo) pequena cidade grega no Sul da Itália, tinha certamente uma escola de corredores, pois os seus representantes arrebataram quase metade das corridas de velocidade realizadas durante o século V aC.

O lendário Milon, de Crotone, ganhou seis vezes a prova de Olímpia, apenas sendo derrotado nos 67.ºs Jogos Olímpicos (512 aC) quando já ultrapassara os 40 anos de idade.

Outras cidades tiveram as suas «vedetas», autênticos profissionais que competiam em todos os Jogos do Circuito Pan-helénicos. Alguns houve que chegaram a vender o seu «passe», tal como Sotades (de Creta) campeão nos 99.ºs Jogos Olímpicos (384 aC) que, nos Jogos seguintes, pago pelos efesianos, alinhou por Efeso, sendo posteriormente exilado de Creta. O mesmo sucedeu com Astilos, de Crotone (a fábrica de campeões olímpicos) que se apresentou como cidadão de Siracusa. Os habitantes de Crotone deitaram abaixo a estátua que, em sua honra, haviam construído e transformaram a sua casa numa prisão.

A degradação do espírito dos Jogos não passou despercebida aos observadores da época que, em vários escritos, legaram o seu testemunho do desagregar do «ideal» dos Jogos e atacaram duramente os campeões. Eurípides escrevia, 420 anos da

Continua na pág. 18



O Sporting esteve presente, em Madrid, na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de atletismo, conseguindo o 7.º lugar entre 11 equipas. Fernando Mamede (nos 10 mil metros) logrou a única vitória portuguesa, no tempo de 29 m 11 s. Segundos lugares para Luís Azevedo (15,94 no triplo salto) e Aniceto Simões (14 m 05,4 s nos 5000)



Oeiras: sonhos maiores fugiram para o mar

Hóquei europeu

Oeiras fica pelo caminho

O Oeiras tinha problemas quase insolúveis, o principal dos quais consistia em anular quatro golos de desvantagem (6-10 em Espanha) e com esse objectivo actuou numa toada deliberada de ataque. Um pouco tarde, os oerenses fizeram uma marcação individual aos adversários, que souberam muito bem congelar a posse do esférico (como as circunstâncias aconselhavam) negando a bola ao antagonista, para evitar que o resultado se movimentasse. A ideia de que o Oeiras conseguiria anular a desvantagem chegou a pairar no recinto nomeadamente próximo do intervalo, quando os portugueses venciam por 2-1: no reatamento (porém) os espanhóis obtiveram o empate, e depois não houve tempo para a equipa oerense transformar radicalmente o resultado, que (aliás) os espanhóis não mereciam em função da manobra inteligente como se nortearam. O Sentmenat, legitimou a passagem à eliminatória seguinte. Cabe a vez, agora, ao FC do Porto de vingar a derrota do anterior «tacista europeu» e tentar eliminar o «cinco» espanhol com o objectivo superior de aparecer na final e conquistar o título.

Disputaram-se os jogos dos quartos de final das provas europeias de hóquei em patins: «Taça dos Campeões», com a participação do Benfica e «Taça das Taças», com a participação do Oeiras, (como titular da prova) e do FC do Porto (como vencedor da «Taça de Portugal»).

O Benfica venceu por 7-3, repetindo o êxito da Luz, que havia sido de 13-1. Tarefa fácil (portanto) dos campeões nacionais perante os franceses do La Vandéenne que, aproveitando o deixa correr dos lusitanos, conseguiram perder apenas por quatro golos. Confirmou-se o notório ascendente «encarnado» frente a um grupo toco, que patina mal, não sabe defender e remata pouco. O Benfica prossegue, assim (sem ser sujeito a grande esforço), na importante

prova, defrontando na meia-final os holandeses do Litchstadt.

Com a eliminação do Couturas, face aos «stiks» do FC do Porto, a França ficou sem representação nas duas provas, como fácil foi a tarefa dos benfiquistas, igualmente vincado se tornou o ascendente dos portistas, que acrescentaram à vitória «lá» (por 11-5) mais um êxito «cá», por 12-3. Eliminatória sem problemas, num jogo disputado em família. Para as meias-finais, o FC do Porto tem uma tarefa bem mais exigente: defrontar o Sentmenat, precisamente o grupo (espanhol) que eliminou o Oeiras, que é detentor da «Taça das Taças», mas foi eliminado pelo «copista» espanhol. O Sentmenat, exibiu, no pavilhão oerense, a sua boa categoria com evidência para o guarda-redes Ramoneda (um veterano em plena forma) e para o médio Aymar, um verdadeiro estratega.

Números

Sob a direcção do árbitro B. H. De Vet (Holanda), jogaram:

La Vandéenne: Chiffolleau; Chauvière, Pénicaud, Giraud, Eric Marquis e Welch.

Benfica: Ramalheite; Fernando Pereira, José Carlos, Piruças, Leste, Casimiro e Renato. Remates certos dos benfiquistas: Leste (5), José Carlos e Piruças.

Debaixo das vistas do árbitro espanhol Aragay, alinharam: FC Porto: Castro (Domingos), Fanã, Vítor Rosado, Cristiano, Chalupa, Vale e Vítor Bruno. Couturas: Siurin, Neuville, Carreau, Claude Ducourlioux, Lalet, Jacques Ducourlioux e Patrick Ducourlioux.

Tentos portistas: Chalupa (4), Vítor Bruno (3), Cristiano e Vale (2 cada) e Fanã.

Com arbitragem do italiano Zim, actuaram Oeiras: Saraiva, José Pereira, Ventura, Sapo, Serra, Ricardo, Diamantino.

Sentmenat: Ramoneda, Riera, Nieva, Chercoles e Aymar.

Golos portugueses: Serra e Sapo (dois cada).

Nacional de andebol

Sporting à porta do "tri"

O Sporting venceu, ontem, na Luz, e deu o impulso mais decisivo para a reconquista do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete.

Benfica «arrumado» da questão do título, resta ao Porto uma posição de expectativa (como no futebol...) relativamente aos jogos que os «leões» têm que efectuar com o Belenenses e o Encarnação, sábado e domingo próximos, em Alvalade. Perspectivas muito ténues para os portistas alimentarem a esperança de uma escorregadela «leonina». Mas não se pode dizer (com toda a verdade) que os comandados por Ângelo Pintado asseguraram o primeiro lugar final: o Sporting está (isso, sim) perto de chegar ao «tri» (com muitos outros prémios conquistados anteriormente, com acentuada supremacia sobre todos os outros restantes grupos). Isso constitui uma esperança em vésperas de se corporizar. E só esperar pelo próximo



José Manuel: três golos ao Benfica. Mas o marcador de serviço foi o antigo benfiquista João Gonçalves: 12 tentos nas malhas do antigo emblema

fim-de-semana em que a prova se concluirá.

A partida entre os velhos rivais foi apenas emotiva. Andebol

com alguma qualidade técnica, não houve. Quezílias, interrupções constantes, expulsões temporárias: foi a característica, nomeadamente na 2.ª parte. Espadinha não foi o estratega habitual, por bem «policado» por vários jogadores «leoninos», que o marcaram individualmente; assim, o Benfica ficou «quebrado» pelo meio e ruiu a usual organização defensiva-atacante dos «encarnados», por mérito da organização sportinguista.

Na primeira parte, o Benfica ainda conseguiu três golos de vantagem (8-5) para ao assinalar do intervalo, o marcador registar perfeito equilíbrio de golos. No segundo tempo, o Sporting foi sempre a equipa mais serena e objectiva, embora actuasse intranquilo pela proximidade no resultado. Nos últimos minutos, mesmo nos últimos segundos, decidiu-se o vencedor: com mérito absoluto para o maior escla-recimento da equipa sportinguista e três golos (suficientes, mais que suficientes) para o Sporting decidir o embate.

Nos outros jogos, será de dar algum relevo às vitórias do Encarnação perante o Belenenses e do S. Mamede, em Espinho, frente ao Sporting espinhense, que continua sem um ponto positivo. O Porto fez a sua obrigação: que era ganhar ao Desportivo de Portugal.

Resultados: Benfica, 20 -Sporting, 23; Encarnação, 25 -Belenenses, 21; Sp. Espinho, 15 - S. Mamede, 17 e Desp. Portugal, 15 - F. C. do Porto 27. Classificação: 1.º, Sporting, 34 pontos; 2.º, F. C. Porto, 32; 3.º, Benfica, 28; 4.º, Encarnação, 26; 5.º, Belenenses, 22; 6.º, S. Mamede, 20; 7.º, Desp. Portugal, 18 e 8.º, Sp. Espinho, 12 (todos com 12 jogos).



Paço de Arcos viu andebol feminino



Liceu Maria Amélia: campeão nacional de andebol feminino. A turma integrou Irene Henriques, Alice Fonseca, Esmeralda Martins, Isabel Cruz, Filomena Martins, Joana Botelho, Vitória Calneta, Emília Mendes, Isabel Costa e Teresa Fonseca.



Jogos Olímpicos

Continuação da pág. 17

nossa era: «Comq é possível que um homem que é escravo das suas mandíbulas e servidor do seu estômago possa adquirir mais fortuna do que o seu pai?»

Além do dinheiro, as disputas políticas irromperam também nos Jogos, cujo espírito era o de uma trégua e do esquecimento de todas as divergências, em nome da unidade da pátria pan-helénica.

Em 420 antes de Cristo, por exemplo, os lacedemónios, acusados de terem rompido o armistício, foram excluídos dos Jogos Olímpicos: porém, como estavam desejosos de participar, foi decidido substituir a expulsão por uma pesada multa. Mas os lacedemónios recusaram-se a pagá-la e a interdição foi confirmada. Contudo, um corredor dos «excluídos» alinhou na equipa de outra cidade: e ganhou. No momento da entrega do prémio, a troca foi descoberta e o atleta foi chicoteado pelos árbitros. Te-meu-se então um ataque dos soldados da Lacedemónia, para limpárem a afronta de Olímpia, mas os Jogos decorreram até final sem que o conflito se concretizasse.

Foi, sobretudo, a partir do século IV antes de Cristo, que o estádio olímpico se foi tornando progressivamente numa arena política. As cidades cada vez mais lutavam pela supremacia, através dos seus atletas. Mais tarde, a ocupação romana «internacionalizou» os Jogos: delegações latinas mediam-se com os gregos.

Os excessos de Nero, que participou nos Jogos (somando vitórias, por os adversários e os árbitros recearem derrotá-lo ou desclassificá-lo) foi uma das machadadas finais no «ideal» olímpico.

Algumas décadas depois, os Jogos desapareceram por completo: só quinze séculos mais tarde, Coubertin fez renascer o «ideal», em 1896, em Atenas.

"Taça" de basquetebol: Sporting ou Sangalhos

Como tínhamos previsto nestas colunas, o Sporting bateu o Atlético (114-103) na Tapadinha e, ao conseguir qualificar-se para a final da «Taça de Portugal» em basquetebol, vingou a derrota (por um ponto) no mesmo recinto que lhe retirou a possibilidade de se titular nacional, em favor do F. C. Porto, que conquistou o bicampeonato. Nos quartos-de-final, o Atlético havia eliminado o F. C. Porto, mas não passou às «mãos» do Sporting.

No outro jogo da meia-final, o Sangalhos eliminou o Ginásio Figueirense: com uma facilidade que (efectivamente) não era de esperar, mesmo atendendo ao facto de o jogo ter sido disputado na Bairrada. Não chegou a excelente exibição de Eustácio, nomeadamente ao ataque: a equipa ginasta actuou muito desunida na defensiva, acumulando erros que os baírradinos aproveitaram para conseguir vantagem pontual a que depois

deram expressão (100-78 no final). A seguir, houve um jantar de homenagem ao norte-americano Bill (muitos anos no Sangalhos). Festa merecida, justíssima, que constituiu o reconhecimento de uma região a um cumpridor semiprofissional honestíssimo.

A final da «Taça» (ainda sem data marcada, o que não se compreende) será, consequentemente, entre o Sporting e o

Sangalhos em recinto a designar (o que aqui já se aceita, por se desconhecer antecipadamente a que região pertenciam os grupos finalistas). Mas Leiria, Embra (Marinha Grande) ou Tomar são hipóteses.

Juvenis do Porto campeões nacionais

A três jornadas do fim do cam-

peonato nacional de juvenis, o F. C. Porto assegurou a posse do título, numa manifestação de supremacia que é de realçar. Os portistas seguem invictos, após a 7.ª jornada, com os competidores mais próximos (Naval 1.º de Maio e Atlético) já com três derrotas e em desvantagem perante os portistas no «cesto-average».

Não há voltas a dar: o Porto é campeão após vencer o Barreirense (83-60) e beneficiar da

derrota tangencial do Atlético (63-64) perante o Benfica.

Em juniores, o F. C. Porto deu igualmente um largo passo para conquistar o trono: bateu o Benfica (77-67) anulando a desvantagem da derrota na Luz (oito pontos) e ficou em excelente situação para «imitar» os seniores e juniores na conquista do título. Época brilhante para os portistas, a despeito de não conseguirem revalidar a conquista da «Taça de Portugal».

camisas p/ homem.

POLDARK

a qualidade que nos toca!...



SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECCOES, LDA

FABRICA DE CAMISAS Estrada de Algueirão 89-A ALGUEIRÃO 2725 M. MARTINS PORTUGAL Telef. 2916788

Leitura viva de Ritsos

O Teatro Experimental do Porto tem vindo a organizar, sob a responsabilidade de José Mário Brandão, uma série de realizações culturais subordinada ao título genérico «segundas-feiras vivas». Filmes, colóquios, concertos, recitais de poesia preencheram a primeira dezena de sessões que um público fiel tem acompanhado e que superlotou a sala do Teatro Antónico Pedro quando da recente homenagem a Eugénio de Andrade em que participaram Eunice Muñoz, Luís Cília, Arnaldo Saraiva e Correia Alves.

Foi precisamente na sequência de programas dedicados à poesia e intitulados «O Poema em Cena» que se realizou uma sessão dedicada ao poeta grego Yannis Ritsos. Deste poeta pouco se conhece em Portugal e se alguma coisa dele se tem falado deve-se ao facto de iniciativa do actual secretário de Estado da Cultura em extinguir a companhia do São Luís impedindo assim a apresentação do poema dramático «Crisótemis» que Rogério Paulo encenava e Fernanda Lapa interpretava e que estava prestes a ser criado.

Antes disso, Manuel Cadafaz de Matos publicara, no suplemento Artes e Letras do «Diário de Notícias» de 8-6-1978, uma entrevista que fizera em Atenas ao poeta e nós próprios publicámos na «Seara Nova», nesse mesmo ano, um excerto de «Crisótemis», precedido de uma notícia bibliográfica. Ultimamente, Eugénio de Andrade traduziu alguns poemas breves constituindo uma plaqueta da colecção «O Oiro do Dia», e ainda alguns outros que inclui no seu volume «Trocar de Rosa», o que ajudou a dar uma maior dimensão ao conhecimento do leitor português da obra de Ritsos.

Na passada segunda-feira, Fernanda Lapa fez no TEP a leitura de um outro poema, «Forma de Ausência», inédito

em português. Essa leitura foi precedida pela apresentação de um texto nosso sobre a vida e a obra de Ritsos, texto que, aliás, pecava por excesso de biografismo em detrimento da análise da obra, privilegiando, por outro lado, os aspectos relacionados com a actividade política do poeta e articulando-a com a história recente do povo grego à qual a vida e a obra de Ritsos estão profundamente vinculados.

Uma pequena exposição de livros do poeta, em várias línguas, a transmissão de música gravada de Mikis Theodorakis sobre obras de Ritsos, e a edição de um programa graficamente muito cuidado que incluía um poema traduzido por Eugénio de Andrade, além de outros textos de Ritsos, excertos da entrevista que concedeu a Cadafaz de Matos, uma nota biográfica e outro material, completavam a sessão que acabou por ser uma homenagem simples ao poeta e permitiu ao mesmo tempo divulgar um pouco mais a sua obra.

O mais importante de tudo isto — e daí esta referência — consistiu na leitura do longo poema «Forma de Ausência» que é a última parte de uma obra intitulada «A Uma» que Ritsos dedicou a uma filha de dois grandes amigos, cuja morte constituiu um grande choque para o poeta.

Tratando-se de um poema extenso que tem como tema único a criança morta (As crianças mortas não abandonam nunca a casa/por ela passeiam agarram as saias da mãe/quando prepara a comida e ouve a água a ferver como/se estivesse a estudar as leis do vapor e do tempo./Estão sempre lá — //E a casa adquire uma profundidade diferente/começa a chuva silenciosa começasse a cair/no pino do Verão sobre os campos desertos...), tratando-se, pois, de um poema

Continua na pág. 20

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Clayton & Catherine ou China 9, Liberty 37
Realização: Monte Hellman (Itália-Espanha, 1978)

Argumento: Jerry Harvey e Douglas Venturini, com a colaboração de Ennio de Concini e Don Vicente Escrivá

Fotografia (technicolor): Giuseppe Rotunno

Cenários: Luciano Spadoni

Música: Pino Donaggio

Montagem: Cesare D'Amico

Interpretação: Warren Oates (Matthew), Fabio Testi (Clayton), Jenny Agutter (Catherine), San Peckinpah (Wilbur Olsen), Isabel Mestres (Barbara), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo

Classificação: Roxy

Cineficha: Não aconselhável a menores de 13 anos

A série B acabou, é bem certo. Hoje, os realizadores que outrora teriam ficado por essas pequenas produções encontram-se aqui e acolá, em co-produções de géneros degradados, rodando em condições tantas vezes deficientes e vendo os seus filmes distribuídos no meio da onda dos subprodutos.

É o que acontece a Monte Hellman, de quem agora acaba de ser estreado em Lisboa, num cinema mais ou menos marginal, o seu último trabalho, *China 9, Liberty 37* de seu título original, modificado pelos produtores para *Clayton & Catherine* e «traduzido» para português por Clayton, o cavaleiro da noite.

Produzido dentro das normas do *western - spaghetti* esta película é um daqueles filmes onde ainda é possível a surpresa. Não só formalmente (belíssimo, o plano-sequência logo da abertura) mas sobretudo pelos apontamentos mais ou menos insólitos que o povoam (a cena do circo, o personagem do escritor do Oeste — interpretado saboro-

“Clayton, o cavaleiro da noite” de Monte Hellman



Fabio Testi e Jenny Agutter no filme de Monte Hellman: a série B dos nossos dias

samente por Peckinpah) e ainda pelo contínuo jogo de escondidas que Monte Hellman resolve jogar connosco quanto ao fio do argumento do filme que encena.

Assim aquilo que, em princípio, parece um filme «normal» (um pistoleiro é perdoado da força sob o contrato de matar um homem) sofre uma inflexão exactamente no momento em que a memória de outros *westerns* entra pelo filme, nostálgica (cena da festa com as canções); a partir daí é o imprevisível. Um adúltero, um assassinio falhado, uma fuga; a partir daí os personagens vão-se relativizar (veja-se os irmãos de Matthew) Hellman recusa nomear o herói e o vilão e o filme vai decorrer sobre o signo de uma ambiguidade polvilhada de um certo cansaço, como se os personagens fossem forçados a um ritual de luta, sangue e morte, ritual de onde toda a carga épica foi já arreada, ritual que o espectador não sente como um apogeu ou um clímax da ficção mas apenas como uma rota inexorável no campo do filme.

É essa liberdade interior face aos códigos do género, essa neutralidade disponível, esse espaço aberto à nossa reflexão, que fazem deste filme um traba-

lho extremamente interessante. Monte Hellman, condenado às margens, move-se nelas com a elegância e a lucidez de quem apenas exige ao cinema breves centelhas de beleza e transfiguração; por isso este seu filme não pode ter sucesso junto do público dos *westerns - spaghetti*.

dos karatés ou dos pornos, nem junto do público das avenidas que delira com o *Kramer* e saliva de ansiedade com *D. Giovanni*. *China 9, Liberty 37*, título insólito para um filme que os *happy few* que gostam de facto do cinema não deixarão de desfrutar.

“Lisboa, cidade que trabalha”

«Lisboa, cidade que trabalha» é o tema de um concurso de fotografia integrado na próxima festa do «Avante!», devendo os trabalhos concorrentes serem entregues até ao dia 30 de Junho, no Centro de Trabalho Vitória, na Avenida da Liberdade, 170.

O primeiro prémio consiste numa viagem de sete dias à Hungria, através da Mundirama; o segundo em três mil escudos e nas obras escolhidas de Lenine; e o terceiro em mil escudos e na obra completa de Soeiro Pereira Gomes.

A participação no concurso é aberta a todos os fotógrafos amadores ou profissionais, militantes ou simpatizantes do Partido Comunista Português.

Os trabalhos apresentados

serão qualificados por um júri formado por Aurélio Santos (do CC do PCP), Querubim Lapa (pintor e ceramista), Virgílio Martinho (escritor), Augusto Cabrita (fotógrafo e cineasta), Jorge Marques (fotógrafo) e Adelino Tavares da Silva (jornalista).

O regulamento deve ser procurado no CT Vitória.



O último livro da Inova “Poemas do último Século Antes do Homem”

O bibliómano, ou apenas frequentador habitual das livrarias mais atento à edição de livros de alta qualidade, já deve ter reparado certamente naquele que foi o último lançamento da Editorial Inova, e simultaneamente o primeiro da «O Oiro do Dia» Trata-se de «Poemas do último Século Antes do Homem».

Reunem-se aqui noventa e cinco poemas de 70 poetas de vinte e três nacionalidades (sem entrar em especiações distinções relativamente a poetas, por exemplo, da Catalunha, de uma e outra Alemanha, de outras Repúblicas soviéticas que não a Rússia, embora no caso da Catalunha seja diferente, já que o poeta do caso, Espriu escreve em catalão). A maior representação é portuguesa: dezoito poetas: António Ramos Rosa, Armando Silva Carvalho, Armando Rodrigues, Carlos Maria de Araújo, Egito Gonçalves, Eugénio de Andrade, Fiamma Hasse Pais Brandão, José Carlos Ary dos Santos, Jorge de Sena, José Gomes Ferreira, Luís Veiga Leitão, Manuel Alegre, Manuel da Fonseca, Mário Dionísio, Miguel Torga, Ruy Belo, Sophia, José Bento. Segue-se Espanha, com oito: Blas de Otero, Gabriel Celaya, Jorge Guillen, León Filipe, Luis Cernuda, Miguel Hernández, Rafael Alberti e Salvador Espriu (catalão, aliás). Da

URSS: Alexandre Blok, Ana Akhmatova, Boris Pasternak, Mayakovsky, Esenin, Kleeblinov, seis. Seis ainda da Alemanha (indistintamente RFA e RDA): Brecht, E. Toller, Nelly, Sachs, P. Celan, P. Zech, R. Leonhardt. Franceses são cinco: Aimé Césaire, Aragon, Guillemin, Eluard, Robert Desnos. Italianos, quatro: Cesare Pavese, Pasolini, Quasimodo, Umberto Saba. Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Vinícius de Moraes são (os três) brasileiros. Hungria, tem aqui dois poetas: Laszlo Nagy, Miklos Radnoti. Outros tantos a Bulgária: Cristo Smirnovsky e Nikola Vapzarov. Angola: Agostinho Neto e António Jacinto. Chile: Nicanor Parra e Neruda.

Dos restantes países há um poeta por cada um: Jugoslávia, Vasco Popa; Cuba; Nicolas Guillen; Peru, César Vallejo; África do Sul, Breyten Breytenbach; Moçambique, José Craveirinha; Nicarágua, Ernesto Cardenal; Grécia, Yannis Ritsos; Estados Unidos, S. Vincent Béné; Turquia, Nazim Hikmet.

E os poemas, de que se trata? Numa nota introdutória, a propósito, pode ler-se: «o que aqui vibra basta para sentirmos toda a imensidão do sofrimento mais nobremente humano, o sofrimento que se aceita porque sabe o seu porquê». Pormenorizam-

se referências como a tentativa revolucionária de 1905 na Rússia, o triunfo da revolução com Lenine em 17, a guerra civil de Espanha (36-39), Liebknecht, Rosa Luxemburgo, a resistência ao nazismo, etc., etc., até outros mais recentes, dos anos 60: Grécia, Alentejo, Portugal, a sua guerra, em África, as prisões.

Interpretando tanto quanto nos está ao alcance: este livro é uma antologia de poemas sobre os trabalhos do homem no movimento social, numa perspectiva exigente de transformação e mudança. Poemas sobre, quer dizer, poemas versando temas dum determinado temário, ou tomando mesmo por assunto, pretexto ou motivo, referências significativas ou representativas de situações ou processos que se reconhecem de transformação ou mudança — no tecido social, no movimento da vida e da existência colectiva, no curso da história. Neste caso, ficou-se por aqui e não se foi mais longe do que já está alcançado por certo senso comum existente em relação a estas coisas. Há hoje uma certa tradição que nos diz que estes poetas e aqueles são isto ou aquilo na área de interesses em questão: — revolucionários, progressistas, sociais (ou socialistas), humanistas, de declarada intenção política, etc. etc. Alguns desses poetas estão aqui — de Mayakovsky a Breyten Breyten-

bach, de Bertold, Brecht a Stephen Vincent Béné, passando por uma série inumerável de muitos mais. Entre eles, inevitavelmente, os franceses Eluard e Aragon, os espanhóis (de expressão castelhana) Blas de Otero e Celaya, os mais dos portugueses que aqui estão.

Inevitavelmente que se nos levantam perguntas, e valerá a pena formulá-las, embora não se trate de originalidade nenhuma (já que são questões ocorrentes sempre a propósito de antologias). Mas vamos pormenorizar o mais possível. P. ex., porquê estes portugueses e a ausência de outros, como Carlos de Oliveira, António Gedeão, pelo menos, e para referirmos apenas dois cujas obras parece que se enquadram no «espírito» desta antologia? A mesma questão a propósito de poetas de outras nacionalidades. P. ex., porquê um catalão (sem menção de tal) e não um basco (Gabriel Aresti), um galego (Ferreiro, Manuel Maria). Porque, Espriu é melhor poeta do que eles? Mas o «espírito» desta antologia é outro, como o demonstra, por exemplo, a inclusão dos angolanos Agostinho Neto e António Jacinto. É tendo em conta o «espírito» desta antologia que se anota, entretanto, ausências que assumem proporções de escândalo: as do italiano Giuseppe

Ungaretti e do francês René Char. Sobretudo a de Char, que não é apenas o grande poeta da resistência à opressão nazi e do combate pela liberdade que preocupa sobretudo a poesia ocidental europeia nos anos 40, pelo menos. Depois, Char é bem uma presença viva, nos anos 50, 60, 70, e ainda hoje, certamente. O que dificilmente se pode dizer de outros aqui presentes, franceses e não só, mas franceses, p. ex., Aragon, e até mesmo Eluard.

O livro tem cinco epígrafes: de Álvaro Cunhal, Aragon, Jorge de Sena, Pablo Neruda, Yannis Ritsos. Lendo bem, só a deste grego tem evidente pertinência — se não por mais, ao menos porque é dela que vem essa de «o último século antes do homem». Isto tem a conotação ideológica que se sabe. Reporta-nos a uma mitologia cultural com que se identificam largos sectores de pensamento neste século, designadamente nos anos 30, 40, 50 e 60, ainda. Actualmente, essa mitologia tende a ser uma memória cultural. As gerações mais novas, estão a perdê-la progressivamente.

Mas enveredar por aqui seria pôr em questão demasiado um livro de excepcional importância e que até se pode dizer uma das grandes realizações editoriais dos últimos tempos entre nós —

pela qualidade dos seus textos (excelentes traduções, nos casos de estrangeiros, de Augusto de Campos, António Ramos Rosa, Armando Silva Carvalho, Boris Schnaiderman, Eugénio de Andrade, Egito Gonçalves, Edmundo Moraes, Harold de Campos, José Bento, Jorge de Sena, Luís Neto Jorge, Manuel Bandeira, Manuel Simões, Paulo Quintela, Teresa Baitê), das ilustrações (Abel Salazar, Manuel Ribeiro, Pavia, Augusto Gomes, Alvaro Cunhal, José Dias Coelho, Armando Alves, José Rodrigues) e da orientação gráfica (de Armando Alves).

Com este livro despediu-se a Inova da actividade editorial. Foi o que se pode dizer uma despedida «em beleza». Em dez anos, a Inova, como se sabe, publicou livros de alta qualidade e nem precisava deste livro de despedida para deixar a boa imagem que deixou. Aliás, esta imagem não vai desaparecer, mas continuar, e, certamente, renovar-se com a chancela «O Oiro do Dia». Pena talvez que este último livro não seja de todo irreparável. Pena, ou, noutra perspectiva, ainda bem. Não há livro intocável porque o livro é um objecto que resulta dum trabalho de equipa passando por sucessivas assunções. E a última das assunções, nem é a do crítico mas a do leitor.

Luís de Miranda Rocha

Os Dez Mandamentos
The Ten Commandments

O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

Um filme de **Cecil B. DeMille**

COM CHARLTON HESTON • YUL BRYNNER
ANNE BAXTER • EDWARD G. ROBINSON
DEBRA PAGET • JOHN DEREK • VINCENT PRICE

Technicolor Paramount

A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 21.00

MONUMENTAL

70m

4.ª FEIRA E DIAS SEGUINTESS SÊSSÕES ÀS 15.00 e 21.00 HORAS

Livros novos

A Acção Escolar Vanguarda por António Costa Pinto e Nuno Afonso Ribeiro

Este estudo, sobre a organização da «juventude nacionalista» nos primórdios do Estado Novo, foi apresentado ao «Colóquio sobre o Fascismo em Portugal» que se realizou na Faculdade de Letras de Lisboa. Se a História do «Estado Novo» está por fazer, apesar de contribuições parciais importantes, o capítulo relativo à Acção Escolar Vanguarda (A.E.V.), organização que precedeu, como tentativa de enquadramento da juven-

tude, a Mocidade Portuguesa (M.P.), não tinha sido estudado. Esse é o mérito de António Costa Pinto e Nuno Afonso Ribeiro. Os autores embrenharam-se na pesquisa da documentação e memória existentes. O livro informa-nos acerca da doutrina e da actividade da Acção Escolar Vanguarda (A.E.V.), dá-nos elementos sobre a «ideologia vanguardista», estabelece o teor das relações entre a Acção Escolar Vanguarda e o Governo. Nos



apêndices, os Autores reuniram uma antologia de textos significativos da ideologia da A.E.V., apresentam a sua «estrutura or-

ganizativa», textos do «Diário da Manhã» (órgão do partido único) e do jornal «Avante» (órgão da Acção Escolar Vanguarda).

Este estudo, baseado numa pesquisa directa dos materiais relativos à doutrinação e às actividades da «A.E.V.», permite considerar a intenção salazarista de «reforçar a doutrinação, a propaganda e a implantação das novas instituições» e a «necessidade de ser organizada a mocidade em bases patrióticas», na perspectiva do confronto entre a orientação de Salazar, que constituirá a ortodoxia do «Estado Novo», e a orientação de Rolão Preto e dos «nacional-sindicalistas».

Edição da «Cooperativa Editora História Crítica», Lisboa, 1980.

Leitura viva de Ritsos

Continuação da pág. 19

que parece situar-se longe das nossas preocupações imediatas, a sua leitura permitiu reconhecer a capacidade da poesia em interessar, e até em dominar, uma plateia, pelas únicas virtudes da beleza que parece inesgotável que a marca, e da emoção, por vezes insuportável, que a atravessa.

Ficou a dever-se o facto, sem dúvida, a essa força do poema, a essa marca inconfundível do génio, mas ficou também a dever-se à maneira admirável como a actriz Fernanda Lapa conseguiu dominar as dificuldades da leitura exprimindo sem ênfase, contidamente, e com extraordinária transparência, as formas e as emoções do poema. A montagem sonora, sobre música de Bach, organizada por Fernando Rangel,

ajudou a criar a atmosfera que a obra pedia. Mário Viegas, que assistiu à sessão, não escondeu o seu entusiasmo para com o poema e para com a leitura de Fernanda Lapa, entusiasmo que o público longamente partilhou.

No final, houve um muito breve colóquio de que se deve registar uma intervenção da poetisa Eduarda Chiote, que fez como que um comentário poético do poema, marcado por uma finura, uma clarividência e uma sensibilidade surpreendentes em especial por se tratar de um improviso.

A decoração do palco, feita por Graça Martins, tendo como elementos fundamentais algumas bonecas de pano e flores, constituiu o enquadramento belo e eficaz para o poema de Ritsos.

C.P.

FOLHETIM ARTÍSTICO

Continuação da pág. 3

texto introdutório. Ocupando-se de Lisboa, J.A. Marques de Carvalho assinala, por seu lado, as efemérides que realzavam os portugueses, em realizações mais tardias, como a Praça da Figueira de 1885. Mas há também utopias de viadutos indo do Carmo à Graça por sobre a cidade enriquecida de finais do século...

Num lado como no outro, porém, a barbaridade dos responsáveis públicos, deixou abater os principais monumentos erigidos: o próprio «Palácio de Cristal» e o próprio Mercado lisboeta. Uma arquitectura de betão para estádio substituiu aquele, uma estátua equestre levantou-se no lugar deste — em «obras de fa-

chada do Estado Novo. Em termos de património que começam a sensibilizar os portugueses, foram duas perdas sem preço, nas quais se poderia tirar hoje alto rendimento cultural, nas duas cidades tão necessitadas de equipamentos de cultura e lazer.

Mas ao Porto resta ainda o Mercado das Flores que na exposição se mostra; e resta a consequente esperança de o aproveitarem como centro decultura, exposições — ou como possível sede de um Museu Nacional de Arte Moderna em procura de instalações locais.

Que esta exposição colocada sob o signo da Defesa do Património da Humanidade ao mesmo contribua para defender o do Porto...

SALDOS

VESTUÁRIO MASCULINO
E FEMININO EM CABEDAL,
ANTILOPE E PORCO

PREÇOS DESDE 2.500\$00

CONFECÇÕES STAHL, LDA

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º Esq. LISBOA

TEL 771158

PALÁCIO FOZ
RECTROSPECTIVA
ALBERTO
LATTUADA

às 16.15 e 21.15
SONO STATO 10/1973
Versão original, sem legendas
não acons. men. 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral
da Acção Cultural em colaboração
com o Instituto
Italiano de Cultura in Portugal

GITUS
TURISMO SOCIAL

FÉRIAS EM VILA
NOVA DE
MILFONTES

DE 1.6 a 30.9
"PENSÃO MARGARIDA"
PREÇO PESSOAL DE PENSÃO COMPLETA
77500

INSCRIÇÕES LIMITADAS

GITUS

LUÍS

Telefona. Volta. M.O.



circular e viver.

MUSICA E...

**CORAL PUBLICA
HORTENCIA**

2.ª FEIRA, 26 DE MAIO, ÀS 21.30 H

Cancionero Gitano de M. Castelnuovo Tedesco sobre poesia de Garcia Lorca
Direcção — Paulo Brandão
POESIA DE GARCIA LORCA
pelo actor Mário Viegas

Teatro Aberto
entrada 50.00

Subs. Direcção Geral Acção Cultural

**AGRIN
XIRA 80**

INSCREVA-SE JÁ!

IV FEIRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
VILA FRANCA DE XIRA

O CERTAME
CERTO



NO LUGAR
CERTO

28 JUNHO a 6 JULHO

AGRIN-XIRA 80, uma feira vocacionada para o futuro, "ponte" de ligação entre a AGRICULTURA e a INDÚSTRIA, entre o campo e a cidade, oferece-lhe a oportunidade de expor para um mercado seleccionado.

VENHA expor à AGRIN-XIRA 80
Faça a sua inscrição até 28 de Maio

AGRIN-XIRA 80 — uma organização do Departamento de Economia e Turismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Parque de Feiras e Exposições da Vila Tel 22824-22031/5

Canal da crítica

Deus nos livre do Popeye e do Carter

Mário Castrim

Na Televisão entrou-se no caminho dos expedientes mais fáceis: quando há qualquer sarilho, metem desenhos animados. Vocês vão ver que, não tarda nada, ainda regressamos aos interlúdios, com patinhos no lago, ao som de música romântica.

Ontem, no grande bloco dedicado ao Popeye, o marinheiro que se fortalece com espinafres (se fosse cá, ao preço deles, saía-lhe cara a musculatura...) havia uma história altamente «edificante».

Popeye não acompanha a Olivia Palito e esta pensa numa artimanha para lhe fazer ciúmes. Baseia-se, para tanto, no conceito segundo o qual «é pelo estômago que se chega ao coração do homem». Faz uns petiscos, ainda regressamos aos interlúdios, com patinhos no via Palito e esta pensa numa artimanha para lhe fazer ciúmes. Baseia-se, para tanto, no conceito segundo o qual «é pelo estômago que se chega ao coração do homem». Faz uns petiscos, atrai as atenções do Wimpy, Popeye aparece e resolvem-se por um duelo para derimir a questão. Popeye vence. Desportivamente, Wimpy bate nas costas dele: «Ganhaste. A miúda é tua».

Eis aqui um exemplo de como funciona a educação: «naturalmente», os homens disputam a «posse» de uma coisa chamada «mulher»; a mulher, por sua vez aceita passivamente (alegremente, alarvemente, meus amigos!) a sua situação de «coisa»

pertença de alguém.

Ah, estes divertimentos «inofensivos»...

Futebol: três pontapés

A promoção do «folclore» futebolístico recomeçou em grande escala. O futebol, de entretenimento saudável, está em perigo de ser novamente uma obsessão doentia.

Chiça, que nem o futebol escapou à recuperação dos fantasmas...

O drama do Alves, despaissado, coitadinho, com toda a carga do seu «mal du pays».

O problema nacional do futuro treinador do Benfica.

O guarda-redes crucificado com quatro pontos naturais.

O Ajax que jogou contra o Benfica e se encontrava fatigadíssimo por motivos extra-futebol.

E o Norton de Matos. O futuro do Norton de Matos. O destino do Norton de Matos, não sei quê o Strasbourg. O locutor: «Estivemos em contacto com Norton de Matos...»

Contacto directo. Imediato. Urgente. Para esclarecer. Para

informar. Para tranquilizar o povo português...

A RTP, sempre e sempre na vanguarda da informação!

(Para maior efeito, deve tomar-se esta frase numa infusão de pronúncia brasileira).

Será telepatia?

A Televisão, também conhecida por «Hospital do Rego», abocanhou o Afeganistão e não o larga. Enquanto houver Afeganistão, o **Telejornal** continua...

Ontem relatava formidáveis acções dos «guerrilheiros», ataques, bombardeamentos, x mortos, y feridos.

Não nos diz qual a fonte de tais «notícias». Virão do Pentágono, dos viajantes que passavam por Cabul ou por via telepática na variante tele-hepática? Mistério. Das infâmias praticadas contra a Reforma Agrária, aqui à porta, a TV nada sabe. Mas lá o que acontece no Afeganistão, não lhe escapa uma.

E o que se chama a «evidência da vidência». Ou, se preferirem, da insolvência.

Os «amigos»...

O escândalo assume tais proporções que nem a própria Televisão pode ignorá-lo.

Uma empresa norte-americana, que está a construir uma base militar israelita, despediu 170 trabalhadores portugueses, por estes terem feito uma greve de dois dias como protesto contra as miseráveis condições de vida: horários de dez horas por dia durante seis dias na semana, baixos salários...

Tomba assim a máscara dos «direitos humanos». Fica assim denunciada a complicitade dos americanos com os fascistas-sionistas de Israel. E fica a prova da «amizade» que os ianques têm pelos portugueses.

São estes «os países nossos amigos». Ora de tais amigos nos livre Deus...

A arte de «informar»

Há curiosas maneiras de informar. Uma delas consiste... em não se informar, sem que ninguém possa dizer que não se informou.

Por exemplo, na breve reportagem sobre o Congresso da JCP, disse-se que o congresso debateu «os principais problemas da juventude (quais são?) a situação política (em que termos?) o balanço da actividade (negativo ou positivo?) o plano de acção (e qual vem a ser esse plano?)»

Ou seja: a Televisão limitou-se a enunciar os títulos dos capítulos e do resto lava as mãos.

Diz-se que falar sem nada dizer, é próprio dos tolos. Não só. É próprio também dos trapaceiros.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

SEXTA-FEIRA, 30 - 18.30

FILME POLACO

«Madre Joana dos Anjos»

de J. Kawal

SÁBADO, 31 - 18.30 H

Palestra por J. F. Branco

«A MÚSICA NO SEC. XVI»

ENTRADAS GRATUITAS

TERRENO

COM A ÁREA DE 5130 M2, PARA 12 CASAS, LOTE, N.º 30, NA QUINTA DO CONDE, FREGUESIA DO CASTELO, SESIMBRA. PREÇO 1000 CONTOS — TELEF. 381224 DO PORTO.

Caminhos de Ferro Portugueses COZINHEIRA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., pretendem contratar duas cozinheiras com a respectiva carteira profissional (remuneração mensal de 10.700\$00), para prestar serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Maças e outra no Centro de Férias de Valadares, durante o período de 8 de Julho a 11 de Setembro do corrente ano.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 30 do corrente mês, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 Lisboa-2 ou pelo telefone 36 31 81 extensão 251.



Uma cena do filme «Victor Frankenstein»

Hoje



- 18.00 Sumário
- 18.05 «O Salva-Vidas Voador» — intérpretes: Hu Pryce, Mak Lee e Holger Hagen.
- 18.30 O Mosa e o Reno — documentário.
- 19.00 Pais, Pais
- 19.30 Come e Cala
- 20.35 Direito de Antena na RTP — período a utilizar pelo Partido Comunista Português, ao abrigo da Lei n.º 75/79 (Lei da Radiotelevisão).
- 20.50 «Dancin' Days» — (C) episódio n.º 158.
- 21.30 O Tempo (C)
- 21.35 «Sangue Vlenense» — (C) opereta em 3 actos de Johann Strauss.
- 23.10 24 Horas
- 23.25 Fecho



- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Schools Prom — (C) 4.º programa.
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 «Victor Frankenstein» — (C) filme de longa metragem.
- 00.00 Fecho

Programa do PCP na televisão

HOJE

DEPOIS DO TELEJORNAL

1.ª emissão Televisiva do PCP no exercício do direito de antena

HUNGRIA-80

HUNGRIA e ÁUSTRIA
HUNGRIA e TRANSILVÂNIA
HUNGRIA e CHECOSLOVÁQUIA
CIRCUITO MAGIAR

1 Semana de viagem
TUDO INCLUIDO

Partidas de Maio a Setembro

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

«Sangue Vlenense» (21.35)

RTP-2

«Victor Frankenstein» (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã



18.00 Sumário; 18.05 Histórias Contadas; 18.25 Res-pública; 19.00 Pais, Pais; 19.20 Podium; 20.00 «Jogos sem Fronteiras» — (C) — directamente de Vilamoura (Algarve); 21.30 Telejornal — (C) — inclui a informação meteorológica; 22.00 Direito de Antena na RTP — período a utilizar pelo Partido Social Democrata; 22.15 Dancin' Days — (C); 22.55 1.ª Página — (C); 23.45 24 Horas — (C).



18.45 Ano Propedéutico; 20.30 Os Quatro Fantásticos — (C) — 4.º episódio; 21.00 França, uma volta, muitos desvios — (C) — 6.º episódio; 21.30 Informação/2 — (C); 22.00 Cine-Clube RTP-2 — (C).

Ver bem é importante...
e de noite os faróis do seu carro
são os seus olhos!

circular e viver.

atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2.º dto 1200 - LISBOA

R. VITOR CORDON, 12 - Telef: 371254 - 360868

OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

medalhas progressistas

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS - OBREIROS - CAMARARIOS - NACIONALIZAÇÕES

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

80 MM PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL

ROTEIRO CULTURAL

«Música e...»

Hoje, às 21,30, há mais um espectáculo, no Teatro Aberto, desta série que tem cumprido cabalmente um dos pontos fundamentais do seu programa: alargar a música a novos espaços e atingir públicos que não frequentam habitualmente as salas de concertos.

O tema central do espectáculo desta noite é a personalidade e a obra de Garcia Lorca. Intervém o Coral Pú-blica Hortensia, dirigido por Paulo Brandão e acompanhado pelo guitarrista José Lopes e Silva.

O actor Mário Viegas também colabora na iniciativa, declamando alguns poemas daquela figura cimeira da literatura espanhola.

Teatro

Prossegue em Coimbra a II Semana Internacional do Teatro Universitário, com a apresentação hoje à noite, no

Teatro de Gil Vicente, de «Le serpent d'étoiles», criação colectiva do grupo francês Grenier de Bourgogne (Dijon). Amanhã, o grupo Já-cara, de Salamanca, apresenta «Anastas ou a origem da Constituição», do espanhol Juan Benet.

O último espectáculo para crianças realizado pela Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora vai cumprir uma longa «tourné» no Centro e Norte do país em ligação com câmaras e estabelecimentos de ensino.

Este espectáculo, que tem encenação de Manuel Guerra, percorrerá o seguinte itinerário: Nazaré, Caminha, Ponte de Lima, Vila Praia de Âncora, Arcos de Valdevez, Viana do Castelo, Paredes de Coura, Darque, Areosa, Aveiro, Leiria, etc.

Os espectáculos no Distrito de Viana do Castelo foram organizados pelo Centro Cultural do Alto Minho.

Exposições

Nas Galerias das Exposições Temporárias (Piso 01) da Fundação Gulbenkian, inaugura-se amanhã, às 18 horas, uma importante exposição de pintura, desenho e



«Kikerikiste», pelo Centro Cultural de Évora

gravura de Sousa Lopes constituída pela apresentação de cerca de 60 obras do artista, cujo centenário do nascimento se comemora este ano.

Uma exposição do artista Moita Macedo está patente ao público figueirense, na «Peninsular Galeria d'Arte»,

na Figueira da Foz, até 1 de Junho.

Representado em diversas colecções portuguesas e estrangeiras, Moita Macedo, que frequentou durante dois anos as oficinas da «Gravura», participou, de 1969 a 1973, em 20 exposições, 12 das quais individuais.

H. Mourato, depois de se salientar como gravador, expõe guaches na Galeria «O País». Nesta mostra, patente até 7 de Junho, o artista distingue-se agora na pintura pela sua liberdade dentro do jogo expressivo, onde a natureza é transformada, nos seus elementos essenciais, numa significativa abstracção.

Incluída na Quinzena da Índia, organizada pelo Turismo Indiano, Air India International e TAP, está patente ao público, até ao dia 31 deste mês no Hotel Altis, uma exposição sobre a Índia. O certame, além de pintura, da artista goesa Vamona Sinai, inclui artesanato, objectos de arte, seda indiana, fotografias, documentários e «slides». A exposição pode ser visitada diariamente, das 15 às 20 horas.

«Mundo da Canção»

Saiu o n.º de «Mundo da Canção» de Maio e Junho (54). Uma foto, na capa, de Carlos Paredes, artigos sobre a cooperativa «Cantabril», música popular portuguesa, «blues», uma entrevista com Carlos Paredes e outra com Carlos do Carmo, transcrição de letras de canções de Sérgio Godinho,

José Afonso, Fausto e Vitorino, constituem o sumário da revista, que insere artigos assinados por Sérgio Ferreira Borges, José Jorge Letria e Viriato Teles.

Comemorações camonianas em Madrid

Uma exposição de azulejos portugueses do século dezoito na Fundação March, de Madrid, assinala o início das comemorações camonianas na capital espanhola.

As comemorações, que se realizam entre os dias 9 e 21 de Junho, compreendem um início de conferências e interpretação de música do tempo de Camões pelos «segréis de Lisboa» e «Pró-Música-Antiqua», de Madrid.

Jacinto Prado Coelho e Aguiar da Silva serão os conferencistas pela parte portuguesa. O director do Museu de Pontevedra, Felgueira Valverde, e o académico espanhol Zamora Vicente, serão os oradores pela parte espanhola.

As comemorações camonianas de Madrid são organizadas pelas Fundações March e Gulbenkian com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$85	54\$85	
ALEMANHA FED. (marco)	27\$15	28\$25	
AUSTRIA (xelim)	3\$75	3\$95	
BELGICA (franco)	1\$627	1\$727	
BRASIL (cruzeiro)	\$703	\$953	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$35	43\$35	
(notas de 5 a 1000)	41\$85	43\$85	
DINAMARCA (coroa)	\$870	\$910	
ESPAÑA (peseta)	\$652	\$752	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$15	50\$15	
(notas de 5 a 1000)	48\$65	50\$65	
FINLÂNDIA (marka)	13\$20	13\$80	
FRANÇA (franco)	11\$65	12\$25	
HOLANDA (florim)	24\$70	25\$70	
INGLATERRA (libra)	113\$60	117\$60	
ITALIA (lira)	\$053	\$063	
JAPÃO (iene)	\$198	\$228	
NORUEGA (coroa)	\$990	10\$40	
SUECIA (coroa)	11\$55	12\$15	
SUIÇA (franco)	29\$20	30\$30	
VENEZUELA (bolivar)	\$580	10\$80	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	-
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	-
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	-
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	-
PORTALEGRE	12°
LISBOA	15°
ÉVORA	-
SINES	-
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	-
PONTA DELGADA	-
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.46 3,5 m	6.31 1,3 m
13.10 3,5 m	18.48 1,3 m

Dia 27

1.29 3,6 m	7.07 1,2 m
13.49 3,7 m	19.25 1,2 m

Dia 28

2.08 3,7 m	7.42 1,1 m
14.27 3,8 m	20.01 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado em especial nas regiões do interior, vento fraco ou moderado de noroeste, neblinas ou nevoeiros locais durante a noite e manhã.

NAScer ÀS 6.16
OCASO ÀS 20.52

DIA 29 DIA 6 DIA 12 DIA 20

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; 18.00: Informação; 19.30: Jornal da Noite; 20.00: Música de Filmes; 21.00: Música Portuguesa; 21.30: 1.º Episódio do Folhetim «O Retrato de Ricardina»; de Camilo Castel Branco; 22.00: Programa da Noite; 23.30: Informação; 24.00: Jornal da Meia-Noite.

2.º Programa

17.10: Poemas Sinfónicos: - Phaéton, op. 39, de Saint-Saëns, pela Orquestra de Paris - Assim Falou Zaratustra, op. 30, de Richard Strauss, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 18.00: Música do Século XX; 19.00: Animação Cultural, um programa de José Atalaya; 19.30: Música de Verdi: - Eri tu, ária da ópera «Um Baile de Máscaras» - Música de Bailado da ópera «Aida», pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim - 2 árias de Leonora da Ópera «A força do Destino»; 20.00: Obras de Mozart: - Quarteto n.º 15, em Ré menor, K. 421, pelo Quarteto Amadeus - Concerto em mi bemol maior, para dois pianos e orquestra, K.365; 21.00: O Canto e os seus Interpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música Portuguesa; 23.00: Novos discos; 00.00: Intercâmbio Musical: Pro Música Antiqua 1979 - gravações cedidas pela Rádio Bremen; 00.50: Romance em Sol Maior de Svendsen; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 18.15: Dossier ciência; 18.45: Trânsito; 19.15: Ensaio; 19.45: Teatro Trágico; 20.03: Quando o Telefone Toca; 20.30: Car-taz; 21.03: Hora Luterana; 21.30: Quando o Telefone Toca; 22.03: Portugal e a CEE; 22.03: Jornal Noticioso.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 1216.30: Rock por letras; 17.30: Noves fora rock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 21.03: Café Concerto; 23.00: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do dia; 18.30: Transmis-são do Terço do Externato do Parque; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 Minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Cantinho dos Amigos; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Cantinho dos Amigos; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho.

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12643

HORIZONTAIS:

- 1 Produto (fig.). Envolver em pão ralado.
- 2 Arejar (Bras.). Indignada.
- 3 Sedutor.
- 4 Interjeição que serve para fazer recuar os bois jungidos. Enganada.
- 5 Animal doméstico. Miriara.
- 6 Prefixo que designa afastamento. Argila. Preposição.
- 7 Rio de Espanha. Desce.
- 8 Alcool de melado. Moral.
- 9 Animal vertebrado e aquático. Oculito.
- 10 A alta-roda. Acrescentel. Antes de Cristo.
- 11 Ecoa. Planta têxtil do Ceará. Apellido.

VERTICAIS:

- 1 Fogacelra. Capas sem mangas.
- 2 Caminhar. Percebe. Gavinha.
- 3 Vã. Porco. Cascalho.
- 4 Acrescentando uma vogal é cidade de França. Vidente.
- 5 Agora. Fundador do Islamismo.
- 6 Congelar. Brisa.
- 7 Mais mal. Esmagado.
- 8 Clima. Espécie de bolo que se oferece a Baco nos sacrifícios.
- 9 Flutuar. Braço de mar.
- 10 Preposição latina que designa movimento. Presente. Utensílios domésticos.
- 11 Batráquio. Guarneca de asas. Chinelas (Prov.).

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8703

HORIZONTAIS:

- 1 Protecção (pl.). Estimara.
- 2 Estavas. Verbal.
- 3 Coraria.
- 4 Tempo do verbo ser.
- 5 Desejariam. Interjeição designativa de uma pancada ou de um procedimento rápido.
- 6 Rio da Alemanha. Pacote.
- 7 Basta! Gálio (s.q.). Cantigas.
- 8 Séries de arcos. Solitário.
- 9 Bálamo. Átomo.
- 10 Guindaste. Apre!
- 11 Devasta. Segula.

VERTICAIS:

- 1 Veda. Moeda asiática.
- 2 Anel. Lavrar.
- 3 Entregar. Aspera (fig.).
- 4 Pega. Temporada das regas (Prov.).
- 5 Governo de um rei.
- 6 Papas de mandioca. Boro (s.q.).
- 7 Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça. Pega.
- 8 Moderato. Bromo (s.q.). Ave perneta do Brasil.
- 9 Plantações de arroz.
- 10 Rádio (s.q.). Grande sala. Medida itinerária do Japão.
- 11 Genro de Maomé. Sadias. A mais velha de determinadas mulheres.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12642

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. Belras.
- 2 Ura. Mouru.
- 3 Ar. Ira. NADA.
- 4 Nó. Mama. Sir.
- 5 Cp. All.
- 6 Alirão. Armar.
- 7 Ris.
- 8 Apa. Satanás.
- 9 PEDE. Ler. RS.
- 10 Olá. Mamão.
- 11 Serena. NADA.

VERTICAIS:

- 1 Quanta. Após.
- 2 Urro. Impe.
- 3 Ea. Cr. Ador.
- 4 Impar. Ele.
- 5 Aru. Ois. An.
- 6 Ama. Sal.
- 7 Em. Ala. TEM.
- 8 Ion. Ir. Aran.
- 9 Ruas. Man. Ma.
- 10 Ardida. Arad.
- 11 Soar. Ressoa.

Provérbio: Quem nada pede, nada tem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8702

HORIZONTAIS:

- 1 Apaga. Tarro.
- 2 Matas. Ruais.
- 3 Apó. Slar. Os.
- 4 Rã. Vinga. Sa.
- 5 Man.
- 6 Cá. Ais. Noa.
- 7 Será. Adi.
- 8 Arama. Ato.
- 9 Aliso. Or.
- 10 Pã. Dã. Massa.
- 11 Lima. Paio.

VERTICAIS:

- 1 Amaro. Sa. Pl.
- 2 Papa. Cercai.
- 3 Ato. Mara.
- 4 Ga. VA. Amada.
- 5 Assina. Ala.
- 6 In. Ia.
- 7 Tragas. Asma.
- 8 Aura. Atoai.
- 9 Rã. Ando. Só.
- 10 Rios. Oiros.
- 11 Ossada. Oral.

Lisboa

Lisboa

PERMANENTE

ALCANTARA - Proibido - Rua de Alcântara, 15 AB (Tel. 771379); ALVALADE - Estados Unidos - Av. Est. Unidos América, 16B (Tel. 885859); AMOREIRAS - ESTACÃO CARRIAS Ivone - Rua Silva Carvalho, 232C (Tel. 650760); CAMPO PEQUENO - Mirandela - C. Pequeno, 36 BC (Tel. 770776); CHILE - ARCO CEGO - São Jorge - Lg. do Leão, 3AB (Tel. 534027); GRAÇA - Almeida Dias - Lg. da Graça, 38-39 (Tel. 862909); LUMAR - Central do Lumiar - Alm. Linhas Torres, 254B (Tel. 790480); OLIVEIRA - AV. BERLIM - Olivais - Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237); PALHAVA - Curle - Av. Madama Curle, 15A (Tel. 778439); ALGÉS - Dias e Saralva - Rua Major Afonso Pala, 19 (Tel. 2114487); BRANDO - Correia - Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); OVELAS - PATAMEIRAS - Amarel - Rua Antero de Quental, 8-8A (Tel. 925455).

REFORÇO

AJUDA - Lopes Ribeiro - Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); ALAMEDA - F. LUMINOSA - Ibrêia - Rua Barão de Sabrosa, 235-235A (Tel. 888277); ALVALADE - Alvalade - Av. Igreja, 18A (Tel. 892070); ANJOS - LISBOA GIN. CLUBE - São José - Rua Anjos, 41A (Tel. 570730); BAIXA - Internacional - Rua do Ouro, 228-230 (Tel. 360203); BENFICA - CHARQUINHO - Macedo - Est. Pogo do Chão, 69C (Tel. 703697); LAPA - SANTOS - Eduardo A. César - Rua das Trinas, 102A (Tel. 662631); MADRE DEUS - POÇO DO BISPO - Grilo - Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264); SALDANHA - Cruz Nunes - Pç. Duque Saldanha, 14-15 (Tel. 41845); BURACA - Vaz Martins - Rua António Ferro, 6A (Tel. 970660); OLIVAL BASTO - Nova - Rua Açores, 11A (Tel. 910305); PONTINHA - Cruz Correia - Est. St. Elói 41A (Tel. 992453); PRIOR VELHO - Matos - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA - Macedo Henriques - R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); COVA DA PIEDADE - Morgado - R. Cabo da Boa Esperança, 25A (Tel. 2767356); LARANJEIRO - Baptista Marques - Laranjeiro de Fora; COSTA DA CAPARICA - Carlos - Av. do Mar, 34A; QUESIMBRA - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); BARREIRO - Central - Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207); AMORA - Matos Lopes - R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); SEXUAL - Soromenho - P. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); MONTIJO - Diogo - R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); MOITA - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); ALINHOS VEDROS - Guarnião - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); ALCOCHETE - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

TRES - Guimarães - Até às 21 horas; ALCABIDECHÉ - Carvalho -

Até às 21 horas; PORTO SALVO - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; CARCAVELOS - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; Vilar - Até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA - Godinho de Silveira - Av. Asboia, 29-B (Tel. 260085); Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS - Godinho - Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039); Até às 24 e das 0 às 9 horas; OELRAS - Central - R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058); Até às 22 horas; NOVA OELRAS - Leal - Até às 21 horas; PAREDE - Brandão - Av. da República, 77-C (Tel. 2471054); Até às 24 e das 0 às 9 horas; Juncal - Mendes - Até às 21 horas; MURTAL - Primavera - R. das Pareiras, 2 (Tel. 2472278); Até às 21 horas; AMOUREIRA - Amoreira - (Tels. 26231/267314); Até às 22 horas; MONTE ESTORIL - Ostende - R. de Espinho, 1 (Tel. 260391); Até às 21 horas; CASCAIS - Cordeiro - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Até às 21 horas; A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214); Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Jardim - Av. Conde Oeiras, 120 - Reboreira (Tel. 938424); Permanente; Confiança - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149); Até às 22 horas; DAMAIA - Confiança - R. D. Maria II, 10 lote D (Tel. 9710231); Até às 22 horas; QUELIZ - Queliz - Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841); CAMARATE - Nova Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); CACÉM - Central - R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); ALGUEIRÃO - Rodrigues Rato - Tel. 2912038; Até às 24 horas; AGUALVA - COCÉM - Mira Sintra - P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; MERCES - Claro Russo - Permanente; RIO DE MOURO - R. Riomouro - Av. Oscar Mont'g Torres, 8 (Tel. 2960194); Até às 23 horas; SINTRA - Misericórdia - Vila (Tel. 2930391); Permanente; COLARES - Abreja - (Tel. 299088).

MOSCAVIDE: Império, R. de Oliveira, 48 (Tel. 2511234); Até às 22 horas; SACAVÉM: Lourenço, R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151); Permanente.

Porto

MARTINHO, SUCR., P. Marques de Pombal, 122 (T. 480747); POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 311295); PRELADA, R. Central de Francos, 316 (T. 64312); AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 483550); CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 723 (T. 62245); PENINSULAR, R. Chã, 100 (T. 20707); S. LAZARO, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (T. 27043).

DE DIA E TODA A NOITE

MELO TAVERA, R. Alcaide de Faria, 77; S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. Roque da Lameira, 1111 (T. 51739); S. DA BANDEIRA, R. S. da Bandeira, 236 (T. 22164); FERREIRA DA SILVA, R. dos Mártires da Liberdade, 150 (T. 24023).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)
SITALIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); SILVA SOARES, R. Mouzinho de Albuquerque, 26-28 (T. 71454).

Cineclubes e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons. m. 13 anos
SALA B
As 14.45, 19.00, 19.00, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
YANKS

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Para todos
O AVOZINHO CONGELADO
c/ Louis de Funès

APOLO 763319

Av. Júlio Diniz, 10-A
As 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
Agora na espantosa multidimensionalidade de
«Dolby Stereo» 27.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30, 21.30 int. m. 13 anos
A mágica tentação que para uns é a fortuna e para outros, apenas a morte!
CAÇADORES DE DIAMANTES
c/ Hayley Mills e David McCallum
Verha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 - P/todos
Jerry Lewis é
JERRY
PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO
Um filme de Norman Taurog / Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00, 21.00
Não acons. men. 18 anos
Diane Keaton, Tuesday Weld, William Atherton
A PROCURA DUM HOMEM
Um filme de Richard Brooks

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.45, e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O COMBOIO DO MEDO
c/ Roy Scheider e Bruno Cremer
Um filme de William Friedkin
2.ª Semana

Transportes e Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. de Vitor, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 óscaras da Academia
As 23.45
Não acons. m. 18 anos
O COWBOY DA MEIA-NOITE
Hoffman e Jon Voight

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Uma obra-prima em erotismo
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
pormográfico Hard Core
As 24 horas, maiores 18 anos
SFALSA TESTEMUNHA
men. 13 anos com Kennedy e A. Jackson

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 18 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
2.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
POEMA DE AMOR
(Filme indiano) - Priyatama
Um filme de Basu Chatterji
C/Jeetendra Neetu Singh

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 N. ac. m. 13 anos
Grande festival dos Beatles
SOCORRO (Help)
C/Beatles
As 23.45
A COLMEIA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O GRANDE GOLPE
c/ Robert Redford
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30, 18.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PROFISSIONAL
C/Ryan O'Neil

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais
As 21.30
BRIGADA SUICIDA
Um filme de Ruggero Deodato
com Marc Porel e Ray Lovelock
classif. int. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Jim Kelly e Chen Sing em
O LUTADOR TATUADO
Um filme de Lee Tsoung / Colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Prémio Especial Júri Festival Cannes
CRIA CORVOS
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura
9.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PROFISSIONAL
Com Ryan O'Neil e Isabelle Adjani
Verha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso televisor instalado no bar
4.ª semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15
Não acons. men. 13 anos
MACARTHUR O GENERAL REBELDE
c/ Gregory Peck
As 21.30 int. men. 13 anos
EUROPA EM TRAVESTI
os maiores do Travesti num espect. ao vivo
cheio de ritmo, música e cor

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O fascínio. O tesouro. E a ameaça de
O ABISMO
c/Robert Shaw, Jacqueline Bisset e Nick Nolte
Realização: Peter Yates

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história imortal
DON GIOVANNI
Mozart-Losey
Filme de qualidade
Dolby Stereo

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Interdito men. 13 anos
O GRANDE GOLPE DO OURO
c/ Sophia Loren, John Cassavettes e George Kennedy
2.ª Semana
Início da projecção do filme às 21.55

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM CORPO MORTO NA PRAIA
Um filme de James Goldstone
c/ James Gardner e Katharine Ross

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
c/ John Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de François Truffaut
16.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMOR EM FUGA
c/ Jean-Pierre Lard, Marie-France Pirier e Cluade Jeade Dani
Um filme de François Truffaut

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
As 15.15 e 21.30
Uma explosão sexual prodigiosa e louca
ADOLESCÊNCIA PERVERTIDA
com Femi Benussi e Half Hervé
Interd. a men. de 18 anos
contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um história picante e desconcertante
O NEGÓCIO META SAIAS
Colorido

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O SUPER ESPÍO
c/ Dale Robinson, Ralph Bellamy, e Keenan Wynn
2.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António
As 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais terrífico
que «O Mundo Canibal»
NAS GARRAS DOS CANIBAIS

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30, 23.30
Não acons. men. 18 anos
A MALDIÇÃO DE CATHY
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30, 23.30
Não acons. men. 13 anos
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

Não acons. men. 18 anos
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 - I. m. 18
A violência dos nossos dias em que a Polícia acusa e a Lei absolve
CRIME DE ALTO NÍVEL
c/ Franco Nero e Della Boccardo
2.ª Semana
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao Bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CLAYTON O CAVALIRO DA NOITE
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Na inauguração do ciclo
«Festival de Éxitos»
A PANTERA COR-DE-ROSA
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
inter. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber
4.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
10.ª semana de êxito

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 168
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MÚSICA NUMA NOITE DE VERÃO
c/ Elizabeth Taylor, Diana Rigg, Len Cariou, Leslie Anne Down
Um filme de Harold Prince
Colorido

VOX 880608

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 579
As 15, 18.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O rosto da política... é que se chama em publicidade, a Embalagem
O S. PRESIDENTE E EU
c/ Jean-Claude Brialy e Anna Karina

teatros

A BARRACA - «É Menino ou Menina», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «Os Pedacos da Tia Ernestina», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO - «Capitão Shelle, Capitão Eppo», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO - «Casais Intéis», às 19.08, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE - «Socorro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Lambe», sessões permanentes
CINEARTE - «Eu Não Perdoou Mato», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «E Continuavam a Chamar-lhe Filho da...», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «A Brigada Mundana», às 21.30 (18 anos)
LUMAR - «O Grande Engarrafamento», às 21.30 (18 anos)
PARIS - «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA - Cine Plaza - «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «Os Homens de Aço», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «O Novo Amanhecer», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - «Trunfo na maringa», às 17 e às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Nas Garras dos Canibais», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Os furiosos do Rock», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Mulheres de sonho», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL - Jupiter - «O Xorife quebra ossos», às 21.15 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA - «A Aventura Começa em Cabo Branco», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÔNIO - «A História de um Veneciano», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI - «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO - «Chamam-me Dólar», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)

ÁGUA - «A Adolescente», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - «Lenny», às 21.45 (13 anos)
FOCO - «Sargeant Peppers», às 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS - «A Dama da Lotação», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «O Gato», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «Yanks», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «O Quarto Verde», às 21.45 (18 anos)
COLISEU - «Paixão Fatal», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - «Mac Arthur, o General Rebelde», às 21.15 (13 anos)
TRINDADE - «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA - «Na Selva de Chicago», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT - «Com Elias Todo o Cuidado É Pouco», às 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO - «A Lista Negra», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Suscas Perveres», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «A Árvore dos Tamancos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Morrer de Desejo», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI - «Don Giovanni», às 21.30 (13 anos)
BEBE - «Ofício de Matar», às 21.45 (13 anos)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC

Início: 3-6-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias

Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 32 56 52 - 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 - LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA

Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBDA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20854/5 4000 PORTO

Suíço roubado no Cais do Sodré

Um marítimo suíço ficou esta madrugada sem três contos em dinheiro português, quando no Cais do Sodré foi abordado por um ajudante de cozinheiro que lhe deu uma amigável palmada nas costas saudando-o: Olá patrício.

Passavam trinta minutos da meia-noite quando o marítimo, Batig Renné, seguia pela Rua Nova de Carvalho e o Vitor Manuel, de 22 anos, resolveu oferecer a sua simpatia ao suíço, aproveitando um descuido para o aliviar do dinheiro. Só que o suíço não estava embriagado a ponto de não se aperceber e deu o alarme que foi ouvido por um cívico que andava perto.

Por azar, o Vitor, que há anos veio da sua terra natal, Nazaré, para tentar a sorte em Lisboa, já tinha mandados dum Juízo Correccional interessado em casos passados.

(Hoje 24 páginas)

FERIADOS DE JUNHO

Viagens acompanhadas **abreu**

AVIÃO A JACTO

LONDRES — 1 e 8 Jun
AMSTERDAM — 8 Jun
ROMA — 1, 3, 5, 8 e 10 Jun
ATENAS — 1, 5 e 8 Jun
PARIS — 6 Jun
MADEIRA — 1 e 8 Jun (Lisboa)
e 4 Jun (Porto)
ÁCORES — 2, 4, 5, 9, 11
e 12 Jun
PALMA DE MAIORCA
— 2 e 9 Jun
IBIZA — 1 e 8 Jun
BENIDORM — 5 e 12 Jun
SONHO DO JAPÃO — 2 Jun
NOVA IORQUE — 4 Jun
AMÉRICA FANTÁSTICA
— 4 Jun

Se pretende outros destinos, como: ALGARVE, TRÓIA, EGITO, TÁNGER, TAILÂNDIA, MÉXICO, etc. — Consulte-nos.

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu**
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Operários portugueses expulsos de Israel (por norte-americanos)

Por exigirem melhores condições de trabalho

Os empreiteiros norte-americanos que estão a construir uma base aérea israelita no deserto de Negueve, despediram 160 trabalhadores portugueses e enviaram-nos para Portugal — anunciou ontem a Rádio israelita. Contudo, segundo a agência ANOP, seriam 300 os trabalhadores naquela situação e muitos deles já estariam em Portugal.

O despedimento foi originado por um conflito laboral, com uma greve de dois dias dos trabalhadores, que exigiam a duplicação do salário, de 22.500 escudos por mês, segundo a notícia.

Um porta-voz dos construtores da base anunciou que iriam, em breve, fazer uma declaração sobre o incidente.

Os americanos estão a construir duas bases para

substituir instalações no deserto do Sinaí, que Israel deverá abandonar de acordo com o tratado com o Egipto (Camp David).

A construção debate-se com graves problemas de tempo, porque as bases devem ficar prontas antes de Israel retirar das que ainda possui no Sinaí, em Abril de 1982.

Para minimizar os efeitos da construção na economia israelita, atingida fortemente pela inflação, os construtores, segundo um acordo Estados Unidos-Israel, contrataram 800 portugueses e um número semelhante de tailandeses para esta tarefa.

No entanto, a base de Rimom, onde estão empregados os portugueses, tem sido perturbada por conflitos laborais.

Os nossos compatriotas queixavam-se que tinham de trabalhar durante muitas horas — 10 e meia por dia, seis dias por semana — por salários baixos, nas duras condições do deserto, que as suas deslocações eram limitadas e a disciplina repressiva.

Estavam, também, proibidos de fazer compras dentro ou fora da base, por causa dos regulamentos alfandegários — igualmente segundo a notícia da Rádio.

Os Estados Unidos estão a financiar a construção com 3,2 biliões de empréstimos e dádavas.

Ministério investiga

Um telegrama posterior, proveniente de Telavive, re-

vela que o Ministério da Saúde de Israel vai investigar a suposta existência de agitadores políticos e elementos hostis ao país entre os oitocentos operários portugueses que constroem os dois aeroportos militares no deserto de Negueve.

Um trabalhador português, que recusou identificar-se, afirmou ontem à Rádio Israel que alguns dos seus compatriotas «estiveram na Argélia e são inimigos dos israelitas». Nada disse, porém, das questões laborais, e nomeadamente das duras condições de trabalho e de vida que os portugueses têm de suportar. A imprensa israelita, por sua vez, revelou que na última quinta-feira houve um levantamento de operários portugueses contratados por uma empresa norte-

americana, exigindo duplicação do salário e melhores condições de trabalho.

Os mesmos meios adiantam que essa empresa é a «Air Bases Corporation», a qual teria já devolvido a Lisboa 160 trabalhadores do nosso País.

A oposição parlamentar exigiu a intervenção da Central Sindical israelita, «porque os operários estrangeiros devem gozar em Israel as mesmas condições que os nossos trabalhadores e não as que são estabelecidas pelos capatazes norte-americanos».

Os norte-americanos não aceitaram aumentar os salários, mas aprovaram a criação de um comité com delegados do pessoal português para negociar melhorias das suas condições laborais — informou, por fim, a Rádio Israel.

Na linha de Vila Franca Comboios circularam atrasados e superlotados

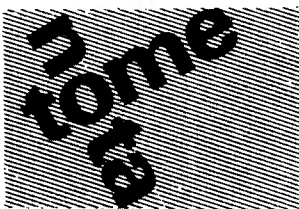
A despeito das boas intenções do Conselho de Gerência (lembra-se o plano de melhorias apresentado há cerca de um mês pelo presidente do respectivo CG, Marques da Costa, na Secretaria de Estado dos Transportes, na ocasião acompanhado pelo eng.º Abílio Rodrigues), a CP continua a não responder minimamente às necessidades, que não propriamente exigências, dos seus utentes, em particular nas horas de ponta.

Foi o que ainda esta manhã ocorreu, pelo menos entre Vila Franca de Xira e Santa Apolónia e Campolide, no sentido descendente, com os comboios a circular, por razões que não foram explicadas, não só com substanciais atrasos, como superlotados. Segundo utentes do n.º 124, o chamado «comboio operário» (deve essa designação ao facto de transportar os operários que trabalham em Lisboa e em especial na periferia, ao princípio da manhã (antes das

7 horas), encontrava-se uma composição parada em Vila Franca de Xira que, dentro de uma política ferroviária devidamente integrada e orientada, poderia ter servido para aliviar as «caixas de conserva» em que milhares de utentes da linha de Vila Franca hoje viajam, para além de terem chegado extremamente atrasados aos seus locais de emprego, e não propriamente no comboio desejado — superocupado entre Vila Franca e Lisboa.

De há muito, aliás, que a forma e o número de composições serve a população trabalhadora da área vem sendo contestada, dado subir visivelmente o número de utentes e não aumentar o número de comboios. Daí, como ocorreu ao fim da tarde de um dia de há duas semanas atrás, uma composição entre Campolide e Sacavém ter sido imobilizada nesta última estação, e a própria circulação interrompida durante cerca de três horas (das 20 às 23 horas), para incómodo de todos e em particular dos passageiros de longo curso, como foi o caso dos que tomaram lugar no «Foguete» em direcção ao Porto.

Os comboios da linha de Vila Franca desta manhã chegaram aos seus destinos com atrasos que variaram entre os 35 e os 50 minutos.



Actividades culturais e sociopolíticas

Num hotel de Lisboa. Uma palestra sobre os «antecedentes e preliminares» dos «Comandos portugueses». Tudo aos pares: candidatos à Presidência da República - 2 (general Kaúlza de Arriaga e general Soares Carneiro); responsáveis de comandos coloniais - 2 (general Venâncio Deslandes e general Bettencourt Rodrigues); ex-ministros fascistas - 2 (general Bettencourt Rodrigues e general Kaúlza de Arriaga); dirigentes da Aliança Demo-



Espectacular acidente na Praça de Espanha

Uma camioneta ao serviço da Petrogal transportando cerca de quatrocentas bilhas de gás, chocou ao princípio da manhã perto de um dos semáforos da Praça de Espanha aparentemente por falta de travões com um outro camião de quinze toneladas que a precedia, ficando parcialmente destruída, como a gravura documenta. A despeito do aparatoso choque, não há vítimas mortais a lamentar. O condutor da camioneta da Petrogal, contudo, teve que ser transportado ao Hospital de Santa Maria, por apresentar ferimentos nos braços. Os prejuízos materiais são assinaláveis como se poderá verificar pela forma como ficou danificada a «Volvo», com a matrícula PN-47-04. Um ouro carro da empresa recuperaria, depois, como também documentamos, as bilhas de gás entretanto alinhadas nos terrenos da Praça de Espanha.

BESCL abre filial em Londres

O Banco de Inglaterra acaba de conceder autorização ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa para abertura da sua filial em Londres, através da conversão dos seus escritórios

de representação. Esta iniciativa insere-se no quadro de expansão da sua actividade internacional. Destina-se à intervenção nos mercados monetário e de capitais.

crática - 2 (Ángelo Correia e Amaro da Costa).

Um ministro da República de Abril: coronel Firmino Miguel. Um operacional de Abril: coronel Jaime Neves. E até o vice-CEMGFA: general Altino de Magalhães.

Parece que, entre os «Comandos», não há acordo quanto às eleições presidenciais. Não falamos, claro, da presidência de respectiva associação.

Um apoio inesperado mas decisivo

Numa conferência de Imprensa, anunciando o próximo Congresso do PPM, o deputado Luís Coimbra afirmou: «Solidários como estamos com a Aliança Democrática, nunca hostilizaremos a candidatura do general Soares Carneiro...»

Foi um grande peso que os «monárquicos-populares» tiraram às apreensões do general Soares Carneiro quanto à sorte da sua candidatura à Presidência da República. Com o apoio dos monárquicos tudo parece mais fácil.

O «Comando» e o cidadão anónimo

Numa palestra de história dos «Comandos», o orador, tenente-coronel pára-quedista Ramos Lousada, falou da dificuldade de reconhecer o «comando» «no cidadão anónimo».

Entre os presentes à palestra encontrava-se um civil que não era propriamente anónimo, nem «comando»: o voluntário das barricadas antifascistas, eng. Adelino Amaro da Costa.

Mais evasões da cadeia do Funchal

No último sábado, evadiram-se mais três reclusos da Cadeia do Funchal, tendo dois deles sido recapturados. O terceiro, esta manhã, continuava a monte. Trata-se de Henrique de Freitas, de 23 anos, assaltante de vários estabelecimentos e automóveis e considerado perigoso pela P.J.

Convém referir que o «DL», por mais de uma vez, referiu a falta de segurança existente naquela cadeia, onde os reclusos

se escapam com facilidade. Ainda na nossa edição de 14 do corrente noticiámos o inquérito solicitado pelos guardas à directora daquele estabelecimento prisional, Maria Trigo Pereira. Segundo aqueles, a orientação de Trigo Pereira, põe em perigo a segurança da cadeia.



FÉRIAS OU NEGÓCIOS PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL

1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)
SÉRIE B - 5ª feiras (3/7 a 23/10)
5ª feiras a Dom. (3/7 a 30/10)
MINI SEMANA - 5 dias
Dom. a 5ª feiras (29/6 a 26/10)

Preços excepcionais desde 12 300\$
* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!»

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. dos Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. da República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS